

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tschombé deve ser recebido por Paulo VI na quinta-feira

—segundo círculos congolese

ROMA, 8 — (A. N. I.) — Chega a Roma, na quinta-feira, às 5 horas da madrugada (4 em Lisboa), o presidente do Conselho do Congo (Leopoldville), Moisés Tschombé, que nesse mesmo dia, à tarde, deve ser recebido pelo Papa Paulo VI — anuncia-se em círculos congolese autorizados.

Não foi ainda possível obter pormenores sobre a visita nos serviços

Greve na Imprensa da Itália

• Não haverá jornais durante uma semana

ROMA, 8 — (F. P.) — A Itália ver-se-á privada de jornais, de 10 do corrente, à tarde, até 17, pela manhã, porque a Federação Nacional da Imprensa italiana assentou ontem numa greve de sete dias, para apoiar reivindicações. A Federação agrupa os jornalistas de todas as tendências políticas, incluindo os da Rádio e TV.

A greve segue-se à interrupção das negociações com a Federação dos Editores de Jornais, com vista à renovação do contrato colectivo dos jornalistas, que expira em 31 do corrente.

Nas primeiras reuniões, os representantes patronais rejeitaram em bloco as reivindicações dos jornalistas, que abrangem, nomeadamente, o estabelecimento da semana de cinco dias e o aumento do salário de base, além de diversas compensações (como horas extraordinárias e serviço nocturno) e a situação dos estagiários.

Os representantes dos tipógrafos obrigaram-se a manifestar «concretamente» a sua solidariedade para com os jornalistas.

do Vaticano, dado o feriado do dia da Imaculada Conceição.

CRÍTICAS AO OCIDENTE NA ASSEMBLEIA GERAL DA O. N. U.

NOVA YORK, 8 — (F. P. e R.) — Três países africanos — Etiópia, Quênia e o Uganda — criticaram, a noite passada, o Ocidente na Assembleia Geral da O. N. U., devido a «interferência» nas questões internas do Congo.

O ataque mais violento foi feito por Joseph Murumbi, ministro de Estado do Quênia, que afirmou que reféns mortos pelos rebeldes em Stanleyville estariam, provavelmente, ainda com vida senão fosse a operação americano-belga do mês passado de lançamento de pára-quedistas.

Murumbi disse ainda, na Assembleia, que prosseguiu com o seu debate geral sobre problemas mundiais: «Quase pareceu que os Es-

(Continua na última página)

A NOVA ALEMANHA (7)

HAMBURGO

(a San Francisco da Europa)

**empório de comércio
centro de cultura e de prazer
por MAURÍCIO DE OLIVEIRA**

Tinha visto Hamburgo, pela última vez, há oito anos. Estava em plena reconstrução a velha cidade hanseática, que nascera predestinada para grande empório económico e que no ano remoto de 1600 tinha já os seus quarenta mil habitantes. Em três séculos e meio atingiria galhardamente

os dois milhões. O seu porto, que conheceu os «cutters» elegantes e os pesados veleiros que dobravam o cabo Horn, escrevendo entre lances de audácia a epopeia obscura dos mareantes de outras eras, transformou-se, alargou-se, até chegar ao apogeu dos seus 56 quilómetros de cais e a um movimento de 80 navios por dia.

A guerra permitiu, com todas as suas agruras, que se encarasse uma urbanização nova nas grandes cidades, não só da Alemanha como da Inglaterra e de outros países.

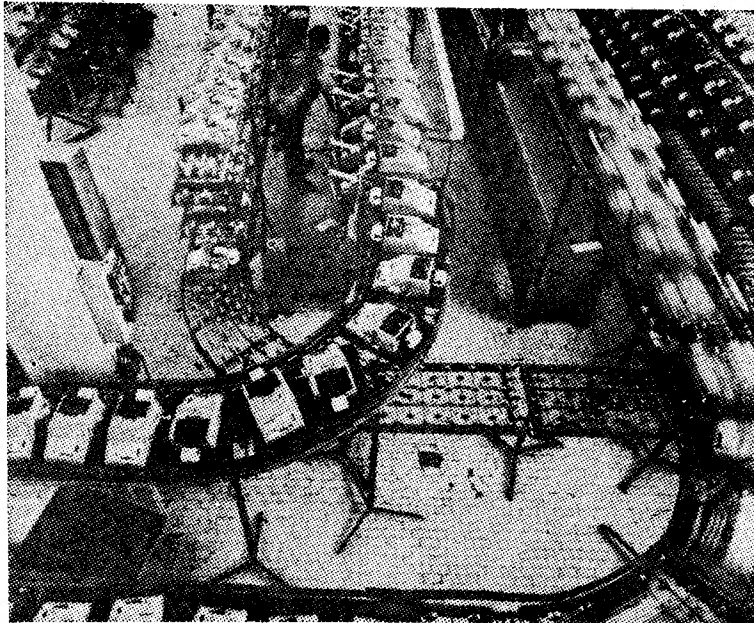
Hamburgo, que teve quarteirões

(Continua na 11.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL
(Págs. 23 a 26)

VISADO PELA CENSURA



As linhas de montagem das máquinas de calcular, na fábrica de Pozzuoli, em plena laboração

SOB O SIGNO DA OLIVETTI—2

De Ivrea a Pozzuoli

De todos os estabelecimentos da Olivetti, o de Pozzuoli e, porventura, aquele que se harmoniza melhor com a paisagem e, exceptuando o de Scarmagno, que obedece aos mais modernos requisitos da arquitectura

industrial e às necessidades mais instantes do trabalho oficial e do convívio humano, é sem dúvida o mais atraente e o mais agradável de visitar. Situado na Via Domitiana, a 15 quilómetros de Nápoles, sobre uma colina que se espelha nas águas azuis do Mediterrâneo, ocupa uma vasta área e está em via de ampliação, para corresponder às necessidades crescentes da indústria. Enquanto a fábrica de Scarmagno, recentemente inaugurada, se dedica exclusivamente à produção de máquinas de escrever eléctricas, máquinas pensantes, a última palavra da indústria, que podem executar as tarefas que lhes são previamente determinadas sem a intervenção manual, e em que a Olivetti deposita grandes esperanças, em Pozzuoli fabricam-se alguns modelos de máquinas de escrever do tipo clássico e de máquinas de calcular dos mais revolucionários modelos que se conhecem. As quatro operações algébricas não têm segredos para esses pequenos prodígios da automação e as mais exigentes tarefas de contabilidade podem ser ex-

(Continua na 12.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

O regresso do general

O general Taylor regressou a Saigão e nada deixou transparecer do resultado das conversações que teve em Washington com o presidente Johnson e os colaboradores deste. O mistério da sua viagem continua por esclarecer. Consiste esse mistério em se não saber o resultado da sua diligência para ser autorizado a atacar, com aviação, as linhas de abastecimento dos guerrilheiros do Vietcong situadas no território estrangeiro, e aparentemente neutral, do Laos e do Camboja. Não se trata de uma solução, mas de um pretexto para novo adiamento de uma situação inviável e condenada dos pontos de vista estratégico e político. Na ignorância da natureza e extensão das reacções da China e da União Soviética, o general conseguiu um compromisso de resultado duvidoso.

O ataque daqueles objectivos será confiado a aviões tripulados por vietnameses do Sul, levando a bordo técnicos americanos. Esta cautela não evitará, no caso de serem abatidos os aparelhos durante operações a distância sobre território estrangeiro, que chineses, russos e vietnameses do Norte clamem que a intervenção dos Estados Unidos tende a alargar-se, em vez de se atenuar. Se assim for, devemos estar preparados para incidentes de crescente gravidade, com o inconveniente de, entretanto, não se dar um passo para encontrar a fórmula capaz de pôr termo às hostilidades e restabelecer, pela neutralização, a paz no Sueste asiático.

Os dirigentes dos E. U. A. estão divididos quanto ao Vietnam

—consta em Saigão

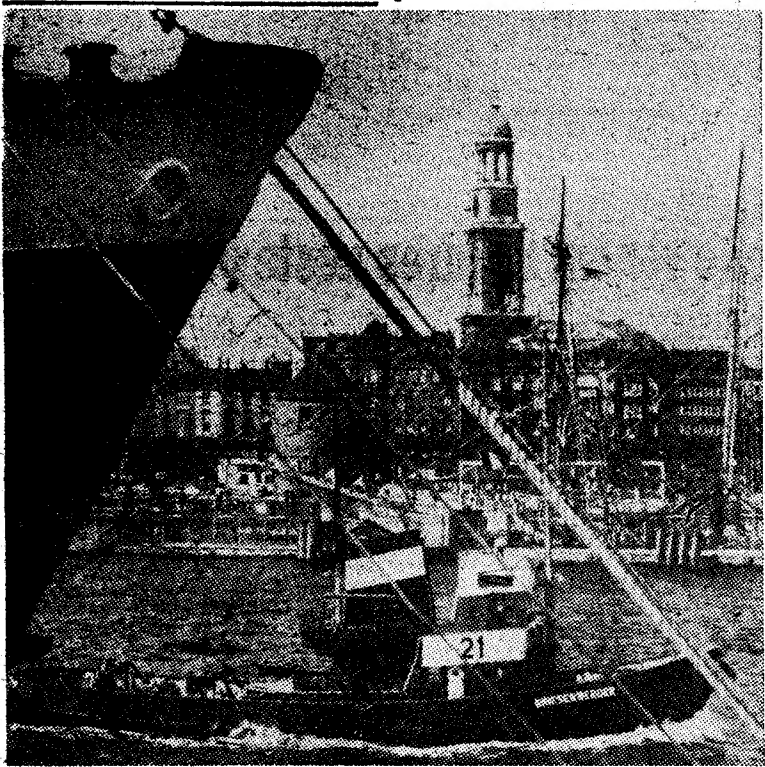
SAIGÃO, 8 — (F. P.) — O chefe do Estado vietnamiano recebeu hoje, durante um quarto de hora, o embaixador Maxwell Taylor, que regressou de Washington há 48 horas.

A despeito do mutismo absoluto que é observado desde o regresso daquele diplomata, consta que ele teria dado a entender claramente

que estava muito longe dos propósitos do Governo americano ampliar a guerra que prossegue no Vietnam.

Segundo parece, Maxwell Taylor não escondeu ao chefe do Estado nem ao primeiro-ministro, por quem foi recebido ontem, que exis-

(Continua na última página)



Um ex-libris de Hamburgo — a torre da igreja de S. Miguel implantada à beira do porto

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A PRECIPITAÇÃO DA SAÍDA

Na Rua Julio Dinis, no Porto, houve, ontem à tarde, um exemplo perfeito do que pode originar a precipitação dos passageiros num autocarro, todos a quererem sair, ao mesmo tempo. Um tróle-carro teve um curto-circuito, ia para Loredelo do Guro, guiado pelo motorista, sr. Artur da Silva Tavares. A violenta descarga eléctrica deu origem a grande pânico e gritaria sem fim e clamores e mais clamores. Toda a gente queria sair, mas ninguém abriu as portas que acabaram por ser arrastadas. No final, oito feridos, por um acidente que nada teria sido com calma.

São os feridos, sem gravidade, os srs.: Alfredo Rodrigues, de 53 anos, do Bairro da Pasteleira; Acácio Pereira Soares, de 55, barbeiro, do mesmo bairro; Maria Etelvina Rocha e Tacha, de 22, estudante, da Rua Alvaros Cabral; Zulmira Carminda Dias da Costa, de 24, estudante, da Paredes; Etelvina Sá Furtado, de 24, Rua Vale Formoso; Rosa Ribeiro Duarte, de 28, da Rua do Alto da Bela; Maria da Conceição Branco Santos Varejão, de 53, Rua S. João de Deus, em Gaia; e Manuel Gonçalves Araujo, de 16, da Rua do Campo Alegre.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, as mães representantes das províncias de Portugal na organização de «O Século» Mãe Portuguesa 1964, acompanhadas pela sr.ª D. Angélica Pereira da Rosa e sr.ª dr. Guilherme Pereira da Rosa e esposa; direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses, e brigadeiros Alexandre de Morais e Kaulza de Arriaga.

PORTUGAL E A COSTA RICA

Uma nota fornecida à imprensa diz que «no desejo de estreitar ainda mais as cordiais relações existentes entre Portugal e a Costa Rica, os Governos de ambos os países decidiram elevar a categoria de Embaixada as respectivas missões diplomáticas, em Lisboa e S. José».

QUEDA GRAVE

Perto do Cartaxo, o sr. António João Filipe Valério, de 20 anos, pedreiro, deu uma queda da motocicleta em que seguia. Ficou muito gravemente ferido

na cabeça e sem fala. Tão gravemente que ficou na sala de observações do Hospital de S. José, para onde veio transportado, de madrugada.

ERA FUGITIVO DO HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

o surdo-mudo que a Polícia deteve

A P. S. P. encontrou, ontem, na Charneca do Lumiar, um rapaz de 15 anos, pobremente vestido, que se lhe tornou suspeito. Interpelado pelo guarda sobre aquilo que andava por ali a fazer, de um lado para o outro, em atitudes indecisas e pouco vulgares, o rapaz pretendia fazer-se entender por mimica.

A polícia compreendeu que tinha na sua frente um surdo-mudo e decidiu acompanhá-lo ao Instituto de S. Domingos, com a intenção de o identificar, mas não o conseguiu, pelo facto de ninguém ali o entender.

Entretanto a polícia soube que, do Hospital Júlio de Matos, havia fugido de manhã um rapaz surdo-mudo com aquela idade e que ali se encontrava internado. Era o mesmo. Trata-se de António Alberto Iria. Ontem, às 21 horas, foi entregue novamente no referido estabelecimento hospitalar.

BACALHAU PARA O NATAL

A Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau está a proceder às 5.ª e 6.ª distribuições da campanha de 1964-65 (1.ª e 2.ª distribuições de bacalhau nacional), especialmente destinadas ao abastecimento excepcional da quadra do Natal, num total de 186 278 fardos (11 176 680 quilogramas).

O bacalhau em distribuição é dos seguintes tipos e preços de venda: crescido a 20\$00 cada quilo; corrente a 15\$00; miúdo a 12\$60; sortido de 2.ª a 11\$20; alecrim a 8\$50 e sortido de 3.ª a 7\$50.

A Fiscalização da I. G. A. está a acompanhar as referidas distribuições, providenciando para que o bacalhau chegue ao consumo publico com regularidade e rapidez e sem alteração dos preços legalmente estabelecidos, reprimindo toda e qualquer tentativa de alteração dos mesmos e removendo quaisquer irregularidades nas distribuições. Os retalhistas são obrigados a ter expostos todos os tipos de bacalhau que possuam para venda ao publico. Qualquer recusa de venda ou exigência de preços superiores aos da tabela em vigor deve ser imediatamente participada à Fiscalização, quer pelos retalhistas, quer pelo publico consumidor.



Eis o que pode ver em Londres neste inverno

Interessa-se pela pintura? Veja a exposição da Royal Academy. Ou por arquitectura? Londres inteira é um monumento. Talvez ainda, prefira a música? Vão abrir as épocas de ópera no Covent Garden e de ballet no Sadlers' Wells. Em todo o caso, se a Arte não o fascina, venha a Londres fazer compras num dos mais famosos centros da moda. É um nunca acabar de maravilha. Acabado o Verão, ponha uma pedra nos seus problemas e voe até Londres. E não nos diga que as suas ocupações não lho permitem. Impossível! Voe directamente pela BEA. Que tal vir jantar a Londres? Ou talvez prefira outro voo, fazendo escala em qualquer ponto da Europa. Pela BEA todos os caminhos vão dar a Londres.

Contacte o seu Agente de Viagens, ou visite os escritórios da B E A na Av. da Liberdade, 23/27 - Lisboa.

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
Em colaboração com a T.A.P.



Mary Mary

UM ELENCO NOTÁVEL com EUNICE MUNOZ IGREJAS CAEIRO

VIRGILIO TEIXEIRA com HENRIQUETA MAYA e a colaboração especial de COSTA FERREIRA

NO TEATRO **AVENIDA** 5.ª-feira — Ante-estreia O MAIOR ÊXITO TEATRAL DA ACTUALIDADE NOS PALCOS DO MUNDO ADULTOS

Manuel de Oliveira foi o vencedor da Volta Pedestre a Paranhos

PORTO, 8 — (Pelo telefone) — Na distancia de 6200 metros, disputou-se, esta manhã, a Volta Pedestre a Paranhos, cuja classificação foi a seguinte:

1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 21 m 39,8 s; 2.º, Aldegalega (Sp.), 22 m 21 s; 3.º, A. Fernandes (Santa Clara), 22 m 23 s; 4.º, M. Sousa (F. C. Porto), 22 m 42 s; 5.º, J. Ferreira (Sp.), 23 m 10 s; e 6.º, Alfredo Cruz (Salgueiros), 23 m 31 s.

Por equipas triunfou o Sporting.

Festival desportivo do 62.º aniversário do C. I. F.

Resultados de várias provas, esta manhã efectuadas, do festival desportivo comemorativo do 62.º aniversário do Clube Internacional de Futebol:

Futebol — vitória do S. O. U., que, entre outros, utilizou Aguas, Gato, Galileu e Artur.

Basquetebol — C. I. F., 27-Moscavide, 15, em infantis; C. I. F., 48-Ateneu, 35, em juniores; C. I. F., 52-Ateneu, 18, em 1.ªs categorias; e Ateneu, 35-C. I. F., 18, em veteranos.

Atletismo — 100 metros, Fernando Castro; peso, dr. Fernando Lobo da Silva; e corta-mato, Fernando Marques.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Saluzena

FOLHA DE FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA, RUA D. JOÃO V. 7-1 LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3



BARROS ROSE

EXCELENTE VINHO DE MESA

Barros, Almeida & C.

VILA NOVA DE GAIA

NO CAPITÓLIO

Trinta lindas raparigas emolduram a popular revista «Na Brasa!»

Trinta das mais belas e jovens raparigas até hoje apresentadas em palcos portugueses emolduram, em gracioso friso de deslumbrante simpatia, o elenco principal da popular revista «Na Brasa!», colorido mundo de sonho que todas as noites se exhibe no palco do Teatro Capitólio. O cartaz é verdadeiramente alucinante: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Ju-

lio Martins e as discípulas Simone Maria, Mitó, Fátima Ferreira, Zeca e Micaela, além da nova e grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

NO MONUMENTAL

Carlos José Teixeira na comédia «A rapariga do apartamento»

Carlos José Teixeira é um actor probo e consciencioso, de presença agradável e convincente, que o público de há muito se habituou a admirar. As personagens que interpreta revestem-se sempre de um cunho de natural sinceridade, que o impõem como um artista consumado. A sua interpretação na comédia «A rapariga do apartamento», ao lado de Laura Alves, Paulo Renato e Ana Paula, constitui mais um dos seus triunfos, reconhecido e aplaudido pelo público que todas as noites se desloca ao Teatro Monumental para admirar uma comédia que é um verdadeiro êxito de gargalhada, agora em quinta semana de enches.

NO AVENIDA

Último dia de Ethel Rojo

Hoje, às 20 e 45 e às 23 horas, despede-se do público da capital o extraordinário «show» latino-americano de «music-hall» que tem como primeira figura a famosa e escultural vedeta Ethel Rojo. «Al Rojo Vivo!», assim se intitula este surpreendente desfile de grandes atracções, é um espectáculo de alegria, colorido e movimento, recheado de motivos de comicidade e encantamento, os primeiros entregues

a artistas de invulgar recursos burlescos, como os irmãos Frediani e Orlando Marconi, os segundos á celebrizada parolha de baile Marina y Alberto e ao espectacular «Latin-American Ballet». Enfim, um grande «show» como tão cedo não deve ser possível ver em Lisboa.

TRINIDADE

(F. N. A. T.)

As 21.45 (Maiores 12 anos)

UM ÊXITO COM A COMÉDIA

de

Leandro Fernandez de Moratin

BARÃO

com

ALVARO BENAMOR

no protagonista

Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Em ensaios: O JOGO DAS

TRAPACAS, de CARAGIALE

(M. 17 anos)

O ADEUS A LISBOA

ULTIMO DIA

NO

Teatro AVENIDA

— HOJE —

2 SESSÕES

As 20.45 e 23 h.

(ADULTOS)

A grande vedeta internacional

ETHEL ROJO

NO GRANDE «SHOW»

LATINO-AMERICANO

“AL ROJO VIVO”

(AO RUBRO!)

UM MUNDO FABULOSO

DE ATRACÇÕES

AS MAIS BELAS

MULHERES

MAIS DO QUE

UMA REVISTA!

Teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

HOJE EM SESSÃO ÚNICA

AS 21.45 h.

LAURA

ALVES

EM

6.ª

SEMANA

TRIUNFAL

FAI

ADULTOS

A RAPARIGA

DO APARTAMENTO

com

Paulo Renato

ANA PAULA

CARLOS JOSE

TEIXEIRA

encenação de

SANTOS CARVALHO

Domingo, esp. á tarde, ás 16 h.

Saluzena

Mostra-se desanimado

um cançonetista moçambicano

a quem afinal não faltam contratos...

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A. N. I.) — «Não troco um emprego seguro pelos contratos do ambiente da música ligeira portuguesa» — declarou o cançonetista Aníbal Coelho ao desembarcar no Aeroporto Gago Coutinho, vindo de Lisboa, onde foi em gozo de férias.

El prosseguiu: «João Maria Tudela, um exemplo frequentemente citado, regressa a Moçambique em Janeiro próximo e, pelo que sei, não muito animado com o profissionalismo. Em Lisboa, de entre centenas de artistas com possibilidades de vencer, apenas meia dúzia logrou merecer o entusiasmo do público, por forma a poder viver desse entusiasmo».

Porém, o empresário desta capital, Marques da Fonseca, que foi o organizador do concurso «Rouxinol» de Moçambique», no qual Aníbal

Coelho se revelou, quis logo desmentir aquela «desanimadora» afirmação do artista, contratando-o, no próprio aeroporto, para um período de actuação numa casa de espectáculos da cidade.

N. R. — Quanto ao regresso do popular cançonetista João Maria Tudela a Moçambique, referido neste telegrama e anunciado para Janeiro próximo, ela será motivada, fundamentalmente, por modificação profunda na sua vida, a qual se verificará num futuro mais ou menos próximo. Além disso, o êxito, tanto artístico, como material, da carreira de cançonetista nunca esteve em causa.

Além do mais, tal regresso não tem ainda data fixada e é muito possível que não se concretize no primeiro mês do próximo ano.

FRANCISCO JOSÉ

HOJE, EM DESPEDIDA A LISBOA

CANTA NO RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

CHICOTE

com MARIA ALICE FERREIRA CANTARES DE PORTUGAL TRIO HARMONIA e o PROF. KARMA e sua medium BETI

HOJE — DIA DAS MÃES — Jantar de homenagem a Francisco José. Atendendo ao significado deste dia, a Direcção do Chicote prestará o seu preito de homenagem a todas as MÃES presentes a este jantar, em que comparece a MAE de Francisco José, apesar do seu precário estado de saúde, sendo oferecidas lembranças às MÃES presentes com maior número de filhos

Marcações de mesas pelo tel. 720672

DIA 12 — ESTREIA SENSACIONAL DA EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAM DO SUL

Aos domingos, pelas 17 horas, matiné infantil, com Palhaços e o «Show» do Chicote. Brindes às crianças

Parque privativo para automóveis

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 36 19 97

SÓ ATÉ DOMINGO

Ultimos dias de um grande espectáculo de CIRCO, que não esquecerá tão cedo!

Pela primeira vez na história do CIRCO um feroz jaguar e um pérfido leopardo trabalham em liberdade, na pista, sem jaula, com uma jovem domadora! Nunca visto!

HOJE AS 21.30 (Para maiores de 12 anos)

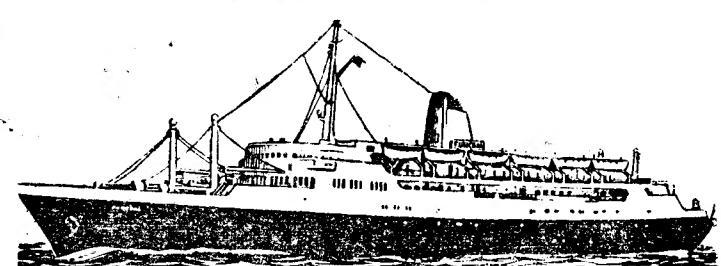
Entre as grandes atracções: Os Beatles da Selva — Um grande trio acrobático — Voadores — Saltadores árabes — Canções mexicanas, etc., etc. Todas as noites ás 21.30—TARDES, ás 16 h. de 5.ª—Sábados e Domingos

NOITE DE S. SILVESTRE NA MADEIRA

NAVIO A TURBINAS «FUNCHAL»

PARTIDA A 29 DE DEZEMBRO

REGRESSO A 2 DE JANEIRO



CEIA INCLUIDA NO PREÇO DA PASSAGEM, RESTAM POCOS LUGARES DE 1.ª CLASSE E TURÍSTICA A

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Rua Augusta, 152 — Telef. 367065 (5 linhas)

SOGERE:—Soc. Geral de Representações, Ld.ª

Rua Infante D. Henrique, 36, 1.ª — Telef. 24720 — PORTO

HOJE, ÚLTIMO DIA

VI



No Pavilhão da F.L.L.

À JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»

AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

HOJE

FERIADO NACIONAL

ABERTO DAS 15 AS 24 HORAS

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

SORTEIOS PARA HOJE:

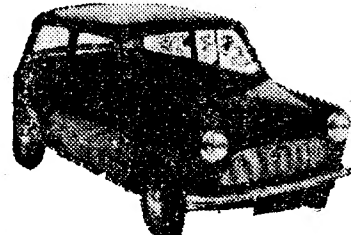
OLAVO CRUZ, LDA. — UMA MAQUINA DE BARBEAR REMINGTON

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — UM ISQUEIRO ROWENTA

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. — UM RADIO PHILIPS (para os portadores do cartão e balão)

JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO — Sorteio final dos prémios a atribuir aos portadores das senhas distribuídas no «Stand» do aforro, constituído por dez prémios

JOJO CAMILO ALVES, LDA. — 101 prémios constituídos por produtos da sua lavra



AS 24 HORAS: O ESPERADO SORTEIO DESTA

MAGNÍFICO AUTOMÓVEL

MORRIS 850 E MAIS

47 PRÉMIOS

- 1.º Prémio — Um automóvel MORRIS 850
- 2.º » — Um esquentador «CRUCIS»
- 3.º » — Um tapete de Arraiolos
- 4.º » — Um fogareiro SIUL
- 5.º » — Um fogareiro LEÃO

e mais 43 prémios constituídos por vinhos das melhores marcas oferecidos pelas firmas representadas no salão

E AINDA OFERTAS DAS SEGUINTES FIRMAS:

PHILIPS PORTUGUESA — S. A. R. L. — 50 fotografias e 50 montagens electrónicas.

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. — 100 camisas para homem.

SOC. AVERENSE DE HIGIENIZAÇÃO DE SAL, LDA. — 1000 pacotes de um quilo de Vita-Sal.

Um dispositivo de segurança e as recentes obras de restauro defendem o Teatro de S. Carlos dos perigos de um incêndio

Vai para uma semana que arde o Teatro Nacional D. Maria II. A fúria destruidora das chamas criou horas dramáticas, que emocionaram Lisboa e Portugal, ricos e pobres, gente culta ou de poucas luzes. Hoje, e ao longo de alguns tempos mais, o drama da sala maior do teatro declamado nacional será ainda comentado, tristemente falando e sentido, mantendo uma actualidade que traz reflexão, fazendo pensar, por associação, naquilo que poderá acontecer — oxalá que tal nunca se verifique — na casa irmã do D. Maria — o Teatro Nacional S. Carlos.

E algumas interrogações se levantam então, todas girando à volta da sua segurança, do seu dispositivo contra incêndios, das suas riquezas e dos valores que nele se guardam. É natural e compreensível tal interesse que merece, assim, resposta e satisfação. Pois bem. Essa resposta existe e diga-se desde já, é tranquilizadora, inteiramente tranquilizadora, tanto quanto é humanamente possível, pois, em termos de absoluto, é impossível evitar um incêndio. Assim, o Teatro Nacional S. Carlos não está livre, tal como qualquer outro edifício, de ser atingido pelo fogo. Mas o seu dispositivo contra incêndios pode ser considerado deveras eficiente, além de que a textura do edifício e do seu interior em nada favorecem o alastramento das chamas, da forma avassaladora como aconteceu na Casa de Garrett.

Antes de mais, deve referir-se a existência de um guarda de noite que se mantém permanentemente no teatro, entrando de serviço à uma hora da noite e saindo às 9 da manhã.

Logo de entrada, ele passa uma vistoria completa ao edifício, o que o ocupa até cerca das 4 e 30. E está a sua primeira ronda, levando consigo um relógio registador que, com um sistema de chaves (colocadas na carpintaria, no guarda-roupa, na cenografia, no arquivo, na sala de bailados, etc.) assinala num gráfico a sua passagem nesses pontos, às horas previamente determinadas. Depois, de manhã, ao abandonar o serviço, o guarda faz entrega do relógio que é, então, aberto, procedendo-se assim à verificação do exacto cumprimento das rondas estabelecidas. Aliás, dada a grande extensão do edifício, o guarda leva apenas a efeito duas rondas durante a noite, iniciando a segunda, após breve descanso, por volta das 5 horas. E nela se ocupa até de manhã, já quando chegam a S. Carlos os operários e serventários para começarem mais um dia de trabalho.

Acrece, ainda, que, nas noites de espectáculo e após este ter terminado, mas ainda com a presença no teatro do piquete do B. S. B., ali chega um outro sapador-bombeiro que se integra junto daquele da situação existente e acompanha o guarda da noite na sua ronda e que

ali se mantém de prevenção até às 7 horas da manhã.

Além disso, existem em todos os andares do edifício numerosas bocas de incêndio, dotadas de agulhas e largos metros de mangueira, bem como extintores de acção imediata, igualmente numerosos.

Nos diferentes pisos estão também instalados pequenos gabinetes dotados de telefone ligado ao chefe do piquete do B. S. B., onde permanece um bombeiro que tem a possibilidade de, instantaneamente e em caso de necessidade, desligar a corrente eléctrica, passando então o teatro a ser iluminado por pequenas lâmpadas abastecidas por baterias.

● A colecção de Manini

Tudo isto pudemos observar e comprovar ao longo de uma visita que fizemos ao Teatro Nacional S. Carlos acompanhados pelo seu conservador, o crítico e escritor Tomás Ribas que, juntamente com outros funcionários, amavelmente nos elucidou de quanto pretendíamos saber sobre o dispositivo ali montado contra incêndios.

— E quais são, fundamentalmente, os documentos e objectos de valor pertença do teatro?

Tomás Ribas esclareceu-nos:

— Um grande repatório de partituras manuscritas, gravuras e programas antigos, alguma documentação do historial do teatro, fundado em 1793, embora reduzida, pois, ao longo de muitos anos, não existiu arquivo. Possuímos ainda um arquivo fotográfico, antigo e actual, muito completo, autógrafos de grandes intérpretes, uma colecção de programas dos grandes teatros de ópera do Mundo (Scala de Milão, Covent Garden, Ópera de Paris, etc.) desde 1946.

— E a colecção de cenários de Manini?

— Sim, possuímos a colecção de cenário de ópera do célebre Manini, enquanto que no Teatro D. Maria II estava a respeitante ao teatro declamado. É, efectivamente, uma colecção valiosíssima. Acrescenta:

— Também temos gravações das obras aqui cantadas mas unicamente para documentação do teatro, pois não são cedidas às estações de rádio, não podendo, assim, ser retransmitidas. E possuímos ainda valiosos quadros de Tomás da Anunciação.

— E, portanto, um recheio riquíssimo...

— Sim, sem dúvida. E falta referir também o efectivo dos nossos adereços e cenários, de grande valor. Igualmente.

Quanto ao guarda-roupa é valioso também, mas não muito numeroso.

— Quer dizer, todos os cuidados são poucos para preservar tão valiosas pertenças...

— Absolutamente. E já agora deixe-me acrescentar que, além do dispositivo que observou, o S. Carlos sofreu profundas obras de restauro para a sua reabertura em 1940.

Respeitou-se então sómente a sua estrutura básica e o exterior. O seu interior é hoje, fundamentalmente, de cimento e de pedra. As próprias escadas, mesmo as de serviço, são de pedra e as paredes não estão pintadas a tinta de óleo, mas sim de água.

E a instalação eléctrica é moderna, toda embutida nas paredes.

— Estão, pois, acatadas escrupulosamente as condições preventivas contra o fogo, tanto quanto é humanamente possível...

— Dir-lhe-ei antes que temos o maior cuidado e tudo fazemos para que lhe não aconteça e também para que, se essa fatalidade se verificar, seja prontamente combatida.



A actriz Shirley Mac Laine surpreendida pelo fotógrafo quando passeava em Londres com um seu amigo asiático. A chegada ao aeroporto da capital britânica, horas antes, a famosa artista cinematográfica contou como, na semana anterior, tinha sido detida, durante 18 horas, pelos soldados, quando viajava pelo Himalaia, em férias. «Sou uma ocidental e não estou habituada a ser presa por soldados de baioneta calada. Por isso tive medo» — declarou Shirley Mac Laine

Uma audição de obras de Lopes Graça com comentários pelo dr. João de Freitas Branco

Promovido pela casa Valentim de Carvalho, efectuou-se, esta manhã, no cinema São Jorge, um concerto de música gravada, inteiramente preenchido com obras de Fernando Lopes Graça. Neste concerto, que teve por finalidade apresentar os novos discos daquele compositor, foram ouvidas as seguintes composições, interpretadas por Georges Bernard (piano), Hugo Casais (barítono), Academia de Instrumentistas de Camara e Conjunto Instrumental de Camara: «Sonata n.º 4», «Para uma criança que vai nascer», «Quatro canções de Federico García Lorca», «Elegia à memória de D. Herculano de Carvalho» e «Segunda cantata do Natal».

Estas obras foram comentadas pelo musicólogo sr. dr. João de Freitas Branco.

«A Leste do Paraíso»

no Império

Na próxima sessão clássica do Império, será exibido o célebre filme «A Leste do Paraíso», premiado com o Óscar da Academia e com o troféu do Festival de Cannes, a película de Elia Kazan, extraída da obra de Steinbeck.

O malogrado actor James Dean é o protagonista desta notável película em Warnercolor e cinemascópico que o Império exhibe amanhã, às 18 e 30.

A companhia do Nacional (segundo tudo indica) irá trabalhar para o Avenida

Depois de muitas hesitações e dúvidas, está finalmente posta de parte a hipótese da companhia do D. Maria II ir trabalhar, com carácter definitivo, para o Politeama.

A empresa Luís Pereira (Herderos), proprietária daquela casa de espectáculos, depois de lhe ser posta, oficialmente, tal pretensão, por parte da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, rejeitou-a como impraticável, oferecendo o Politeama, por uma noite, para se fazer ali um espectáculo de benefício para a companhia.

Tudo parece indicar que se vai, finalmente, aceitar a proposta de Vasco Morgado, feita quando ainda o incêndio estava no início, para que a companhia do Nacional se instale num dos teatros que lhe estão adjudicados. O Avenida ou o Monumental.

Tanto para um como para outro estão ensaiadas ou a ensaiar duas peças, a estrair brevemente. No Monumental sobe à cena dentro de alguns dias a comédia «Paris Hotel», para reaparecimento da Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, que ali vai começar a sua nova temporada. No teatro Avenida sobe, depois de amanhã, a cena, a peça «Mary-Mary».

anunciada como ante-estreia. Há, portanto, problemas a resolver, em especial no aspecto financeiro, mas, uma vez que o empresário põe, ele próprio, a hipótese e se propõe estudar condições, tudo indica que se chegue a acordo, provavelmente ainda hoje, pois haverá, ao fim da tarde, em casa de Amélia Rey Colaço, uma reunião de trabalho.

Em qualquer caso o começo efectivo do trabalho da companhia nunca se poderá fazer antes de Janeiro, pois é preciso estruturar um plano de trabalho e preparar uma peça de reaparecimento e as outras que se lhe hão-de seguir.

Por agora, enquanto as duas empresas — a do Avenida e a do Nacional — estudam um plano de entendimento, a comissão de artistas do D. Maria II, que se encarregou do espectáculo de «sobrevivência» (como se diz), está a trabalhar. E ainda esta manhã Pedro Lemos e Lucien Donnat, os dois mentores da nova encenação, estiveram nas ruínas do D. Maria, procurando elementos de trabalho.

O valor de um arquivo

A maioria dos nossos leitores, que está alheia, naturalmente, às

(Continua na 19.ª página)

Actualidades mundiais

★ Nascimento, crime e morte em «Para onde foi o amor»

HOLLYWOOD, 8 — Os últimos dois dias de filmagens nos estúdios da Paramount da película «Para onde foi o amor» («Where love has gone») demonstraram a maior elasticidade jamais experimentada por uma companhia cinematográfica.

Em 48 horas, as «cameras» desta produção associada Joseph E. Levine-Paramount Pictures, baseada no êxito de livreria de Harold Robbins, com o mesmo título, captaram o baptizado de um bebé, um crime bizarro e um suicídio trágico.

Susan Hayward, Bette Davis, Michael Connors e Joey Heatherton participaram nestes dois dias sob o signo da vida e da morte assinalando a conclusão das filmagens de «Para onde foi o amor», uma realização de Edward Dmytryk.

A «Grande Noite do Fado» inclui um extraordinário espectáculo de variedades

Na «Grande Noite do Fado», deste ano, marcada para a noite do próximo dia 16, a Emissora Nacional volta a dar a sua valiosa colaboração, apresentando um extraordinário espectáculo de variedades, no qual participa a Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo e, entre outros artistas, Simone de Oliveira, António Calvário, Mara Abrantes, o Duo Ouro Negro, Alice Amaro e Maria Julia. Os restantes elementos deste magnífico programa da E. N. serão anunciados brevemente.

★ O divórcio de Anthony Quinn

CIUDADE JUAREZ (México), 8 — (F.P.) — O actor de cinema Anthony Quinn divorciou-se de Katherine de Mille, filha de Cecil B. de Mille.

O divórcio foi decretado nesta cidade mexicana fronteiriça.

Anthony Quinn estava separado da mulher há vários anos, durante os quais tem vivido com a actriz italiana Yolanda Addolori, de quem tem filhos.

★ Silvana Pampanini na TV francesa

ROMA, 8 — (A. N. I.) — Silvana Pampanini partiu para Paris em gozo de férias, anunciando-se a possibilidade de vir a participar numa série de programas da Televisão Francesa.

2.ª SEMANA no TIVOLI

UM ÊXITO QUE O PÚBLICO IMPÕE!

Violentos... apaixonados... aventureiros...

OS NOVOS INTERNOS

...E OS SEUS NOVOS AMORES!

Tudo aprenderam nas aulas excepto o amor!

Com MICHAEL CALLAN, DEAN JONES, TELLY SAVALAS, e INGER STEVENS

Argum. de WILTON SCHILLER Bas no romance de RICHARD FREDE Produz. de ROBERT COHN Realização de JOHN RICH

Com BARBARA EDEN, STEFANIE POWERS, KAY STEVENS e GEORGE SEGAL

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

VIDA MUSICAL

O 6.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Uns quantos atractivos se acharam reunidos neste concerto, sem constância de preocupação de mais ou menos acertada combinação entre eles: um ainda jovem maestro francês, Serge Baudo, que conseguiu uma veemente adesão da Orquestra; a colaboração da muito inteligente e segura pianista Nella Maissa — que bem deveria incumbir-se, ou ser incumbida, de novos feitos; e, dominando o panorama, a apresentação da III Sinfonia de Prokofieff, que varreu de largas labaredas o entre palpitante e assustado Tivoli.

Serge Baudo pareceu-nos ter repartido conscienciosamente todos os seus cuidados técnicos e todo o seu anseio de comunicabilidade pelas muito diversas peças de que se compunha o programa, a começar pela abertura de generosa inspiração da ópera *Benvenuto Cellini* de Berlioz. Na Sinfonia de Prokofieff, que electrizou toda a família orquestral em magna assembleia, só quando o maestro no final se voltou para nós, publico, é que vimos no seu rosto e na sua atitude a marca do aturado esforço que teve de dispendir. Embora a composição da Sinfonia seja ainda um pouco anterior ao regresso do autor ao seu país, podemos encontrar nela todo um programa de apelo para a fraternidade social, com os duros combates que ele paradoxalmente implica. É certo que Prokofieff não faz mais do que seguir Beethoven (mas sem outra analogia do que o irresistível dinamismo e a eufórica sentimentalidade); e fá-lo com as heranças da sua raça, que não é germânica, com a sua marca estritamente pessoal, e com uma rutilância orquestral que é em si dum luxo quase ofensivo. A interpretação de Serge Baudo acentuou no 1.º andamento a possível facilidade melódica de um dos elementos temáticos; chegamos a sentir um vago receio de vulgaridade, que, felizmente, bem depressa se evaporou. Porém, o 2.º andamento podia ter uma interpretação que vincesse melhor o carácter russo. Na virtuosidade do 3.º, e sua originalidade, realçada de pinceladas teatrais, maestro e orquestra triunfaram. O 4.º andamento, engrandecido do retorno do 1.º, com as suas ricas

modulações em descalogem, próprias de Prokofieff, a sua polifonia que é também policromia, a sua firmeza de ritmo, dá o devido remate de ardente epopeia.

Ao Berlioz, tinha-se seguido a interferência de Nella Maissa, com duas obras de muito sérias exigências, o *Capriccio* de Stravinsky para piano e orquestra reduzida, e a Fantasia sobre temas populares (portugueses) de Armando José Fernandes, que se defende com a orquestra habitual. Stravinsky escolheu o título italiano de *Capriccio*, apoiando-se em razões históricas, como sinónimo de Fantasia. Mas as duas obras são totalmente diferentes, não só como clima mas também como factura, picante, paródico e muito descongestionado o *Capriccio*, largamente romântica e séria a peça e A. J. Fernandes. A orquestra reduzida, para Stravinsky, necessita, como a parte de piano, duma precisão e dum verniz que Nella Maissa pôde dispensar-lhes mais integralmente, reservando uma boa respiração, elegância de desenho e uma bela percussão à Fantasia sobre temas populares, em que a orquestra se equilibrou.

FRANCINE BENOIT

Um debate sobre musica contemporânea da vanguarda

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes decorrerá amanhã, a partir das 21 e 30, o anunciado «Debate sobre musica contemporânea da vanguarda». Este debate, que é uma continuação do concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa no dia 6 de Novembro, no Tivoli, tem a colaboração da S. N. B. A. A entrada é livre, para os sócios da J. M. P. e da Sociedade Nacional de Belas-Artes, mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio.

Audição escolar no Conservatório
Depois de amanhã, às 17 e 30, haverá no Conservatório Nacional a segunda audição escolar do presente ano lectivo, com a colaboração dos alunos: Maria Guilhermina Sacadura Teixeira, Maria Teresa de Noronha Portugal, Rosa Maria Domingos Ribeiro, Maria Helena Pinto da Silva, Ilca Maria de Matos e Maria Manuel dos Santos Leite, da classe de piano do prof. Campos Coelho; e Fernando Calazans Duarum. O 4.º andamento, engrandecido do retorno do 1.º, com as suas ricas

Lidia de Carvalho, São acompanhados ao piano por Jorge Moyano Marques e D. Maria Margarida Santos Pereira.

Concurso para admissão na Orquestra de Câmara Gulbenkian

Na sexta-feira termina o prazo de inscrição no concurso de admissão à Orquestra de Câmara Gulbenkian, para preenchimento de vagas nos naipes de violinos, violas, contrabaixos, trompas e oboés.

Os candidatos podem pedir boletins de inscrição no Serviço de Musica da Fundação, ou por carta, juntando duas fotografias e um «curriculum vitae».

TEATRO MODERNO DE LISBOA

HOJE às 18 e 30

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

no IMPÉRIO: **«Dente por dente»**

Tragicomédia de Shakespeare (Adultos)

NO ODEON

Em grande êxito: o discutido filme «Paixão da Minha Vida»

No cartaz do Odeon figura, como já é frequente, outro grande êxito: «Paixão da Minha Vida». Trata-se de um filme de palpitante interesse, sério, concebido com agudo espírito de observação, vivido com sinceridade e realizado a contento do publico. De facto, a obra assenta na sequência de uma intriga verdadeiramente absorvente, quer pelo desenho das personagens e pelo choque das paixões que as dominam, quer pela expressão de realismo do ambiente em que se agitam. Pode assegurar-se que a sua estrutura, hábilmente engendrada ao sabor dos corações sensíveis à lágrima, resulta numa surpresa não apenas por se evadir do conceito de série, mas também por evidenciar um frêmito de sinceridade e de humanidade, ante o qual ninguém pode ficar indiferente. De facto, tudo converge no filme para corresponder aos melhores vaticínios. Desde a história, que põe o publico em presença de um caso humano arrancado ao lodo da vida, ao vigor da realização do brilhante sociólogo Raulo Matarazzo em caracterizar, com poderoso relevo, um drama que reveste o alto significado de constituir um sério aviso às jovens no limiar da perdição, o filme situa-se num nível de espectáculo simultaneamente arrebatador e edificante. O que mais avulta, porém, pelo intenso domínio que irradia de todos os seus aspectos, é a forma desassombrada como se narra o dra-



ma íntimo de uma rapariga envolvida na teia de uma paixão condenada por todas as leis humanas. No desempenho há a salientar numa notável criação, a nova revelação do cinema italiano Eleonora Brown, bem secundada por Paul Guerr, Antonella Lualdi e a pequena Didi Perego, que faz comover o publico.

AGUARDENTE VELHA Niepoort

a prova esta na prova

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Telef. 50595

Um filme de paixão:

OS NOVOS INTERNOS (E OS SEUS NOVOS AMORES)

com Michael Callan e Barbara Eden

Hoje, às 18.30 — Terça-feira clássica

ARCO DO TRIUNFO

EDEN

15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Telef. 320768

Um filme português de alto nível

O CRIME DE ALDEIA VELHA

Barbara Laage

Rogério Paulo e Mário Pereira

Em complemento — O documentário colorido da viagem presidencial a Moçambique.

ALVALADE

A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)

Telef. 763080

Um filme de amor e de «suspense»

UMA NOITE... POR ACASO

Uma estranha e apaixonante aventura com Pierre Brasseur—Annette Stroyberg — Jean Servais

ODEON

A's 15.15 e 18.15 e às 21.30

Telef. 326283

ENCHENTES! Um sério aviso às raparigas na idade de amar

PAIXÃO DA MINHA VIDA

com Eleonora Brown, Paul Guers e Antonella Lualdi

A história de um grande amor condenado por todas as leis humanas. (M. 17 anos)

RESTELO

A's 21.15 (M. 12 anos)

Telef. 510375

Uma divertidíssima comédia em Panavision e Eastman-color

CAMAS SEPARADAS

CASINO ESTORIL

A's 17 e às 21.30 (M. 12 anos)

Telef. 862155

NICK CARTER DETECTIVE com Eddie Constantine

IMPERIO

A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)

Telef. 555134

James Stewart, Carol Baker, Gregory Peck, Debbie Reynolds

A CONQUISTA DO OESTE

O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m

Atenção! O filme começa às 15.10 e 21.40.

estúdio

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Telef. 326305

Grande Prémio do Festival de Cannes-64

GS CHAPEUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

A's 15.15 e 18.15 e às 21.30

Telef. 326305

EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES

OS 7 LADRÕES DA CIDADE

com Frank Sinatra, Dean Martin e Bing Crosby

FABULOSA SATIRA AOS «REIS DO CRIME»

Panavision (M. 17 anos)

AVIS

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

Telef. 47163

do filme português mais discutido e aplaudido dos ultimos anos! Um êxito invulgar!

BELARMINO

Um filme de Fernando Lopes com o próprio Belarmino Fragozo

No programa: o notável documentário holandês «A CASA».

AR CLIMATIZADO

ROYAL

A's 21 h. (Adultos)

Telef. 865037

WEST SIDE STORY (Amor sem barreiras)

CLIP

A's 21 horas (Adultos)

Telef. 48560

A CARGA DA BRIGADA AZUL

MUNDO DE NOITE

VOZ DO OPERÁRIO

A's 21 horas (M. 12 anos)

Telef. 862155

LUTA DE GIGANTES

A RAINHA DO TABARIN

Quinta-feira, 10

O IMPÉRIO DE ROMA

CONDES

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Telef. 322523

VITTORIO GASSMAN num filme fora de série!

A ULTRAPASSAGEM (Il Sorpasso)

A maldade contra a inocência numa notável realização de Dino Risi, com Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant

SÃO LUIZ

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Telef. 327172

Amor, emoção e «suspense»

Um filme extraordinário

UMA NOITE POR ACASO

com Pierre Brasseur e Annette Stroyberg

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Telef. 54153/54

Um espectáculo empolgante em 2.ª SEMANA

com Yul Brynner — George Chakiris Shirley Anne Field

OS REIS DO SOL

MONUMENTAL

A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Telef. 55131

O mais belo filme do nosso tempo

MY FAIR LADY

segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw

com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Telef. 727778

Vittorio Gassman, Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant, na extraordinária realização de Dino Risi

A ULTRAPASSAGEM

Um tema de choque num filme 100% sensacional

AR CLIMATIZADO

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

Telef. 320917

DUELO NO RIO DO DIABO

A SCOTLAND YARD ACEITA O DESAFIO

CINEMA IDEAL

A's 21 horas (M. 12 anos)

Telef. 324194

HERCULES, O CONQUISTADOR

13 BRAVOS

HOMENAGEM AS MÃES PORTUGUESAS DE TODAS AS PROVÍNCIAS DO CONTINENTE, ILHAS, ANGOLA, MOÇAMBIQUE E BRASIL

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

MONUMENTAL ESPECTÁCULO

PARA ELEIÇÃO DA MÃE PORTUGUESA 1964

POR DEFERÊNCIA TOMAM PARTE NO ESPECTÁCULO OS SEGUINTE ARTISTAS

RAUL SOLNADO — JOÃO MARIA TUDELA — MAX — TRIO GUADIANA — MARIA MARISE — MARA ABRANTES — SIMONE DE OLIVEIRA E O ELENCO EXCLUSIVO DO RESTAURANTE FOLCLORE

ORQUESTRA DE COSTA PINTO

Apresentador do espectáculo: HENRIQUE MENDES

UMA NOITE QUE SERÁ INESQUECÍVEL

CADEIRAS A 20\$00 — BANCADA A 10\$00

BILHETES À VENDA NA SUCURSAL DE «O SÉCULO», STAND BRANCA LUCAS E BILHETEIRAS DO PARQUE

(Maiores de 12 anos)

FESTAS DE NATAL

Venda de lembranças a favor do «Home» Internacional

Incluída nas realizações de um movimento de solidariedade a favor de senhoras estrangeiras, sem família, residentes em Portugal, haverá, na sexta-feira, das 12 às 20

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da C. P., assinado pelo director-geral da companhia sr. eng. Espregueira Mendes, um amável ofício com expressivos agradecimentos pelo relevo que demos à descrição dos trabalhos de electrificação em curso na linha ferroviária do Norte e no qual se manifesta o apreço «pela colaboração, sempre valiosa, que o «Diário de Lisboa» tem prestado a esta companhia na consecução do seu propósito: servir o público.

— Veio à redacção do nosso jornal, apresentar cumprimentos, o sr. João R. Rocha, director do «Diário de Notícias» de New Bedford, que é o único jornal diário em língua portuguesa que se publica na América do Norte. O sr. João R. Rocha desloca-se a Portugal para assistir ao Congresso das Comunidades Portuguesas. Agradecemos a visita.

CONSTRUÇÕES

CLANDESTINAS

em Évora

EVORA, 8 — Na sua recente reunião camarária, a vereação municipal eborense aprovou por unanimidade, o envio a juízo de mais três processos de embargo por outras tantas construções clandestinas, duas delas em curso no Ferragial da Nora e outra no Ferragial do Xarrama.

Paquetes israelitas

escalam os Açores

PONTA DELGADA, 8 — (L.) — Os paquetes israelitas «Zion» e «Israel» escalarão Ponta Delgada catorze vezes no próximo ano.

Na sua última viagem, o «Zion» trouxe 24 passageiros para a ilha de S. Miguel. Foi a primeira vez que aquele paquete trouxe passageiros da América para esta ilha.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, mais uma venda a favor do «Home» Internacional. Este ano, além de uma colecção extraordinária de presentes de Natal, vindos de todos os pontos do Mundo, haverá um chá organizado pela Cruz Vermelha e funcionará um «snack-bar», oferecido pela Companhia de aviação S. A. S., para quem queira ir à hora do almoço fazer as suas compras.

Na Casa da Imprensa

Na Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) celebra-se depois de amanhã, às 18 e 30, a festa de Natal, dedicada aos filhos dos jornalistas. O programa inclui a apresentação do Teatro de Fantoches «Robertoscope», da Casa do Pessoal da Companhia das Águas.

Festas infantis

No domingo, haverá na Associação dos Pupilos do Exército a festa de Natal, dedicada aos filhos dos sócios, alguns dos quais se encontram em serviço no Ultramar. O programa inclui passagem de filmes infantis, variedades, distribuição de brinquedos e merenda.

— Na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro haverá, no dia de Natal, uma tarde infantil, com distribuição de merenda e brinquedos a crianças pobres e filhos dos sócios.

O serviço de correio na quadra festiva

Em referência aos cuidados especiais com a expedição de correspondência na quadra do Natal e Ano Novo, com vista a impedir congestionamentos, os C. T. T. recomendam a quem tenha de enviar grandes quantidades de correio, a expedição deste nos 3.º sectores das Centrais (isto nos casos de Lisboa e Porto), das 9 às 18 horas, dos dias úteis.

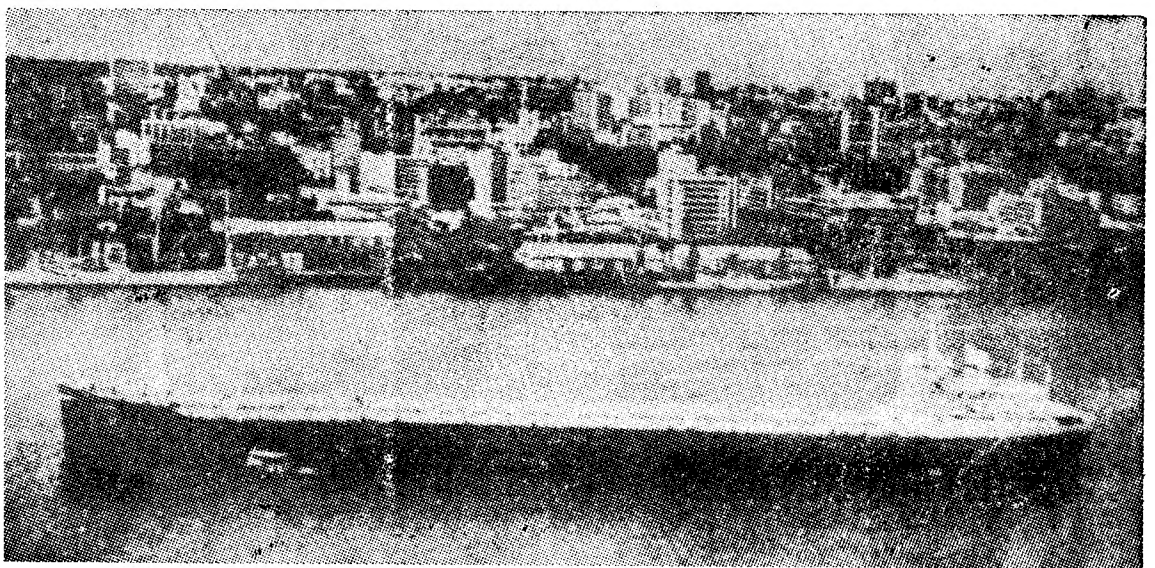
O BOA HORA F. C.

VAI DISTRIBUIR VESTUÁRIO A CRIANÇAS POBRES

DO BAIRRO DA AJUDA

O Boa Hora Futebol Clube, que tem desenvolvido valiosa actividade em prol da cultura física e da educação popular e a cuja direcção preside o sr. César Carneiro Franco, criou, recentemente a sua Secção de Beneficência, a qual proporcionará, na quadra festiva, vestuário a crianças pobres do bairro da Ajuda. Agradecemos a oferta para um pequeno protegido do «Diário de Lisboa».

Saluzen



O MAIOR CARGUEIRO DO MUNDO ENTROU EM LOURENÇO MARQUES — Esteve na semana passada atracado ao novo cais da Matola, onde carregou 63 000 toneladas de minério, o «Inayama» — gigantesco cargueiro norueguês de 80 000 toneladas, agora construído no Japão, e que é o maior dos navios para transporte de cargas sólidas que sulcam os mares. O facto, que atesta as novas possibilidades do grande porto português da África, pôs à prova também, os bons resultados dos trabalhos que conduziram à abertura dos canais de acesso. A gravura mostra o «Inayama» ao passar diante do casario de Lourenço Marques em direcção ao cais da Matola

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Totó e Pepino em Berlim» (12 anos).

QUELUZ — Queluz Cine — As 21 e 15: «Noites de Casablanca» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — As 21 e 30: «Cruzeiro de Verão» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Que tal a minha irmã?» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21 e 15: «Tombola» (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — As 21 e 30: «Como conquistar um sogro» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Cláudio — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) — Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Três milhões e meio de contos

— receitas ordinárias de Angola

LUANDA, 8. — (L.) — No Conselho Legislativo de Angola foi aprovado, na generalidade e na especialidade, o projecto de diploma que define os princípios a que deve obedecer o Orçamento Geral da Província para 1965, no qual se destaca como parte mais importante, a definição de princípios a que vai obedecer o Orçamento Geral, e que é a seguinte:

«As receitas ordinárias, porque as receitas e despesas extraordinárias incluindo as relacionadas com o Plano de Fomento, dependem da decisão do Ministério do Ultramar, foram oportunamente avaliadas na Província, na quantia de 3 639 382 968\$20». Esta soma representa, em comparação com o último ano, um aumento de 516 357 426\$00.

PORTUGAL NO CONSELHO MINISTERIAL DA N. A. T. O.

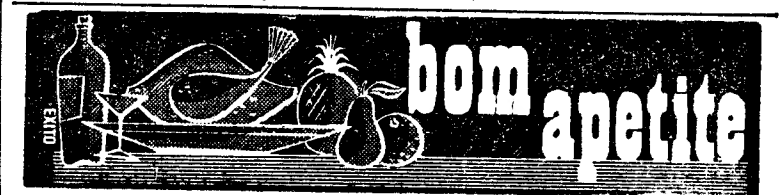
Seguem no princípio da próxima semana para Paris, a fim de tomarem parte na reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., que começa no dia 16 na capital francesa, os srs. general Gomes de Araújo e dr. Franco Nogueira, ministro da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente.

GRANADAS NA APARELHAGEM

DE SUÇÃO DE UMA DRAGA EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 8. — (A. N. I.) — Durante as operações de dragagem no canal da Matola, a draga «Comandante Hertz» retirou do fundo grande quantidade de munições, incluindo granadas de alta potência explosiva e de dimensões tais que chegaram a avariar as bombas de sucção. Ao que parece, aquele material bélico foi lançado para ali durante a última guerra.

As operações começaram em 1962 e ao todo as dragas retiraram do fundo da baía, até agora, cerca de 12 milhões de toneladas de lodo e materiais diversos.



hicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre-Lumiar—Tel. 790168
GRANDIOSO RÉVEILLON
COM A PRESENÇA DE 2 ORQUESTRAS NO MAGNÍFICO SALÃO DE FESTAS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO — Caldeirada à Regional — Bife de vaca minuto — Fricassé de frango Arquiduque
AO JANTAR — Pescada grelhada à mordomo — Lombo de porco assado
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A (AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932
VIENA

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE L. — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADO AS 2.ªs-FEIRAS

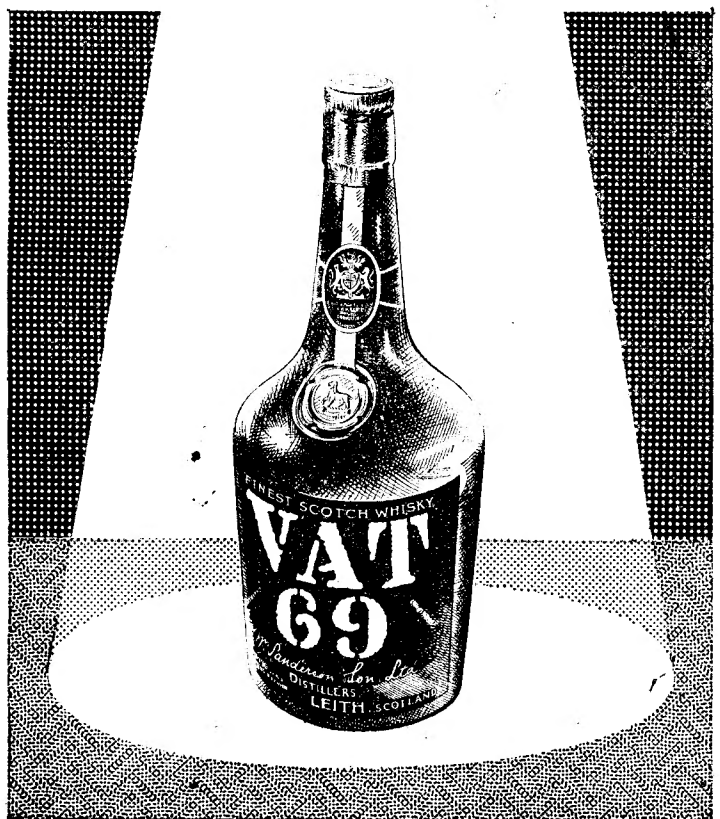
Samba RESTAURANTE BAR
FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
ATRACÇÃO:
PAULO JORGE
As 4.ªs-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada à brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

café CANAS
RESTAURANTE CERVEJARIA — SNACK BAR PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telef. 672229 - 666532

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE SNACK-BAR
Especialidade:
PAELHA VALENCIANA
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

SANCHO
Direcção de MANOEL CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE L. — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780



O Whisky preferido por quem sabe

OS FILMES

da semana

A NOVA TEMPORADA

A GRANDE ESTREIA EUROPEIA — «MY FAIR LADY»



«My Fair Lady» pega de Bernard Shaw, «Pigmalião», a película goza, também, do partido extraordinário que se tirou do «écran» gigante para 70 m/m, que lhe confere ainda um maior tom de espectacularidade.

A história da pobre vendedeira de flores das ruas de Londres (Audrey Hepburn) e do professor de fonética (Dex Harrison) que aposta com um amigo em como um dia a faria entrar nos salões da aristocracia inglesa, vai constituir o motivo de conversa do nosso público nos próximos meses.

O Cinema Monumental antecipou o seu presente de Natal, oferecendo aos seus espectadores este grandioso espectáculo que, por certo, não vai sair do cartaz tão cedo.

musical. Baseado na conhecida



Portal da Costa

Continuamos a ouvir a opinião dos directores das nossas primeiras salas de espectáculos e as suas novidades sobre esta nova temporada de cinema. Registamos hoje o depoimento do sr. Portal da Costa, gerente do cinema Roma, que começa por nos dizer:

— O Roma tem procurado, desde há dois anos, equilibrar a sua programação por forma a agradar a todas as camadas de público. Tal «política» parece resultar, pois, na época transacta, apenas um filme não atingiu as duas semanas de exibição. Não procuramos apenas obras-primas galardoadas em festivais. Buscamos o espectáculo de nível que satisfaça qualquer espectador.

Fala-se da nova temporada:

— Este ano, depois de «Sinfonia para um Massacre», «Casca de Banana», «Três Raparigas em Paris» e do excepcional filme em actual exibição «A Ultrapassagem», vamos apresentar, para inauguração do «écran» de 70 mm, a superprodução de Samuel Bronston «O Mundo do Circo», com Claudia Cardinale e John Wayne. Ainda em 70 mm teremos, «A Tulipa Negra», com Alain Delon, e «Assalto ao Forte», com Lex Barker. Faz ainda parte da nossa programação «A Morte de um Assassino», com Robert Hossein, a fabulosa opereta «Three Penny's Opera», com Curt Jurgens, «A Lei da Guerra», com Mel Ferrer, «Escape Livre», com Jean Paul Belmondo, «O Perfeito Sedutor», com Michele Morgan e Paul Maurisse, «Caça ao Homem», de Edoardo Molinaro, etc.

A terminar, o sr. Portal da Costa deu-nos agradáveis notícias:

— Continuaremos a apresentar no palco atracções de renome mundial e a pugnar pelos espectáculos de índole juvenil. Vamos lançar, também, um novo sistema com vista aos retardatários... No final das sessões repetiremos a projecção dos complementos evitando-se a entrada de pessoas na sala depois das luzes apagadas.



Entra agora na 2.ª semana de exibições, no cinema Odeon, o grande filme italiano «Paixão da Minha Vida». Aqui deixamos aos nossos leitores uma cena desta notável obra, interpretada por Paul Guers, Antonella Lualdi (que vemos na gravura) e Eleonora Brown. Um drama passionai que aconselhamos a todos os nossos leitores ver

O ETERNO TRIÂNGULO



Entra amanhã em 2.ª semana, no Cinema Odeon, o notável filme italiano «Paixão da minha vida», que vem confirmar, uma vez mais, o gosto que o nosso público tem pelos dramas passionais.

«Paixão da minha vida» conta-nos a história de um casal onde um dia, inesperadamente, entra uma segunda mulher. A clássica situação do triângulo amoroso, é desta vez contada de maneira original por um grande realizador, Raffaello Matarazzo. O nível de interpretação ultrapassa a escala comum: o casal é criado por Paul Guers e Antonella Lualdi, e o papel da segunda mulher é feito, às maravilhas, por Eleonora Brown. Só este pequeno grupo é a garantia segura de um bom filme, embora «Paixão da minha vida» tenha outros atractivos que o tornam um grande êxito.

O Cinema Odeon continua a escolher para a sua programação os filmes que sabe estarem na linha das predilecções do seu público habitual.

O êxito da temporada



O nosso público continua a reagir da melhor maneira com as verdadeiras obras-primas da moderna cinematografia. É este o caso de «Os chapéus-de-chuva de Chérburgo» que está agora na sua 6.ª semana de lotações esgotadas, no cinema Estúdio.

«Os chapéus-de-chuva de Chérburgo» é uma obra arrojada, que só um realizador com a altura de Jacques Demy, a poderia ter construído sem o perigo de cair numa situação ridícula. Com a presença de Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo e Marc Michel, e a espantosa música de Michel Legrand, «Os chapéus-de-chuva de Chérburgo», é bem o grande vencedor do Festival de Cannes deste ano.

Parabéns ao cinema Estúdio por ter proporcionado este inesquecível espectáculo ao público lisboeta.

FILME GIGANTE — «ÉCRAN» GIGANTE



O Império continua a esgotar as suas lotações com o magnífico filme «A Conquista do Oeste», obra assinada por três grandes de Hollywood: Hathaway, John Ford e George Marshall.

A História americana, tantas vezes desvalorizada pelo cinema, nunca teve um filme com a grandeza de «A Conquista do Oeste», apresentado em várias capitais no sistema Cinerama. O Cinema Império escolheu-o, por isso mesmo, para a inauguração do seu gigantesco «écran» de 70 m/m, oferecendo ao público de Lisboa a espectacular epopeia.

A beleza da fotografia sabe tirar o melhor partido das paisagens eloquentes e variadas, das cenas emotivas da guerra civil e da famosa descida dos rios caudalosos.

«A Conquista do Oeste» é um espectáculo que tem a valorizá-lo o famoso elenco em que se contam nomes de prestígio como Robert Preston, Karl Molder, Henry Fonda, Carroll Baker, Gregory Peck, Debbie Reynolds, James Stewart, Carolyn Jones, John Wayne, etc. Ao todo, vinte e quatro grandes «estrelas», dirigidas por três realizadores.

Não admira que, em Lisboa como noutras grandes capitais, o público seja conquistado por uma película deste tipo e a deseje ver por mais de uma vez.



Michael Callan é um de «Os Novos Internos», filme que está a fazer uma notável carreira no cinema Tivoli, onde entrou ontem em 2.ª semana. Dean Jones e Barbara Eden (que também vemos na gravura), são mais dois intérpretes dum «cast» invulgar



O cinema português abandonou, finalmente, o estado balbuciente em que se encontrava, para se colocar a par de outros países. A prova evidente reside em «O crime da Aldeia Velha» que está em 3.ª semana no Eden. Interpretado por Rogério Paulo, Mário Pereira (que vemos aqui numa das melhores cenas do filme) e Barbara Laage, «O crime da Aldeia Velha» assinala ainda o esperado regresso de Manuel Guimarães

ASPIRADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

10 Numa brochura, das inúmeras e excelentes que os organizadores dos Jogos Olímpicos ofereceram aos jornalistas, li da autoria de um padre alemão residente há muitos anos no Japão, uma definição sobre japoneses subordinada às nove seguintes qualidades:

1 — Respeito pelas pessoas idosas; 2 — Brío; 3 — Gosto pela harmonia; 4 — Bom senso; 5 — Cortesia; 6 — Sentimento da gratidão; 7 — Grandeza de alma; 8 — Confiança em si próprio; 9 — Sentido realista, isto é, as coisas são encaradas tal como são.

Por sua vez, na minha primeira manhã nipônica, uma colega, também de nacionalidade alemã e que se encontrava em Tóquio há um ano, admitiu a sua perturbação ante as reacções graduais do povo japonês. «Já assentei, publicando, conclusões de que estou bastante arrependida. Como irei agora desmentir-me a mim própria?» E acrescentou: «Os japoneses são japoneses. Não podemos querê-los à nossa imagem e semelhança e muito menos exigir que correspondam

territorial, a 1/23 do Brasil e a 1/20 da América do Norte.

O mar, as planícies verdejantes e as montanhas são maravilhas arrebatadoras. Dos seus 192 vulcões, 58 estão em actividade pelo que existem fontes de águas termais que os japoneses frequentam mais para se distraírem do que propriamente para se curarem de qualquer doença. Na viagem que fiz ao Monte Fuji (3773 metros de altitude), foi-me dado contemplar panorâmicas fabulosas. De autêntico inebriamento. Desfiladeiros escabrosos ladeados por escarpas arrepiantes a quebrarem-se, com suavidade, nos campos e em vastas plantações de arroz. E serras a rasgarem compactas florestas.

Situado na cintura de fogo do Pacífico, portanto sujeito a constantes tremores de terra (senti um, mas calei-me porque ninguém falava dele...), o Japão é assolado por terríveis tufões e por via disso, do Verão até ao fim de Outubro, a atmosfera adensa-se de calor e humidade. Daí, no campo, a existência de um estilo arquitectónico especial, desafiado na dimensão, e a utilização da madeira nas construções.

A população, no ultimo recenseamento de há três anos, acusou a existência de cerca de 95 milhões de habitantes, o que dá ao Japão o 6.º lugar entre os países mais populosos. A sua frente, estão o Paquistão (94 milhões), Estados Unidos (180 milhões), União Soviética (200 milhões), Índia (436 milhões) e China Continental (580 milhões).

Densidade demográfica: 252,7 habitantes por quilómetro quadrado, correspondentes a 16 % de terras adequadas ao cultivo, dado que as regiões montanhosas ocupam 85 % do território nipônico.

Tóquio, que significa «capital do leste», é a principal cidade. Em 1963, o recenseamento registou para Tóquio uma população de 10 milhões e 200 mil habitantes, numero que reflecte o fenómeno da concentração determinado pelo abandono das terras, consequência das novas profissões oferecidas pela industria. A busca de uma vida melhor. Pelo menos, menos trabalhosa.

Como país democrático parlamentar, vigora, no Japão, uma monarquia constitucional, não existindo a divisão das classes. O actual imperador Hirohito iniciou a «paz iluminada», todavia quebrada pela guerra do Pacífico, em 1941. Quatro anos volvidos, voltou a paz. E, em 1952, após sete anos de ocupação aliada, o país recuperou a sua soberania.

O imperador não possui poderes governamentais. Nomeia o primeiro-ministro, que é designado, previamente, pela Dieta (Parlamento), o órgão máximo do poder central, e nomeia, também, o presidente do Supremo Tribunal, indicado pelo Governo.

O sistema parlamentar assemelha-se ao britânico e as eleições obedecem ao sufrágio universal. Votam todos os cidadãos. De ambos os sexos, com a idade mínima de 20 anos. Existem três grandes partidos — Liberal, Democrático, Socialista e Democrático-socialista e o Governo compreende 16 ministérios e 4 departamentos governamentais.

O poder judiciário é completamente independente dos poderes executivo e legislativo.

Quanto à defesa nacional, a mesma, com o acordo dos Estados Unidos, está confiada às «Forças de Autodefesa» que comportam um contingente de 245 mil homens. Contudo, a nenhum membro das «Forças de Autodefesa» é consentido deslocar-se para o estrangeiro. Tão-pouco, está autorizado o acréscimo do activo mencionado, mesmo que nas vizinhanças fervilhe a agitação.

A economia japonesa, sumula formidável da recuperação nacional, fundamenta-se nos recursos naturais, na industria, no comércio com o exterior, nas finanças, nos transportes e no turismo.

Nos recursos naturais, alinham a agricultura (que fenecer), as florestas, a pesca (os japoneses são conhecidos por «agricultores do mar»), os minérios (que não abundam pelo que as matérias-primas são importadas, em especial o petróleo, o minério de ferro, o carvão aglutinante, etc.), a energia nuclear e a energia eléctrica (inexgotável).



Marunouchi, centro de negócios de Tóquio

A industria conhece, presentemente, uma fase de organização expansional, flectindo para a industria pesada. Dela fazem parte a industria têxtil (oscillante), a industria metalurgica (a produção do aço bruto ocupa o 4.º lugar no panorama mundial), a industria mecanica (em espectacular progresso), a maquinaria eléctrica, a construção naval (no Mundo ninguém se compara ao Japão), a industria automobilistica (7.º lugar no Mundo), caminhos de ferro e industria química (importantíssima).

O comércio com o exterior é fundamental para a sobrevivência do Japão. A importação das matérias-primas provoca, como contrapartida, a produção maciça e a respectiva exportação para o estrangeiro. Exemplos: máquinas de costura, navios, rádios, automóveis, máquinas fotograficas, etc. Os Estados Unidos são o principal cliente do Japão como o Japão é o principal cliente dos Estados Unidos na importação de matérias-primas. Uma retribuição curiosa.

N capítulo das finanças, os bancos particulares representam quase 70 % do total nacional. Há 87 bancos particulares com 58 mil sucursais, aproximadamente.

Por mar, terra e ar, os transportes são efficientíssimos. O Estado possui uma rede ferroviária de 35 mil quilómetros, enquanto 148 empresas particulares têm a seu cargo uma rede de 8 mil quilómetros.

Nas grandes cidades de Tóquio, Osaka e Nagoya há metropolitano com vastas redes.

A frota mercante está a ser objecto de um programa especial de renovação. Ocupa o 5.º lugar no Mundo. No sector aéreo, uma companhia constituída há 12 anos conta com uma variada frota, incluindo «jactos» de grande raio de acção.

Quanto ao turismo, bastará dizer que existe a Associação Japonesa de Turismo, organizada pelo Governo. Tem delegações nas sete maiores cidades do Mundo. Os hotéis e as estradas crescem. Noção das realidades...

A liberdade de crenças religiosas é assegurada pela Constituição. O budismo é a religião mais difundida (cerca de 55 milhões de adeptos). O cristianismo aglutina à volta de 500 mil crentes. O shintoísmo, que é o culto votado aos antepassados imperiais e aos ancestrais da familia, confunde-se, por vezes, com o budismo. O protestantismo também comporta considerável numero de praticantes, superior ao dos cristãos. Quanto ao confucionismo trata-se de um código de preceitos morais.

Por ultimo, a educação, que está dividida em quatro fases:

Escola primária (6 anos).

Escola secundária (3 anos).

Colégio (3 anos).

Universidade (4 anos).

Não há, praticamente, analfabetos.

A traços gerais, julgo ter fornecido uma ideia do Japão, com base na sua estrutura geográfica, politica, económica e educativa. Mas não será, com toda a certeza, que volverei a qualquer dos assuntos hoje aduzidos em tom aligeirado.

F. S.

Exposição das obras do pré-historiador padre Henri Breuil

No Museu dos Serviços Geológicos, na Rua da Academia das Ciências, 19-2.ª, efectua-se amanhã, às 15 horas, a inauguração da exposição dedicada às obras do insigne pré-historiador francês padre Henri Breuil que fez tantas e tão proficuas pesquisas arqueológicas em Portugal, onde deixou numerosos discípulos.

Assembleia geral

Nos termos dos respectivos estatutos, está convocada a assembleia geral dos sócios da Liga Nacional de Defesa dos Animais para as 21 horas, na sua sede, na Avenida 5 de Outubro, 103, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º — eleição dos corpos gerentes para o ano de 1965; 2.º — discussão e votação da proposta da direcção para venda de um imóvel.

No caso de não haver numero legal de sócios na hora indicada, fica desde já marcada 2.ª convocação para uma hora depois, no mesmo local, com a mesma ordem de trabalhos e funcionando com qualquer numero de presenças.

Nos termos dos estatutos, só podem eleger e ser eleitos os sócios efectivos.

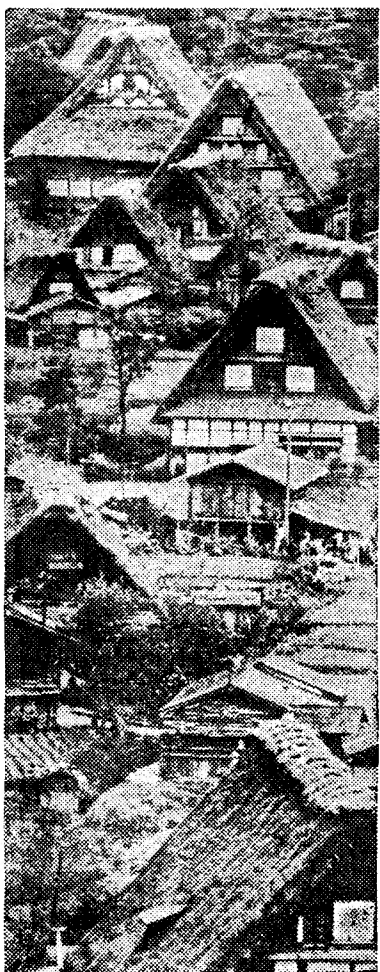


Imagem do Japão antigo

áquilo que pensamos. Há que respeitá-los. E compreendê-los.

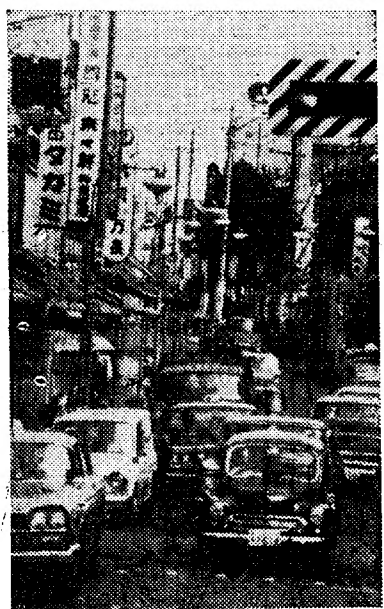
Com dois avisos desta natureza, eu, que não alimentava a pretensão de perscrutar a «alma nipônica», redobrei de cuidados não fosse cometer qualquer atitude de que, depois, me arrependesse. De resto, em boa verdade, não poderia, de uma assentada, atingir a elucidativa síntese do padre alemão. E tão-pouco tinha necessidade de imitar a «apressada jornalista alemã. Tratei, portanto, de extrair conclusões. De me documentar pessoalmente por forma a conhecer, pelo princípio, o «país divino onde crescem as ervas da vida eterna», no auge de um imperador. Para tal achei que o mais indicado seria descobrir a resposta à pergunta que ardia em todo o meu intimo:

—O que é o Japão?

Os meus companheiros da narrativa, que já tive o prazer de apresentar em crónica anterior, abriram o livro da sua sabedoria, principalmente Marie Tanaka que se mostrou profunda conhecedora da matéria. E a resposta tomou consistência...

O Japão é um grande país. Em todo o sentido, sendo um arquipélago formado por milhares de ilhas, o seu território espalha-se por 2400 quilómetros, abarcando uma superfície de cerca de 370 mil quilómetros quadrados.

Comparado a outros países, o Japão corresponde, em extensão



Uma rua estreita de Tóquio, pedrada de automóveis de fabrico japonês

AGORA!...

com mortalha peitoral

o tipo de cigarro que faltava

NEGRITAS

FILTRO

O PREÇO DE UMA NOIVA

Para se casar com a rapariga que o cativou e com ele vive, feliz, na ilha de Bipi, perto de Manus, no arquipélago da Nova Guiné, um jovem nativo teve de comprá-la — e por um preço um tanto puxado...

Deu o moço pela noiva cerca de sessenta e oito libras em dinheiro, 3300 dentes de cães, 290 metros de tambu (pequenas conchas enfiadas, que se utilizam no comércio das aldeias indígenas), 330 sacos de sagu, sete porcos, sete tartarugas e enorme quantidade de bugigangas diversas.

O dinheiro e os artigos foram pagos aos pais da moça, consoante o estipulado «preço da noiva», costume tradicional em várias partes de Papua e da Nova Guiné.

O formigueiro humano

Segundo estatísticas recentes, ocorrem, durante o ano de 1963, cerca de 220 nascimentos por minuto. Daí resultou um aumento (de uns 61 milhões) da população mundial, que, nos meados do ano, totalizava 3,18 milhões de criaturas.

OS CASTELOS na bandeira nacional

Segundo uma velha tradição, que os mestres da heráldica, no entanto, contestam, os sete castelos que figuram na bandeira e no escudo nacionais são os castelos algarvios de Estômbar, Paderne, Aljezur, Albufeira, Cacela, Sagres e Castro Marim.

CURSOS DE FÉRIAS NA ALEMANHA

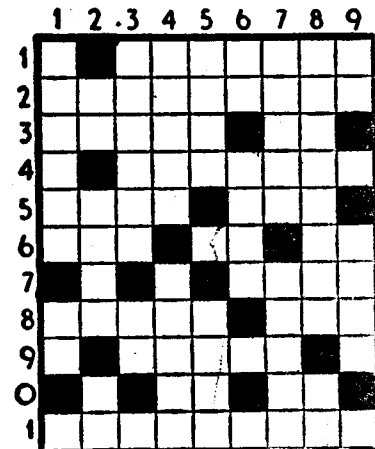
Cerca de três mil e quinhentos estudantes estrangeiros tomaram parte, no ano corrente, em cursos de férias e de alemão nas Universidades.



— Ah! Vem pedir a minha filha? Pois comece por preencher este questionário...

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO
Problema n.º 3591



HORIZONTAIS: 1 — Glória. 2 — Dáris marradas. 3 — Estacas. Troça. 4 — Terminava. 5 — Fronteira. Emprega. 6 — Agora. Abreviatura de idem. Batráquio. 7 — Artigo definido. Garantia de pagamento de uma letra, dada por terceiro. 8 — Termo. Empunhei. 9 — Picar com o bico. Tempo do verbo ser. 10 — O lado do vento. Símbolo químico do gálio. 11 — Penetrais.

VERTICAIS: 1 — Auxílio. Pronome pessoal. 2 — Em partes iguais. Levanta ancora. Crença. 3 — Raia. Símbolo químico do rubídio. 4 — Vinho de cachos de palmeira. Rei dos Hunos em 434, vencedor dos imperadores do Oriente e do Ocidente a quem impôs um tributo. 5 — Rasoura. Repetições de um som. 6 — Símbolo químico do érbio. Na Índia o homem divinizado pela ciência e que atingiu a perfeição da beatitude. 7 — Entontecês. Várzea. 8 — Puseras laivos em. Nesse lugar. 9 — Artigo definido. Harmonize.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3590

HORIZONTAIS: 1 — Paro. Roma. 2 — Abel. Obiú. 3 — Acamara. 4 — Sia. Era. 5 — Osma. Rias. 6 — Em. Ur. 7 — Pia. Mós. 8 — Só. Rio. Oc. 9 — Isca. Reli. 10 — Atormen-ta. 11 Mora. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Pá. SOL. Siam. 2 — Abais. POSTO. 3 — Recamei. Cor. 4 — Olá. Amarara. 5 — Mu. 6 — Roa. Rumores. 7 — OBREIRO. Ena. 8 — Miara. SOLTO. 9 — Au. Aso. Cias.

PROVERBIO: Sol posto obreiro solto.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7436

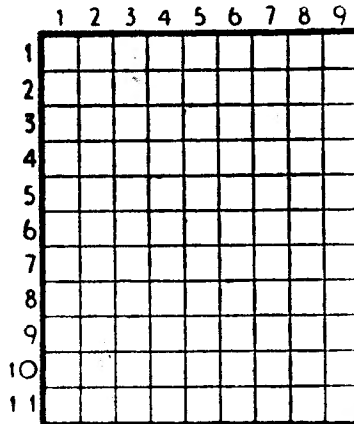
HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Ofereça. 2 — Cidade da

Rússia, na margem esquerda do Oca. Colorido. 3 — Socorras. 4 — Artigo definido. Empregas. 5 — Conto. Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. 6 — Nome de mulher. Pedra de altar. 7 — Oferece. Lugar em que abundam cardos. 8 — Costura. Prefixo de negação. 9 — Lavraste. 10 — Artigo definido (ant.). Tempo do verbo ver. 11 — Que tem muitos ramos (pl.).

VERTICAIS: 1 — Revista de tropas. Pronome pessoal. 2 — Preposição e artigo definido. Rio de França. O mais. 3 — Doutora. Pêlo de certos animais. Símbolo químico do crómio. 4 — Sucia. Filtrava. 5 — Instruíssem. 6 — Rio de Portugal. A primeira página de uma folha (oposta ao verso). 7 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Preposição latina que designa movimento. Aquil está. 8 — Preposição e artigo definido (pl.). Reza. Preposição e artigo. 9 — Preposição. Passifica.

Solução do problema n.º 7435

HORIZONTAIS: 1 — Atem. Ri. 2 — Habitasse. 3 — Arranca. 4 —

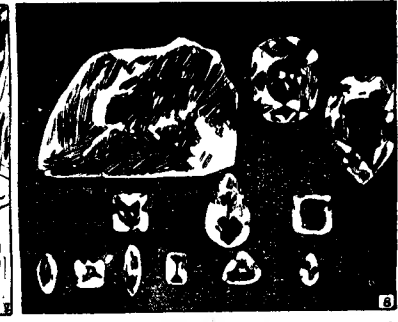


Vai. Má. 5 — Ga. Vara. 6 — Ca. Parar. 7 — Raras. Rua. 8 — Oren. Bati. 9 — Amoroso. 10 — Mó. Rói. 11 — Palavra.

VERTICAIS: 1 — Chave. Ró. Me. 2 — Ara. Carão. 3 — Abrigarem. 4 — Tia. Amora. 5 — Etna. Ps. Rol. 6 — Mac. Vá. Bóia. 7 — Samarras. 8 — Rs. Arauto. 9 — Ien. Arai. Má.

FACTOS REAIS

Os diamantes da Coroa britânica



5 — O contramestre voltou para junto de Wells e dos seus convidados, trazendo nas mãos a pedra cintilante, que transportava com respeito e contemplava com um olhar alucinado. Nunca o mineiro representara tão bem aquela comédia. Todos riam com gosto, excepto os visitantes, que não compreendiam o que se passava. Quando o «Primeiro Diamond» chegou junto deles, disse, dirigindo-se a Wells: «Capitão, repito-lhe... Não se trata de uma brincadeira... Asseguro-lhe...» Wells começou a hesitar. Na realidade, aquela pedra não parecia ser um pedaço de garrafa. Os mineiros aproximaram-se. Os risos estrangularam-se nas suas gargantas. Não... Era grande demais, para ser verdadeiro... «É impossível», murmura Wells, sem querer acreditar no que via. Era, no entanto, verdade: fora descoberto o maior diamante do Mundo. O seu peso atingia 3023 carates, ou seja, cerca de 620 gramas.

6 — A pedra preciosa foi baptizada com o nome de Cullinan que foi o primeiro presidente da Associação dos Prospectores de Diamantes. A companhia mineira, que Wells dirigia, recompensou o contramestre «Primeiro Diamond» pela sua importante descoberta, entregando-lhe a importância de 50 000 francos, o que, atendendo à época, era uma soma considerável. A recompensa, na verdade, foi absolutamente merecida, pois o novo domínio da África do Sul comprou o «Cullinan» por 150 milhões. Para agradecer ao rei de Inglaterra a promulgação da Constituição do Transvaal, o general Botha propôs ao Parlamento transvaiano que a pedra preciosa fosse oferecida a Eduardo VII. Subsistia, porém, um problema: o envio do diamante para Londres. Ostensivamente, um alto funcionário, acompanhado por quatro corpulentos guarda-costas,

embarcou para a Grã-Bretanha, levando uma pequena mala, que era vigiada dia e noite... Todos os polícias disponíveis foram requisitados, para vigiar a viagem...

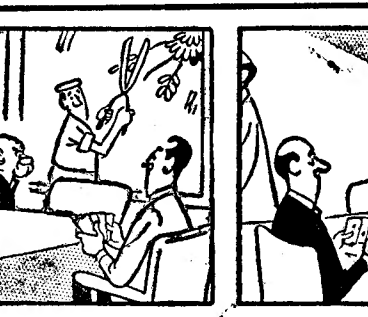
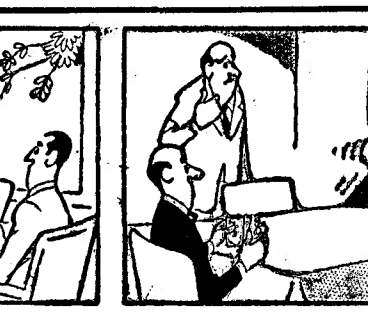
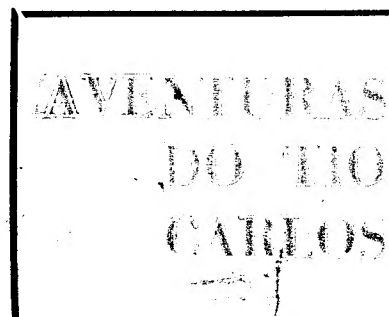
7 — O «Cullinan», porém, não tomava parte nessa viagem. Um obscuro empregado subalterno foi encarregado de levar ao correio de Pretória uma caixa de aparência insignificante, cujo conteúdo ele ignorava. A encomenda foi enviada com registo simples e sem indicação de valor... Assim, sob a forma de uma encomenda postal vulgar, o magnífico «Cullinan» chegou à capital inglesa, Eduardo VII decidiu mandá-lo fragmentar e talhar, missão que foi confiada a uma joalheria de Amsterdam. Poucos ofícios são tão delicados como o do lapidador de diamantes, pois um pequeníssimo erro de cálculo pode inutilizar uma pedra de grande valor. Durante três meses, os peritos estudaram a estrutura do «Culli-

nan», para determinarem o ponto de rotura. Finalmente, foi decidido vibrar o golpe, mas o martelo partiu-se. A operação, porém, resultou a segunda tentativa. Vencido pela emoção, o joalheiro, que temia ver partir-se o diamante, perdeu os sentidos.

8 — Do «Cullinan», foi extraída uma série de jóias: a «Estrela de África», incrustada no ceptro mas transformável em berloque, e pesando 500 carates; a «Estrela de África», oblonga, de 317 carates, aplicada na coroa; um diamante, de 19 carates, em forma de coração; dois brilhantes, respectivamente, de 11 e 8 carates; e cerca de cem diamantes, totalizando 15 carates. Poder-se-á dizer que as duas «Estrelas de África» nasceram apenas e talvez sejam ainda apreciadas daqui a 4000 ou 5000 anos, pois os diamantes têm uma vida muito longa.

(Continua)

Cimianto



A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

inteiros arrasados, antigos bairros desfeitos em calça, renasceu numa larga percentagem. Haverá certamente quem se sinta chocado ao ver, lado a lado, as linhas tradicionais da mais remota arquitectura alemã e as torres envidraçadas dos modernos arranha-céus que são, à noite, manchas gritantes de luz no céu da velha Hamburgo. Mas a cidade ganhou um duplo carácter — continuou a ser cenáculo de uma civilização e de uma cultura cujas raízes nos conduzem aos primórdios da Europa e tornou-se também cartaz da irreverência — mas ainda do sentido prático, utilitário, funcional, que define a nossa época.

● Uma cidade que mudou de fisionomia

Nos últimos vinte anos, Hamburgo sofreu uma autêntica operação de «cirurgia estética». A sua fisionomia mudou muito. Se, para a vida quotidiana dos seus habitantes, ela se transformou numa cidade mais desafogada, mais «praticável», para o visitante tomou aspectos totalmente novos. Mas rejuvenesceu sem dúvida.

Quando me abeirrei agora do Grande Alster — esse lago surpreendentemente calmo que projecta um suave tampo de cristal azulado na mancha um tanto inexpressiva do labirinto urbano — já não vi somente aquelas elegantes e esguias torres das igrejas típicas da velha Hamburgo — a de S. Pedro, a de S. Tiago, a de S. Nicolau (esta como agulha bela e ansiosa por atingir o firmamento), a de S. Miguel, o vetusto e medieval templo de Santa Catarina ou a tão curiosa torre da Missão Finlandesa dos Marítimos. Não, hoje o cenário transmutou-se. De ambos os lados dessa fila harmoniosa de sentinelas imponentes mas piedosas do famoso burgo, erguem-se as fachadas rectangulares, geométricas, talvez «frias», dos arranha-céus: o do consórcio da cerveja, os dos bancos, os dos grandes escritórios. É a afirmação de que, sem repudiar um passado glorioso e envolvido de veneráveis tradições, Hamburgo não volta as costas à escalada heróica e confiante do futuro.

Hamburgo é hoje uma cidade sem bairros escuros, sem vielas. O Sol — quando se vislumbra — já entra em todas as casas, já inunda todas as ruas, já abençoa por inteiro dois milhões de almas. Perdeu-se, talvez, em pitoresco, mas ganhou-se, sem dúvida, em urbanismo, em saúde, em vida. O saldo tem de considerar-se como francamente favorável.

● Frivolidades e coisas sérias

Foram e são decisivos para esta cidade e para a própria Alemanha os reflexos do gigantesco tráfego do seu porto, situado a 100 quilómetros do oceano. Hamburgo deve-lhe muito do inconfundível carácter que adquiriu e que felizmente não perde.

Tal como San Francisco da Califórnia, tornou-se Hamburgo, desde longa data, numa encruzilhada de raças e de civilizações, no ponto de encontro e de convívio obrigatório de homens de todas as raças e de todos os continentes. Tripulantes de um enxame de navios — que diariamente sobem ou descem esses 100 quilómetros do Elba —, estudantes de todos os países, desde os amarelos aos negros, que frequentam as suas prestigiadas escolas superiores; técnicos que estagiam nas suas afamadas indústrias, turistas, muitos turistas (dos doze milhões que estiveram o ano passado na Alemanha, mais de um milhão foi a Hamburgo...), fazem desta cidade cosmopolita, onde residem mais de 50 000 estrangeiros, uma Babel bulhosa e colorida com todo o delicioso encanto da sua mescla etnográfica.

Hamburgo é uma aliciante cidade de prazer, sim, mas é também uma austera e grandiosa universidade de cultura, como é uma gigantesca oficina de trabalho, ou uma interminável galeria de arte.

Tem Hamburgo a sua Pigalle, o seu Montmartre — que se chama St. Pauli, mesmo à beira da zona central do porto. É um pequeno bairro de ruas típicas, onde o turista desprevenido e o homem do mar saturado do oceano procuram, nos bares, nos dancings ou nos cabarets de strip-tease, umas horas de distração ou espectáculos (nem sempre edificantes) que não se encontram por toda a parte — mas com os quais se topa facilmente, inevitavelmente, naquela St. Pauli, em

especial na Reeperbahn, toda ela forrada de cartazes e de fotografias, mais ou menos atraentes, que me recordaram, por momentos, certo bairro popular de Chicago.

Em vielas escuras, de nomes singulares — a «Grosse Freiheit» (Grande Liberdade) ou a «Silbersackstrasse» (Rua do Saco de Prata), sementeiras de restaurantes de porto e de bares duvidosos, a confinar com as ruas luminosas dos grandes centros de luxúria e de corrupção, pulula um mundo estranho, exótico, quase sombrio, que fala todos os idiomas, que tem pele de todas as cores e que vai para ali com o mesmo objectivo.

Mas St. Pauli não é apenas um palco — à meia luz — de cenas públicas que degradam a mulher e levam até ao mais baixo nível a exploração comercial da graça feminina. St. Pauli tem igualmente os seus recintos sadios de música e de baile, bem frequentados (e bem iluminados), onde as orquestras bávaras animam o ambiente com as suas notas marciais, onde se comem salchichas genuínas e se bebe da melhor cerveja, e onde, pela madrugada — como no ruidoso «Zillertal», por exemplo — todo o mundo dança em cima... das mesas. Mas não há Policia, fardada ou á paisana, no «Zillertal». Toda aquela gente é uma grande família que se conhece todas as noites e se respeita sempre. Ali, estamos no meio do autêntico povo alemão — alegre, educado, compreensivo, querendo e sabendo divertir-se.

St. Pauli deita-se tarde, quando a Hamburgo trabalhadora começa a acender as luzes para mais um dia de labor — o arfar sério, enebriante, admirável, do seu porto, das suas fábricas, do seu comércio, do seu movimento cultural e artístico, o sussurro das suas avenidas e das suas ruas, o tráfego dos seus trezentos mil veículos, o serpentear subterrâneo do seu «metro», a barulheira dos seus estaleiros, alinhados como baterias irredutíveis do progresso, firmes, inamovíveis, no outro lado fumegante do Elba.

● Quando outro dia começa...

Velhos porteiros — mutilados ou reformados de duas guerras inúteis — abrem, logo de manhãzinha, os museus à curiosidade constante, infundável, de alemães e de estrangeiros — o Museu das Belas-Artes, um mundo de telas, de bronzes e de mármore; o Museu das Artes e das Indústrias, recheado de curiosidades; o da História da cidade, o dos Povos e das Raças, que desvenda os mistérios da pré-história, em surpreendente, direi mesmo espantoso álbum etnográfico...

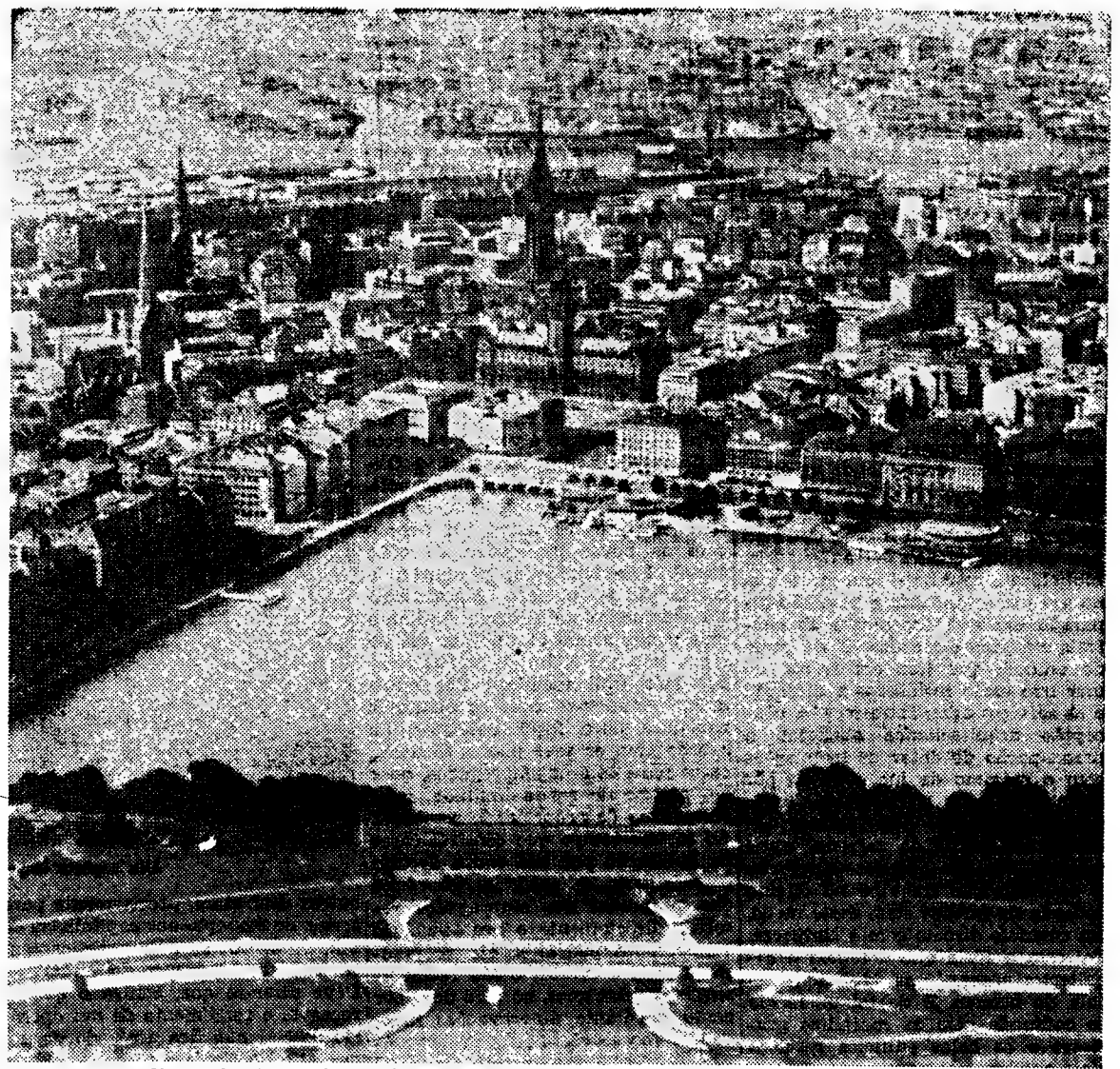
Manhã cedo, também, entram em funcionamento (ensino totalmente gratuito) quarenta e sete liceus preparatórios dos graus superiores, trezentas escolas para ciclos primários e secundários; cinquenta escolas industriais e comerciais e outras de tipo para especialização; as de parafísicos e de invisuais — enfim, densa rede educativa que a Universidade de Hamburgo encabeça orgulhosamente, «ladeada» pela Escola Superior de Belas-Artes e pela Escola Superior de Música — a formarem as três como que a cúpula maravilhosa de toda a cultura hamburguesa.

Uma série de institutos de investigação científica, como o de Medicina Tropical — que tive ocasião de visitar com o seu eminente director, prof. Jaffe —, além de um conjunto de academias e de escolas de todas as modalidades, que abarcam múltiplos sectores da vida humana, culminou recentemente com a conclusão do Sincrotrono Electrónico, onde quarenta peritos atómicos alemães executam um vasto e promissor programa no campo da física nuclear.

De manhã, ou à tarde, nas horas livres, a mocidade hamburguesa cultiva o desporto, nos mais diversos ramos. Tem ao seu dispor 245 campos, desde o futebol ao atletismo; 280 ginásios, 37 piscinas, 200 «courts» de ténis... Mas tem, acima de tudo isto, o culto acendrado pelo desporto.

● Um restaurante por cada quinhentos habitantes

Ao começo da tarde, a vida intensa atrasa-se um pouco no seu ritmo nervoso. Os restaurantes de Hamburgo, desde o elegante e requintado pavilhão à beira do Alster, aos da melhor cozinha hamburguesa ou às mais castiças casas de pasto da cidade, transbordam de um público fiel e falador. Os homens de negócios, os banqueiros, os diplomatas ou a burguesia média — que



Um trecho de Hamburgo pitoresco entre o espelho de água do Alster e o curso portentoso do Elba

preenche larga parte da população — reúnem-se em mesas contíguas, sem distinção de classes. Nas mesas e nas cantinas, duzentos mil operários almoçam. O alemão tem o culto da boa mesa. Em Hamburgo, onde há um restaurante ou um café por cada 500 habitantes, a prática desse culto está perfeita e brilhantemente assegurada.

● Noites de bom teatro

Depois, vem a tarde. Abre a Bolsa, velha de 400 anos — balança bem aferida da economia mundial — abrem os cinemas, as exposições de arte e as feiras, aliás muito frequentes; no Verão, voga-se à vela e a motor ou rema-se no Alster e no Elba, faz-se *camping* nos fins-de-semana; muitas famílias descansam ou simples pares perdem-se em devaneios amorosos pelos quinze

quilómetros de parques e de jardins desde Oevelgönne até Shulau, onde se ouve boa música em esplanadas ao ar livre... E vem a noite. Os teatros regorgitam. Na Ópera, cujo primeiro edifício foi construído em 1678, por um grupo que se denominava «Consórcio de comerciantes honestos», admirava-se, quando agora lá estive, o genial Peter van Dyk, à frente do seu «ballet», em «Romeu e Julieta», com prodigiosa encenação e sob intermináveis trovoadas de aplausos; no Teatro Nacional canta-se o «Fausto»; na sala do «Musikhalle» toca a Orquestra Filarmónica de Hamburgo; o teatro de comédia tem os seus palcos até aos bairros mais excêntricos da cidade. O alemão também gosta de bom teatro.

A vida em Hamburgo não cessa. Enquanto da sua estação central continua a sair um comboio de meio

em meio minuto, para toda a Alemanha e para quase toda a Europa, muitas fábricas vivem em regime contínuo; alguns estaleiros reparam navios em trabalho nocturno; os 900 guindastes do porto não param de entoar baixinho a sua monocórdica lamentação; as refinarias e as geradoras mantêm no espaço, constantemente, os seus lampejos vivos de luz e de trabalho...

Pela noite adiante, invariavelmente, uns repousam, outros laboram, enquanto St. Pauli retoma o triste fadário de todas as madrugadas, com as suas habituais personagens e os seus infalíveis e dramáticos cenários. Hamburgo — cidade de prazer e de trabalho, metrópole de riqueza e de cultura, relicário de história e de beleza — é bem a sedutora, a fascinante San Francisco da Europa.

M. de O.

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

COMUNICADO

A ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS OFERECE a todos os visitantes do Salão de Artes Domésticas, UM BONUS DE 10 MIL ESCUDOS na aquisição de um andar até 300 contos, UM BONUS DE 10 MIL ESCUDOS na aquisição de moradias, e UM BONUS DE 20 MIL ESCUDOS na aquisição de andares a partir de 300 contos, em Cacém, Moscardide, Montijo, Amadora e no moderno e majestoso «Conjunto habitacional Branca Lucas» em Belém na Rua Bartolomeu Dias, 120.

Só serão beneficiados com estas bonificações os visitantes do Salão de Artes Domésticas que apresentarem os bilhetes de entrada com datas de 1 a 8 de Dezembro, na sede da Organização Branca Lucas, Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º, Lisboa, até ao dia 31 do corrente mês.



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de ANTONIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

Sob o signo da Olivetti

(Continuação da 1.ª página)

cutadas por elas com uma economia de esforço e de tempo que as torna auxiliares preciosos do trabalho de escritório. Não deixa de ser interessante acompanhar o «ballet» das linhas de montagem, que se desenvolve, em câmara lenta, com um ritmo e uma precisão que qualquer corpo de baile invejaria.

☆

O corpo principal do edifício, em forma de cruz, compreende as oficinas e a secção de montagem. Um grande pórtico, formado por uma elegante colunata, liga uma das asas aos serviços sociais — enfermaria, biblioteca e cantina — e a outra tem no seu prolongamento o pavilhão separado em que funcionam as centrais eléctrica e térmica. E' na parte do edifício que fica em frente do mar que estão instalados a direcção e os serviços administrativos. A concepção arquitectónica obedeceu à preocupação de dotar as instalações com o máximo de luz e de as pôr de acordo com a paisagem, tanto pela distribuição dos volumes em função do perfil do terreno, como pela pintura das paredes exteriores. O operário que trabalha na oficina rodeada de jardins está, deste modo, em contacto directo com a Natureza. Foi essa a ideia que dominou o arquitecto: erguer uma fábrica à escala do homem. E de tal modo ela se confunde com as moradias graciosas e os belos edifícios residenciais que se espalham pelas vertentes soalheiras do monte Campigliano, que não é raro aparem-se dos seus automóveis em frente do estabelecimento fabril, cuja situação, linhas elegantes e proporções equilibradas não deixam adivinhar um edifício industrial, turistas que tomam a fábrica por um hotel e perguntam se há quartos disponíveis para alugar.

☆

A criação de um ambiente de trabalho agradável foi uma das preocupações dominantes da empresa, que tão bem soube escolher o local e preparar as condições em que o operário tem de trabalhar e de viver. As cores discretas e homogêneas dos interiores, mais propícias ao trabalho, contrapõem as cores vivas e variadas das exteriores, que melhor se casam com o caleidoscópio luxuriante da paisagem napolitana. A Olivetti preocupa-se tanto com as condições de trabalho como com as condições de vida dos seus operários, quer pelo que respeita à sua cul-

tura, saúde e preparação física, quer à própria habitação. Os salários variam entre 80 000 e 120 000 liras, ou seja entre 4 e 6 contos mensais. As refeições nas cantinas não excedem 17\$00, com dois pratos, pão, sobremesa e vinho. A política da habitação seguida pela Olivetti merece uma palavra mais larga de referência. Sabido como o problema do alojamento é um dos mais graves da vida italiana, tanto por motivo das destruições causadas pela guerra como pelos fenómenos de urbanismo que estão a verificar-se com o desenvolvimento industrial, a Olivetti elaborou a sua própria política em matéria de construção, procurando soluções novas de acordo com as novas realidades da vida social. Por um lado, promoveu a construção e aquisição de alojamentos destinados ao pessoal, mediante uma renda acessível, que por via de regra não vai além de 20 000 liras por mês (mil escudos). Por outro lado, entendeu-se com os institutos nacionais para fazer construir, de acordo com os seus planos técnicos, casas para os seus empregados, quer em regime de renda limitada, quer em regime de propriedade resolúvel. Ao mesmo tempo que constrói casas de habitação por sua conta, facultou empréstimos e créditos bancários que permitam aos empregados resolver directamente o problema. Os empréstimos podem ir até ao montante de 300 contos, e são reembolsáveis em dez anos, ao juro de 4 por cento, mediante amortizações mensais. Como se vê, a política de salários é generosa e a política social modelar.

☆

Tendo localizado os seus estabelecimentos fabris principalmente no norte da Itália, a Olivetti instalou-se em 1955 no sul do país, a fim de corresponder ao apelo feito pelo Governo aos industriais italianos para fomentarem o desenvolvimento de uma região onde o trabalho escasseia, os recursos são fracos e o nível de vida baixo, como é o «Mezzogiorno». Esta oposição entre o Norte e o Sul da península é, como se sabe, um dos dramas da vida italiana, que tem colocado os Governos de Roma em sérias dificuldades. Apesar de o custo de vida ser menor na Itália meridional, e haver o justo receio de que o rendimento do operário napolitano não correspondesse ao que dele se esperava, a Olivetti caprichou em que o tratamento dispensa igual àquele que recebem os seus camaradas setentrionais. E exactamente iguais as regalias de que uns e do aos operários meridionais fosse



Um aspecto impressionante da nova fábrica de Scarmagno em plena laboração

outros desfrutarem, precisamente para servir de exemplo aos capitalistas do Sul, animando-os a investir os seus capitais no fomento da indústria. Deve dizer-se que, contra o que se receava, o rendimento de um operário do Sul não fica atrás do de um operário do Norte e a produtividade não tem experimentado nenhuma diferença para menos, igualando-se em Pozzuoli à das fábricas de Ivrea, Scarmagno ou San Bernardo. Nem o clima parece ter exercido qualquer influência sobre o trabalho do operário napolitano, o que não deixa de ser surpreendente, sabido como os frios nórdicos estimulam mais a actividade do que as temperaturas amáveis do «Mezzogiorno».

☆

Quanto à política económica seguida pela Olivetti, foi-nos explicado que ela é essencialmente liberal e tem encorajado o Governo italiano a aceitar todas as reduções de tarifas que os movimentos de integração europeia estabeleceram. Procura-se conciliar o mais possível a economia dos Estados Unidos com a da Europa por intermédio do Mercado Comum e estimulam-se tanto as negociações para o «Kennedy Round» como se procura fortalecer os outros movimentos de integração económica. Sendo europeus, não deixam de

ser internacionais, o que está de acordo com as tradições liberais da empresa e com a linha de rumo da política italiana. Os dirigentes da Itália moderna e os mais esclarecidos capitães da indústria entendem que, no momento actual, para vencer as graves dificuldades que o Mundo atravessa, não se pode pensar apenas em termos nacionais, há que praticar uma política de integração económica à escala mundial.

☆

As dificuldades financeiras da Olivetti, que se acentuaram nos primeiros meses deste ano, resultantes sobretudo do excesso de produção e da retracção dos mercados mundiais, levaram os seus dirigentes a procurar a participação do capital americano, «para que uma nova seiva pudesse produzir novos frutos». E foi assim que a General Electric tomou uma posição majoritária na empresa, vertendo nos cofres da Olivetti cerca de 560 mil contos, investimento que se destina a desenvolver a divisão de máquinas de calcular, em que os americanos estão especialmente interessados. Outros investimentos se seguirão na medida das necessidades mais urgentes a satisfazer para a expansão da nova sociedade, cujo capital se eleva hoje a 50 milhões de dólares, ou seja 1 400 000 contos.

☆

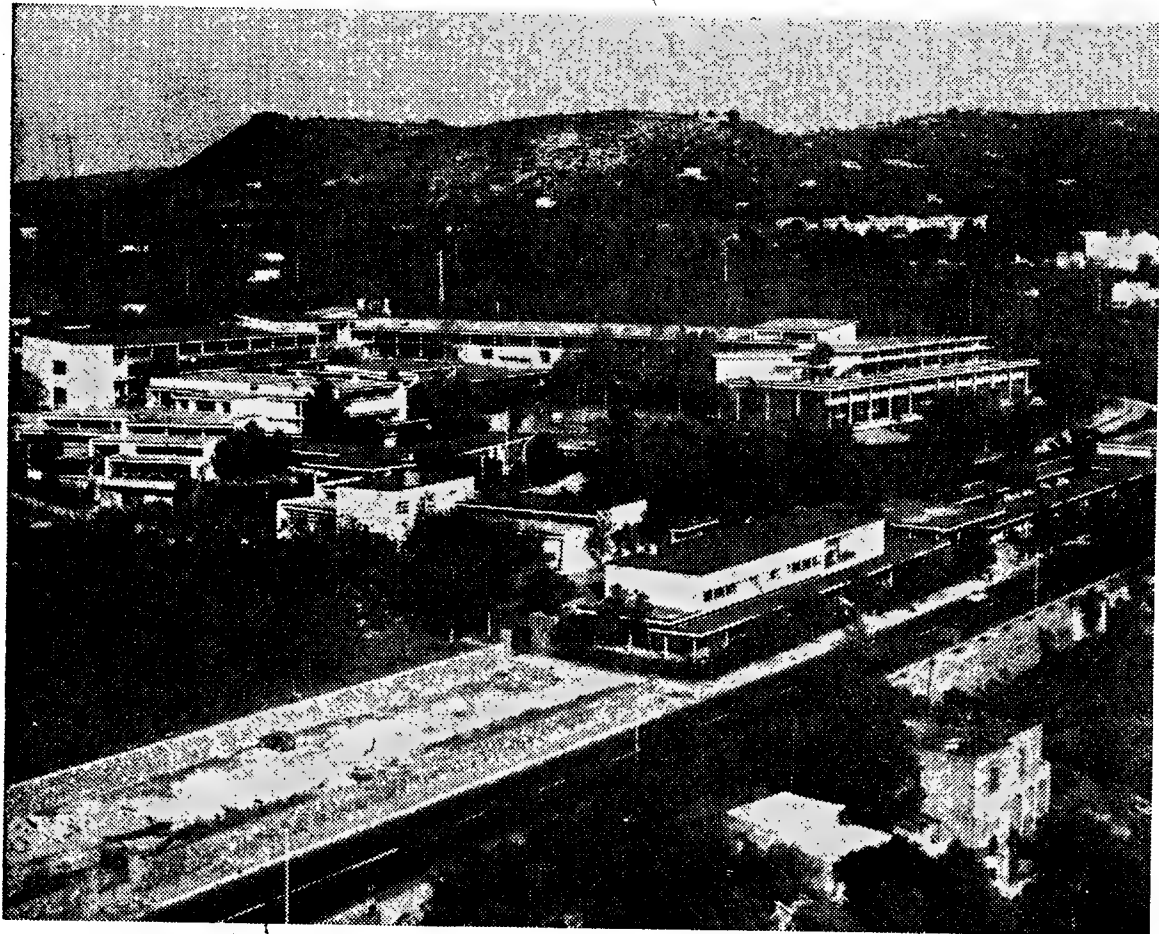
Os esforços mais aturados da Olivetti dirigem-se agora para o sector electrónico, cujos aparelhos tendem a satisfazer as exigências cada vez maiores do mundo contemporâneo,

que se lançou decididamente nos braços de uma automação do trabalho sempre mais vasta e mais profunda. Cansado, porventura, de pensar durante milhares de anos, o homem resolveu confiar à máquina um certo número de operações, a fim de dividir com ela o esforço que era obrigado a produzir. E a máquina, cada vez mais aperfeiçoada, tem correspondido inteiramente à confiança que nela se depositou, a ponto de substituir hoje o cérebro humano, porventura com vantagem, em milhares de operações que exigem um rigor absoluto. Para que esse resultado surpreendente se possa alcançar, queimam dia e noite as pestanas, nos laboratórios de investigação científica da Olivetti e de outras empresas, homens para quem a Humanidade tem uma dívida eterna de gratidão. — N. L.

Chega hoje a Lisboa o presidente da F. I. A. V.

Vindo de Bruxelas, chega esta noite a Lisboa, às 22 horas, por via aérea, o sr. dr. Giuliano Magnoni, figura proeminente do foro italiano.

O sr. dr. Magnoni, que é presidente da Federação Internacional das Agências de Viagens (F. I. A. V.) e um perito de renome mundial em assuntos de turismo, permanecerá nesta cidade até à próxima sexta-feira. Durante a sua estada entre nós avistar-se-á com diversas entidades portuguesas públicas e privadas, ligadas ao surto de expansão do turismo que vem a processar-se no nosso País, e proferirá, depois de amanhã, uma lição subordinada ao tema «A região mediterrânica — zona turística global».



Vista geral dos estabelecimentos fabris da Olivetti em Pozzuoli, cuja ampliação está a ser executada

O amortecedor que amortece e não envelhece!



Desmontável • Regulável
Com Peças Substituíveis

UM AMORTECEDOR PARA
CADA MODELO DE AUTOMÓVEL OU CAMIÃO

GARANTIA 100.000 KM.

Representantes para o Continente, Ilhas e Ultramar
GARAGEM CENTRAL, LDA.

Largo da Anunciada, 17 — Telef. 327634/368949 — LISBOA 2

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP

UMA REALIDADE DE BOM GOSTO AO SERVIÇO
DO PÚBLICO DE FINA SENSIBILIDADE

(AO MARQUÊS DE POMBAL) — LISBOA

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Donde vens tu, Johnny?» (12 anos)
 PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A espada vermelha» (12 anos).
 OELAS — Oelras Cine — As 21: «Trapézio» (12 anos).
 CARCAVELOS — Vitória Cine — As 21 e 30: «O herói do regimento» (12 anos).
 PAREDE — Royal Cine — As 21: «Por sua dama» (12 anos).
 ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Nick Carter, detective» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
 CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
 PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
 OELAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
 PAREDE — Macau — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
 ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008). — S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
 CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078). — A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

TUNA ACADÉMICA da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 8 — A direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra, eleita pela assembleia geral, ficou assim constituída: presidente, António Artur Valente Abreu Freire; vice-presidente, Fausto António Ribeiro; 1.º secretário, José Diamantino Nunes Ferreira Estrela; 2.º secretário, João José Cardoso; 1.º tesoureiro, Aristeu Domingues Pereira Vinagreiro Leitão; 2.º tesoureiro, João Dinis Alves Sanches. A direcção auxiliar eleita é composta pelos srs. João Maria Delgado Miranda, José Augusto Pinto Gouveia e Luís Francisco da Silva Pedro Augusto.

O VOO DAS AVES

MONTARGIL, 8 — O funileiro sr. Armando Varandas, residente nesta vila, apanhou uma arvela portadora de uma anilha com a seguinte inscrição «J. — 91175 — Bruxelles — 4 B. P. 73».

FÉRIAS DO NATAL EM PORTUGAL

Comboio especial de Irun a Lisboa e Porto

Comunica-nos a C. P. que, a fim de facilitar a deslocação dos portugueses residentes em França que vêm a Portugal passar as férias do Natal, se realizará no período de 12 a 22 de Dezembro um comboio especial a partir de Irun às 19.25 h, com chegada a Lisboa às 15.15 h, e ao Porto às 18 h., com ligação imediata para o Minho e para o Douro.

Este comboio circulará à frente do «Sud-Express» e será constituído por carruagens directas para o Porto e Lisboa.

CAMINHO DE FERRO ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 30 do corrente são feitas ligeiras alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
 LINHA DA BEIRA ALTA
 LINHA DA BEIRA BAIXA
 LINHA DO OESTE
 TRANVIAS: FIGUEIRA DA FOZ-COIMBRA (via Alfaiates)
 TRANVIAS: PORTO-AVEIRO
 TRANVIAS: LISBOA-AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

ESQUENTADORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS
 A. SANTOS SILVA
 4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Quem foi o meu assassino?

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Maxime Delalonde, homem de negócios muito atarefado devia ir a um espectáculo de beneficência, o que o aborrecia. A sua secretária, Jeanette sugeriu-lhe que mandasse em seu lugar Julien Camus, que se lhe assemelha a ponto de se poder confundir um com o outro.

5 — Ao telefone, Maxi-

me Delalonde desculpou-se junto da esposa de não poder ir ao mesmo tempo que ela para a festa «Vou ficar lá pouco tempo, e é possível que a gente nem se veja. Roberto acompanhar-te-á», Elsa suspirou, mas não insistiu. Partiu às 9 horas com o cunhado, Max, entretanto, pôs um fato seu numa mala e precipitou-se para o apartamento, que era o seu único refúgio. Sentia pena de ter revelado aquele segredo a Jeanette, mas, no entanto, pensava: «Estou certo que ela, não dirá nada a ninguém. Não é uma mulher, mas, sim, uma máquina. Quando Max chegou ao apartamento, Julien já ali se encontrava. Ajudou-o a vestir-se e, mais uma vez, aquela semelhança extraordinária o irritou. Não pôde reter uma palavra desagradável «Desejo-lhe uma noite bem passada. Faça o possível por não falar muito para que ninguém dê pelo estratagem. Quando a minha mulher chegar, veja se consegue eclipsar-se», documentos e deixe os seus aqui. É apenas por prudência, nada mais...» «Obrigado», respondeu, friamente, Julien. A sua alegria dissipara-se, pois a antipatia que o patrão lhe votava entristecia-o...



6 — Julien Camus, sob a identidade de Maxime Delalonde, apresentou-se no espectáculo de beneficência. Apertou a mão a muitas pessoas e todas lhe diziam: «Como está, meu caro amigo». Passado algum tempo, o jovem começou a achar tudo aquilo um pouco fastidioso e compreendeu, então, porque é que Max não quisera ir. O seu patrão era, na verdade, um homem estranho. Quando começara a trabalhar na fábrica, o director simpatizava com ele, mas, depois, pouco a pouco, tornara-se verdadeiramente insuportável. Os amigos tinham-se afastado dele, tornando-se seus inimigos. Até com a mulher isso sucedera. «E se fossemos tomar uma bebida. Sabe, ainda tenho algo a dizer-lhe», exclamou uma voz junto de Julien que se vol-

tou e reconheceu Lagarigue. O jovem aceitou e ouviu as desculpas de quele que, de manhã, ameaçara Maxime. O espírito de Julien, no entanto, estava muito longe dali, pois o olhar do contabilista fixava-se em Elsa que acabava de entrar no bar acompanhada por Robert. Sentiu-se invadido por uma estranha sensação. Elsa era, na verdade, muito bela e merecia, sem dúvida alguma, ser feliz. Ah, se ele fosse Maxime Delalonde

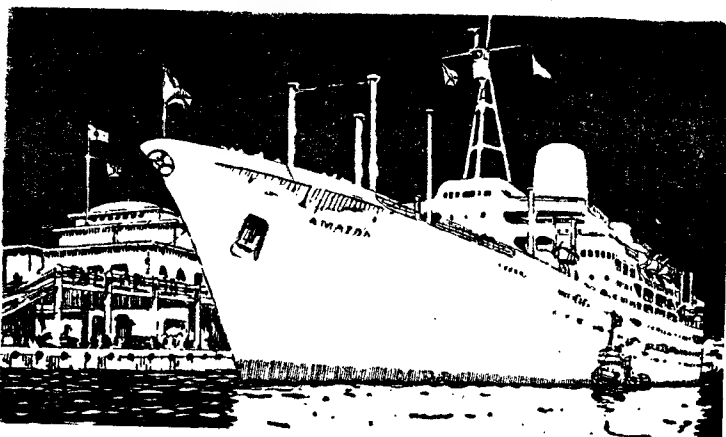
7 — Elsa... Apesar das ordens do patrão, Julien gostava de a ver de mais perto, mas não ousou aproximar-se, pois temia que ela se apercebesse do estratagem. Sim, realmente, era melhor manter-se à distância. Entretanto, Lagarigue continuava a falar acerca de negócios. Julien sentia calor. Bruscamente, pôs o seu copo e saiu para o jardim. «A noite está maravilhosa. Vou fumar tranquilamente um cigarro e, depois, volto para casa», pensou o jovem, «pois Maxime Delalonde já se mostrou a toda a gente». Percorreu lentamente uma das alas. Tudo estava calmo. Algumas silhuetas enlaidadas e era tudo... Subitamente Julien soltou um grito enorme e levou a mão ao peito... Uma mancha escura começou a surgir na sua camisa branca. Tombou no solo, enquanto uma sombra fugia ao longo da ala. Pouco depois, todos os presentes olhavam para Julien, que jazia, mortalmente atingido, por uma bala, em pleno coração...



8 — Soaram diversas pancadas na porta... Maxime acordou e olhou para o despertador: 8 horas! Seria possível que tivesse dormido até tão tarde? Levantou-se e foi abrir a porta. Era Jeanette. Uma Jeanette impecável, como sempre, no seu saia-casaco bem talhado, calçando sapatos de salto alto, mas com uma expressão angustiosa. «É horrível...», murmurou a jovem, fechando a porta atrás de si. «Atentaram contra a sua vida, senhor Delalonde!» Max esfregou os olhos, espantado, enquanto ela prosseguia: «Sim, quero dizer que dispararam contra Julien Camus, ontem à noite! Ele... Ele morreu». Com um gesto nervoso, a jovem desdobrou um jornal e Max leu a narrativa do atentado de que fora «vítima». «É na verdade, horrível...», afirmou o rapaz, exprimindo-se a custo. «Pobre Camus... Não era ele o visado, mas, sim, eu... Quem teria praticado este acto repugnante? Jeanette, que receava pela vida de Max disse-lhe: «A sua vida corre perigo, senhor director. Se a pessoa que desejava matá-lo sabe que o senhor está vivo certamente que tentará de novo. É necessário que o senhor desapareça durante algum tempo. Tome o lugar de Camus... Todos julgam que Maxime Delalonde morreu. A partir de hoje, o senhor passa a ser Julien Camus...»

(Continua)

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
 ARAGON — Dezembro 12
 ARLANZA — Janeiro 4

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES

ARLANZA — Dezembro 12
 AMAZON — Janeiro 2

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
 CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
 E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
 * para LONDRES só aceitamos carga

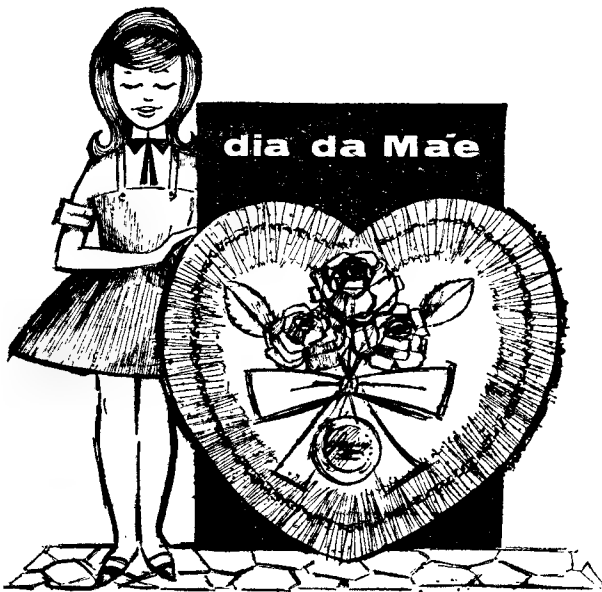
AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine

James Rawes & Co., Ltd.
 Rua Bernardino Costa, 47
 Tel.: 37 02 31 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística

E. Pinto Basto & C., Lda.
 Av. 24 de Julho, 1, 1.ª
 Tel.: 36 15 81 (7 linhas)



A FÁBRICA DE CHOCOLATES

APRESENTA A TODAS AS MÃES AS SUAS CORDIAIS HOMENAGENS 8-12-64

Regina

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL COMERCIAL

NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª, Esq. — Telef. 736380

O Governo brasileiro pretende proibir organizações sindicais à escala nacional

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — A Confederação Brasileira dos Trabalhadores Cristãos pediu uma audiência ao ministro do Trabalho, Arnaldo Sussekino, a fim de lhe pedir esclarecimentos sobre o projecto atribuído ao Governo de proibir quaisquer organizações sindicais que pretendam reagrupar e coordenar a escala nacional os movimentos corporativos já existentes.

Ao que se julga saber, o projecto do Governo teria como objectivo barrar definitivamente o caminho à Confederação Geral do Trabalho, organização que diversos militantes estruturaram durante o mandato do presidente Goulart. Aliás, a legislação brasileira do trabalho, promulgada quando da ditadura de Getúlio Vargas e decalcada das leis da Itália fascista, coloca os sindicatos sob estreito controle governamental.

Em poucas linhas

● **GRÁ-BRETANHA: A CÂMARA DOS COMUNS APROVOU O ORÇAMENTO DE EMERGÊNCIA** — (R.) — A Câmara dos Comuns aprovou finalmente, esta madrugada, o orçamento de emergência proposto pelo Governo trabalhista e que inclui a discutida sobretaxa de 15 por cento sobre as importações. O orçamento aumenta também os impostos sobre o rendimento e a gasolina, liberta certos impostos indirectos sobre as exportações industriais e propõe mais benefícios de ordem da segurança social.

● **TUNÍSIA: VISITA DO REI HASSAN** — (F. P.) — «Sinto-me feliz, nesta data histórica, por dirigir a minha saudação fraternal e a do meu povo aos povos irmãos da Argélia e da Líbia, exprimindo o desejo de que se apresente um dia a oportunidade para uma reunião decisiva dos nossos quatro países, a qual permita concretizar as nossas aspirações à unidade» — declarou o rei Hassan II num discurso pronunciado esta manhã perante a Assembleia Nacional da Tunísia.

● **CHINA: NOVO AVISO AOS E. U.** — (A. N. I.) — A agência noticiosa chinesa comunicou hoje que a China acusava navios de guerra americanos de penetrarem nas suas águas territoriais do Estreito da Formosa, ao largo da província de Fukien, durante o dia de ontem e nos dois dias anteriores. A agência acrescentou que um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês fora autorizado a emitir o 349.º aviso sério acerca de «provocações militares desse género».

Schroeder, chegou a Roma

ROMA, 8 — (R.) — Chegou esta manhã por via aérea, a esta cidade, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, dr. Gerhard Schroeder, que vem conferenciar com o seu colega italiano Giuseppe Saragat.

Os tópicos principais de discussão serão a proposta força nuclear multilateral (F. N. M.) da N. A. T. O. e diligências para unidade europeia.

Fontes bem informadas disseram que o dr. Schroeder manifestaria a determinação do seu Governo de ir para diante com a F. N. M., patrocinada pelos americanos.

O ministro alemão seguirá, amanhã, de avião, para Paris e na sexta-feira partirá para Londres.

Os sindicalistas cristãos, que até agora têm beneficiado de certa tolerância no que se refere à criação dos «círculos operários», que não são propriamente sindicatos, receiam actualmente perder toda a sua autonomia, estando, por isso, previsto o recurso à Confederação Internacional dos Sindicatos Cristãos e à Organização Internacional do Trabalho.

EXCEPCIONAL PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Entretanto, espera-se que a produção agrícola seja excepcionalmente boa e atinja o mais alto índice registado depois da guerra. De facto, segundo os serviços competentes do Ministério da Agricultura, a produção de géneros alimentícios será 30 a 40 por cento mais elevada do que a dos anos anteriores, satisfazendo largamente as necessidades do mercado interno. Assim, o Governo espera baixar, a partir de Janeiro, os preços dos produtos alimentícios, esperando o ministro do Plano, Roberto Campos, dispor, desse modo, de um importante trunfo para o êxito da sua política de deflação.

Uma italiana vendeu um filho por dois contos

NÁPOLES, 8. — (F. P.) — Uma mulher vendeu o mais jovem dos seus quatro filhos a um camponês de Ponticelli, por 50 mil liras (dois contos).

Os protagonistas deste triste caso de miséria são a sr.ª Teresa Marzano, de 38 anos, o pequeno Doménico, de sete meses, e o camponês Giuseppe Novello, de 43 anos. Os carabinieri prenderam a desgraçada, o marido e o camponês comprador do pequeno Doménico.

Perón afirma numa carta que voltará à Argentina

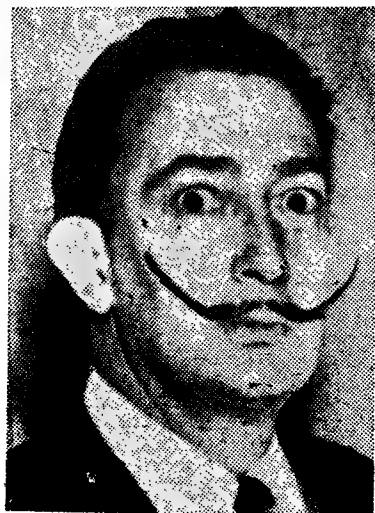
BUENOS AIRES, 8 — (F. P.) — «Perón pretende regressar e regressará inexoravelmente antes de 31 de Dezembro» — declarou, numa conferência de Imprensa, Alfredo Cavalli, membro da Comissão para o Regresso de Perón.

«Até agora a palavra de ordem continua a ser a mesma: proceder pacificamente com vista à pacificação nacional» — acrescentou. «Mas, se se fecharem todos os caminhos, teremos de recorrer a outros processos. Tudo depende desse Governo radical que mais uma vez deu mostras da sua incapacidade».

Antes de Cavalli, António Caffiero, que foi o último ministro da economia durante a administração de Perón, lera uma carta-manuscrita para o Regresso quando se encontrava retido no aeroporto do Rio de Janeiro pelas autoridades brasileiras.

«Ignoro ainda» — escreve Perón — «as causas da prisão, embora seja evidente tratar-se de pressões estrangeiras exercidas sobre este Governo ditatorial e as quais o Governo argentino não deve ser alheio».

E Perón acrescenta: «Regressarei, apesar deles e de todos os ciúpes que se encontram ao serviço dos mais obscuros interesses imperialistas, origem de todas as ordens dadas para fazer do tão decantado mundo livre uma farsa que encherá de vergonha os povos e os homens realmente livres».



SALVADOR DALÍ

Dali conseguiu cenas das mais arrepiantes da História do Teatro

* O pintor desenhou cenários e guarda-roupa para o «Don Juan»

MADRID, 8 — (R.) — Quando o pintor espanhol Salvador Dalí volta as suas atenções para os guarda-roupas e cenários teatrais tudo pode acontecer.

E aconteceu recentemente, nesta capital, no «Teatro Español», onde a tragédia «Don Juan Tenorio» foi dado um toque moderno a Dalí.

Como desenhador do guarda-roupa e dos cenários, Dalí vestiu a tradicional produção do Outono de «Don Juan» de acordo com o seu próprio tipo especial de surrealismo.

Durante uma das cenas, uma carpapa de uma tartaruga gigante, com uma protuberância de cor vermelha, com cerca de sete metros, saindo das costas, trazida por uma das pontas por uma criança rastejou, lentamente, através do palco. Um corpo gigante em cartolina, com o peito exposto para revelar um pequeno esqueleto dançando no seu interior, presidia, com os braços abertos, a uma das mais

arrepiantes cenas de cemitério da história do Teatro.

Envergando túnicas e máscaras negras, desenhadas por Dalí, os três espíritos maus da peça, fizeram com que os espectadores da primeira fila da plateia se agarrassem aos braços das suas poltronas, quando quer que eles apareciam sorrateiramente no palco.

Na noite da estreia, a personagem mais estranha de todas apareceu, porém — o próprio Dalí.

O NÚMERO DA SORTE GRANDE...

O famoso pintor apareceu diante do pano de boca do teatro e anunciou que no próximo ano «Don Juan» será levado à cena com aviões e submarinos.

Quando o pano subiu no primeiro acto, Dalí estava sentado à esquerda dos artistas, pintando numa tela enorme. Pintou os algarismos 5, 0, 4, 7 e 7 num desenho de um crânio e, depois, abandonou o palco.

Mais tarde, Dalí explicou que aquele seria o número que obteria o primeiro prémio na Lotaria Nacional do Natal.

A peça, de José Zorrilla, é a história de um ousado aventureiro de Sevilha que se vangloria de ser o maior sedutor do Mundo. Após ganhar uma aposta de que podia comer mais pecados num ano do que um cavaleiro amigo, aposta de novo em como pode seduzir a noiva dele, Dona Inês, antes da alvorada. Consegue-o e, entretanto, mata o pai da jovem e o cavaleiro durante uma disputa. Dona Inês morre e a peça termina com o arrependimento de Don Juan.

Embora alguns críticos madrilenos encarassem com desdém certos toques surrealistas de Dalí, todos concordaram em que os seus cenários eram brilhantes.

«NÃO SOU EXCÊNTRICO... SOU CONCENTRADO»

Quando um jornalista madrilenos sugeriu a Dalí, após a estreia da peça, que ele fora excêntrico, o famoso artista, acariciou levemente o seu bigode, encurado e de guias reviradas para cima, e retorquiu: «Não sou excêntrico... sou concentrado».

Foi amarrado aos carris e ficou com as mãos decepadas pelo comboio

BOLZANO, 8. — (F. P.) — Um caçador alpino ficou com as mãos decepadas pelas rodas de um comboio, na região de Bolzano, por ter sido alçado aos carris por desconhecidos.

O soldado, cuja vida não corre perigo, foi encontrado por transeuntes e logo hospitalizado. As autoridades procedem a investigações para apurar se se trata de um acto de terrorismo.

Um satélite italiano vai ser lançado dos Estados Unidos

WASHINGTON, 8 — (R.) — A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou, hoje, que deve ser lançado esta semana o primeiro satélite espacial, inteiramente desenhado e construído na Europa Ocidental.

A N. A. S. A. revelou que um satélite italiano «San Marco», destinado a estudar condições sobre o

Equador, será lançado da Ilha Wallops, na Virgínia, em qualquer data depois da próxima sexta-feira.

O satélite, pesando cerca de 115 quilos, é a obra do professor Luigi Broglio, presidente da comissão italiana para pesquisas espaciais e do seu grupo do centro de pesquisas aero espaciais em Roma.

Os Estados Unidos fornecem um míssil «Scout», facilidades na Ilha Wallops e treino do pessoal italiano que efectuará o lançamento.

Equipas americanas de lançamento de mísseis colocaram já em órbita dois satélites britânicos e um canadiano.

O «MARINER 4» VOLTOU A PERDER DE VISTA A SUA ESTRELA-GUIA

Por outro lado, cientistas revelaram, a noite passada, que a sonda americana «Mariner 4» — avançando no espaço para um encontro com Marte, em Julho próximo, a fim de fotografar aquele planeta — perdeu de vista a sua estrela-guia, Canopus, provavelmente devido a uma mancha de poeira no seu olho electrónico.

Entretanto, os dados recebidos pela rádio indicam que um dos oito aparelhos de experiências a bordo da sonda deixou de funcionar.

O «Mariner» já perdeu e voltou a conseguir o contacto com Canopus, por diversas vezes, desde que foi lançado de Cape Kennedy, em 28 do mês passado.

Uma ex-mulher de Marlon Brando foi presa por agressão após ter ficado sem o filho do casal

LOS ANGELES, 8 — (A. N. I.) — Foi presa, a noite passada, a actriz Anna Kashfi, de 29 anos, que foi casada com o actor-realizador cinematográfico Marlon Brando. Numa crise nervosa, a actriz agrediu diversas pessoas que se encontravam no hotel onde estava hospedada, em Los Angeles.

O incidente ocorreu pouco depois de Marlon Brando, acompanhado do seu advogado e de dois detetives, ter ido ao hotel onde Anna se encontrava, para lhe entregar a ordem do tribunal que concedeu ao actor a custódia do filho do casal, Christian Devl, de 6 anos.

A Polícia conta que a criança foi levada pelo pai, sem incidentes, mas que pouco depois a actriz, numa crise nervosa, começou a correr pelos corredores do hotel, gritando e gesticulando, destruindo tudo por onde passava e espalhando todos aqueles que tentaram evitar os distúrbios, incluindo o sargento da Polícia, Ed Hall.

O dia de ontem fora particularmente agitado para Anna Kashfi e Marlon Brando: Ele apresentara queixa contra a actriz, que «entrou pela sua casa dentro, bateu na sua secretária, atirou uma mesa contra uma janela de vidro e fugiu com Christian». Brando pediu ao tribunal que o filho lhe fosse entregue e afirmou que Anna acostuma andar armada.

«Quando está sob a acção dos barbitúricos que frequentemente toma — disse Brando ao juiz — costuma brincar em público com a pistola, habitualmente carregada».

Anna Kashfi foi posta em liberdade sob fiança de 276 dólares, cerca de uma hora depois de ter sido presa. Terá, porém, de comparecer perante o tribunal, no dia 10, por se ter queixado em público da brutalidade da Polícia, que lhe não dera tempo, sequer, a vestir-se convenientemente quando a prenderam.

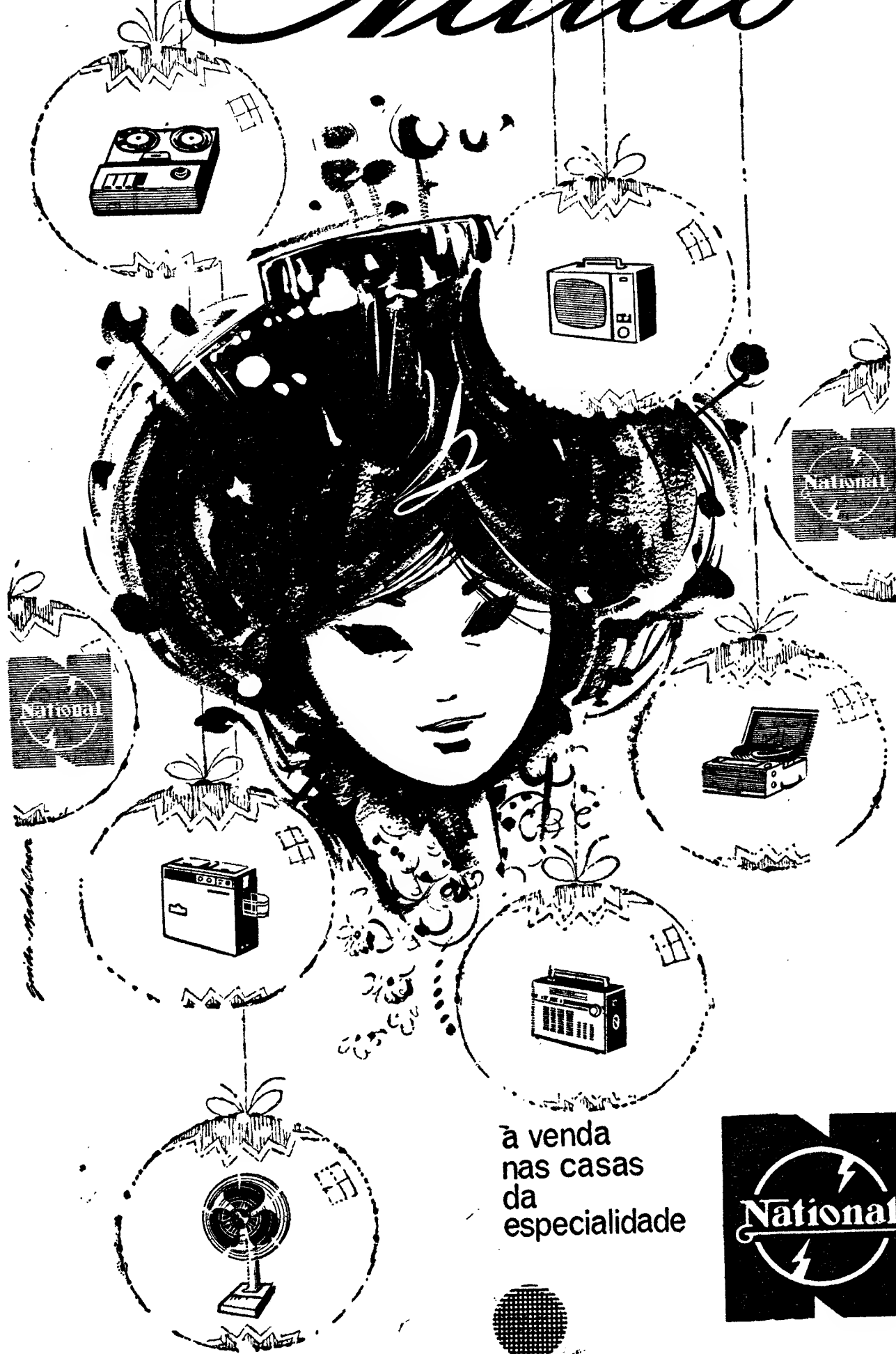
Faleceu o governador indiano de Goa

GOA, 8. — (F. P.) — O governador de Goa, Dão de Diu, R. Sachdev, faleceu esta manhã, vítima de crise cardíaca.

do JAPÃO...
...para o seu

ta

Natal



à venda
nas casas
da
especialidade



distribuidores: **sonipol**

SOC. NAC. DE IMPORTAÇÕES, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1: - TELEFONES 58435-51043-735010 - LISBOA

Diário

da Outra Banda

II Festival de Cinema de Amadores do G. D. da C. U. F.

O Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, volta a organizar um Festival Internacional de Cinema de Amadores. Para este certame poderão ser enviados filmes nos formatos de 8, 9,5 e 16 m/m nas categorias de enredo, documentário e fantasia. Há prémios especiais para os melhores filmes tendo por tema o desporto e o trabalho industrial. O prazo de inscrição termina em 15 de Março próximo.

Festa de despedida a um funcionário da filial do B. N. U. no Seixal

Gozando de grande simpatia na vila do Seixal, o sr. Aurélio Madeira, que foi transferido da filial local do Banco Nacional Ultramarino para a de Vila Real de St.º António, foi homenageado com uma festa de despedida pelos seus colegas e outros amigos. Durante a reunião, muitos dos presentes enalteceram as suas qualidades e manifestaram o desejo de o ver regressar. O sr. Aurélio Madeira, muito sensibilizado, agradeceu a amizade com que sempre foi tratado e disse levar as melhores recordações do Seixal.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Esquadrão branco» (12 anos); *Academia* — As 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «A águia e o falcão» (12 anos); *Cine Barreirense* — As 21: «Luzes da ribalta» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «O prisioneiro da cadeia eléctrica» e «O que são as mulheres» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamerio* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 25 (Tel. 2273012).
COVA DA FIEDEADE — *Imperio* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

CASA DA IMPRENSA

Reune-se no dia 11, às 16 horas, na sua sede social, na Rua da Horta Seca, 20, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais de Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1965, e para apreciação do orçamento do próximo ano. Não havendo numero legal de associados, a assembleia reúne-se, com qualquer numero, no dia 18, às 17 horas.

SOPA DOS POBRES DE ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 8 — Rendeu cerca de 30 contos — em dinheiro e géneros — o cortejo de oferendas realizado em benefício da Sopa dos Pobres desta vila. Dada a grande crise que o concelho está a atravessar e o exodo constante de pessoal para os centros industriais, mostra com clareza a boa vontade e o espírito altruístico deste bom povo.

O Chefe do Estado presidiu às cerimónias do 54.º aniversário dos Voluntários Lisbonenses

Diversas cerimónias festivas assinalaram hoje o 54.º aniversário da prestimosa Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses, a que proporcionou especial significado a presença do Chefe do Estado, bem como do titular da pasta do Interior e de outras altas individualidades, além de todo o corpo activo da instituição em festa e de deputações das colectividades congêneres do distrito de Lisboa e dos concelhos limítrofes.

Em frente do quartel da Rua Camilo Castelo Branco, formando a guarda de honra, alinhava todo o efectivo dos Voluntários Lisbonenses, com bandeira e fanfarra, e as representações das outras colectividades, com suas bandeiras. Viam-se, também, no passeio oposto, algumas dezenas de viaturas das diferentes agremiações de bombeiros voluntários.

A bênção de novas viaturas

Procedeu-se, depois, ao acto litúrgico da bênção de três novos veículos motorizados, de que se encarregou o bispo de Tiava, que chegou pouco antes do supremo magistrado da Nação. As viaturas — um posto móvel de socorros, um auto de protecção e reforço e uma ambulância — tiveram por madrinhas as sr.ªs D. Madalena Azeredo de Perdigão, esposa do sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; D. Maria Margarida Ribeiro Viana, filha do sr. coronel Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da Zona Sul e comandante do B. S. B.; e D. Maria Teresa Pereira Jardim, esposa do sr. eng. Jorge Pereira Jardim, presidente da assembleia geral da instituição em festa.

Encerra-se hoje o VI Salão de Artes Domésticas

iniciativa de «O Século»
que obteve grande êxito

Encerra-se hoje, na F. I. L., e depois de vinte dias de funcionamento sempre com uma afluência de público que documenta amplamente o interesse da iniciativa, o VI Salão de Artes Domésticas, promovido pelo nosso prezado colega «O Século».

Muitos milhares de pessoas apreciaram o completo repositório de artigos para o lar, apresentado com extraordinário bom gosto, para o que contribuiu decisivamente a colaboração dada àquele jornal por várias e importantes firmas comerciais e industriais.

Neste último dia, o Salão abriu às 15 horas e fecha à meia-noite. Antes do encerramento, realiza-se o sorteio de um automóvel e de outros valiosos prémios, a que estão habilitados todos os compradores de bilhetes.

descerrou uma lápida comemorativa da sua estada naquelas instalações, após o que descansou alguns minutos, num gabinete do quartel, situado no primeiro piso do edifício-sede. No prosseguimento do programa, o sr. almirante Américo Thomaz, seguido da sua comitiva, inaugurou, depois, o posto permanente de socorros, destinado à prestação de assistência médica e de enfermagem local e domiciliária, com serviços de oxigénoterapia, soros, transfusões e outro equipamento clínico.

A sessão solene

Efectuou-se, seguidamente, a sessão solene comemorativa, que decorreu no salão nobre, situado no segundo piso, e que se encontrava literalmente ocupado pelos convidados e massa associativa, entre os quais se viam numerosos senhores. No pequeno palco ali existente, alinhavam todos os estandartes dos bombeiros voluntários que participaram nas cerimónias. Presidiu o sr. almirante Américo Thomaz, ladeado pelos srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior; dr. Pires de Lima, presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndio e director-geral da Administração Civil e Política; general França Borges, presidente do Município da capital; major Freitas do Amaral; e dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século»; e eng.º Jorge Pereira Jardim; dr. Manuel de Carvalho, presidente da direcção dos Voluntários Lisbonenses; coronel Ribeiro Viana; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Azeredo Perdigão; dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; e Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses. Num cadeirão especial, à direita do Chefe do Estado, sentava-se o bispo de Tiava. Na primeira fila dos assistentes, reservada aos convidados de honra, estava o sr. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. eng.º Jorge Pereira Jardim, o sr. dr. disse tratar-se daquela festa de uma reunião de gente simples, festa que bem traduz a fructificação feliz que por esse País fora se alarga a testemunhar as qualidades generosas de bondade de todo um povo. Afirmou, depois: «Aconselhamos as circunstâncias que, as festividades comemorativas do meio século dos Voluntários Lisbonenses se não houvessem celebrado ao ensejo cronológico apropriado. As ameaças e agressões covardes que atingiram a nossa Pátria tornaram esses momentos em vigília preocupada e recomendavam que todas as atenções e energias se concentrassem no esforço que era exigido à Nação e no qual a todos pertencia — como pertence ainda — arcar com parcela desses deveres indeclináveis».

Explicou, em seguida, das razões que levaram os dirigentes da instituição a escolher esta data para celebrarem, conjuntamente, o cinquentenário e o 54.º aniversário, saudando, então, o Presidente da República, a propósito do que, como português de Moçambique, pôs em relevo a recente visita do sr. almirante Américo Thomaz àquele país da Índia. Saudou, também, as outras altas individualidades ali presentes, finalizando o pre-



O Chefe do Estado, vendo-se junto dele o ministro do Interior e o bispo de Tiava, recebe as honras que lhe são prestadas pelo corpo activo dos Voluntários Lisbonenses

sidente da assembleia geral dos Lisbonenses por acentuar: «Tudo o que temos está nesse cinquentenário que nos envolvem — e a todos garantem a perenidade da obra que sabemos continuar».

Entrega de condecorações

Discursou, depois, o sr. dr. Manuel de Carvalho, que, após saudar o Presidente da República, o bispo de Tiava e demais personalidades oficiais, traçou um apontamento histórico da agremiação a que preside. Antes de terminar, solicitou ao Chefe do Estado que fizesse entrega dos seguintes diplomas e condecorações: diploma de reco-

nhecimento ao sr. Manuel António Coelho, construtor do posto móvel de socorro; diploma de sócio honorário, sr. Mário Falcão Guia, antigo presidente da direcção da colectividade, durante doze anos; emblema de ouro (o n.º 2), coronel Ribeiro Viana; medalhas de Filantropia, de ouro, «Diário de Notícias» e «O Século», que foram entregues, por entre aplausos, aos seus directores.

A propósito, o presidente da direcção dos Lisbonenses proclamou: «Dizer a V. Ex.ª quando a nossa Associação, melhor diríamos, todo o serviço dos Bombeiros de Portugal deve à Imprensa, parece-nos tarefa que embora nos fosse grato desempenhar, nos faltaria competência para tanto. Todos, mas todos, desde o mais humilde até V. Ex.ª, o sabem e o reconhecem». Depois de aludir ao centenário do «Diário de Notícias» e à obra literária e jornalística do seu director, referiu-se a «O Século» nos seguintes termos: «Ao jornal «O Século», aqui representado pelo seu director, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, brilhante continuador da obra de seu pai, a Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses deve igualmente as maiores atenções. João Pereira da Rosa, essa figura que jamais poderemos esquecer, foi um grande amigo desta Associação. Era nosso sócio honorário desde 1916, então ainda inspector das oficinas de «O Século».

Foram ainda entregues distinções: à Fundação Calouste Gulbenkian, diploma de sócio benemérito; dr. Azeredo Perdigão e dr. Pires de Lima, medalhas de Filantropia, de ouro; e general França Borges, medalha de Filantropia, de ouro; ao ministro do Interior, diploma de sócio benemérito; e eng.º Jorge Pereira Jardim, emblema de ouro e diploma de sócio com 25 anos de filiação.

Por fim, o presidente dos Voluntários Lisbonenses anunciou a entrega, ao Chefe do Estado, da primeira chave de bronze do quartel, que lhe foi feita por entre calorosos aplausos.

Palavras do Chefe do Estado

Encerrou a sessão o sr. almirante Américo Thomaz, que se referiu ao cinquentenário dos Voluntários Lisbonenses dizendo que todos esses anos foram consagrados ao bem da humanidade. Louvou os voluntários que tudo dão sem nada receber, acrescentando: «No nosso País, felizmente, desde há séculos que existem instituições inteiramente consagradas ao bem dos portugueses, e, entre elas, devo lembrar as Misericórdias e as agremiações dos bombeiros voluntários. São instituições que não existem no resto do Mundo e que provam que os portugueses trabalham para o bem da Humanidade — e que sabem sempre ter em mente valer ao seu semelhante, tantas vezes em condições difíceis». Agradecendo as referências que lhe foram dirigidas, acentuou que mais não tem feito do que cumprir o seu dever para com os portugueses — assim como os bombeiros voluntários cumprem o seu — e bem — para com os seus semelhantes.

Concluiu afirmando a sua gratidão por ter assistido àquela cerimónia e receber uma chave que é o símbolo deste quartel, ao qual deseja que possa prestar sempre os maravilhosos serviços desempenhados neste meio século. Louvou todos. Bem hajam, pelas vidas e pelos haveres que têm salvo».

PLANO INTERCALAR DE

A AMPLIAÇÃO É O PRINCIPAL EM NO SECTOR-CHAVE DO

O Plano Intercalar traduz-se, no sector industrial, por projecções de desenvolvimento que se espera venha a registar-se nas diferentes actividades produtivas, e pela indicação, em termos globais, dos investimentos programados. Como se acentuou, previu-se que o produto

produção de Plano, de 0 de contos, a acumulada ritmos médios vistos para são os seguintes — 63,3 — bebidas — 8 — álcool — 11,3; — metais — 11,3; — metalurgia — 11,3; — talamecânica — 11,3; — sas — 9,1. As estimas e do empre as produções

- A INDÚSTRIA OFERECERÁ 18 MIL NOVOS EMPREGOS POR ANO.
- PREVISTA A REORGANIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES.
- GRANDE AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE CERVEJA (DE 50 PARA 120 MILHÕES DE LITROS) E DE FERRO-LIGAS (DE 11 MIL PARA 120 MIL TONELADAS)

gerado na industria transformadora cresce, no período de 1965-1967, a uma taxa média acumulativa de 9,5 por cento ao ano, o que implicará um investimento da ordem dos 14,5 milhões de contos no triénio. Para as industrias extractivas — caracterizadas praticamente por uma estagnação, no decénio 1953-1962, embora a quebra verificada

EMPREENHIMENTOS PREVISTOS NO SECTOR DA ENERGIA

- CONCLUSÃO DOS APROVEITAMENTOS DE BEMPOSTA E TÁVORA E ENTRADA EM SERVIÇO DO 3.º GRUPO DA CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO E DO 1.º GRUPO DA CENTRAL DO CARREGADO.
- CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE CARRAPATELO.
- INSTALAÇÃO DA REFINARIA DO NORTE.
- INTENSIFICAÇÃO DO ESFORÇO DE ELECTRIFICAÇÃO DAS SEDES DE FREGUESIA DO CONTINENTE.

nas actividades mineiras correspondesse, na exploração de pedreiras, notória tendência para a expansão — previu-se que o valor bruto da

Atendendo para as produções como para o mado, de si ferença global ter outro sig quibilidade ás projecções e pelas razões mativas dos deram incid tade do tota eles propost cada admitt jectivo pro a criação de 18 mil nov tria, durante te a redução

A lig

A partir de em Lisboa e gueses e lusos setes partidas dos nas mai políticas, m lidade á cul empenhados gação perm dois milhões cententes de dos no port tuem a «Na alheia». Esta o primeiro o so das Com oportuna in Geografia de corpo a uma presidente, reira, e logo sectores da Os congres representant nizações por ro, vieram pria custa, e

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMATICOS — ORIG. ALEMA
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — TEL. 321053

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TEL. 46470-46375

PORTO — BRANDY OFFLEY

Distribuidor em Lisboa:

Carlos Garcia Cohen
RUA FEIO TERENAS, 13
LISBOA — Telef. 848481

FOTOCOPIAS

Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Saluzena

A CONFID

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

Dinheiro Empre QUALQUER QUANT SOBRE PROPRIEDAD TRANSACÇÕES EFECTUAL

EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. — TELEF
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 2

IAÇÃO DA SIDERURGIA

PRINCIPAL EMPREENDIMENTO PROGRAMADO

CHAVE DO CRESCIMENTO ECONÓMICO

duz-se, no
espera ve-
rentes ac-
ela indica-
dos inves-
Como se
o produto.

produção cresça, na vigência do Plano, de 0,81 para 1,10 milhões de contos, a uma taxa média anual acumulada de 6,3 por cento. Os ritmos médios de crescimento previstos para os diferentes sectores são os seguintes: indústrias extractivas — 6,3 por cento; alimentação e bebidas — 6; têxteis, vestuário e calçado — 8; químicos e do petróleo — 11,3; produtos minerais não metálicos — 10; metalúrgicas, metalomecânicas e de material eléctrico — 11,5; transformadoras diversas — 9,1.

As estimativas de investimento e do emprego que irão assegurar as produções previstas para 1967 foram estabelecidas por audiência do sector privado, que assegurará o financiamento dos empreendimentos programados. Vê-se do Plano que as previsões apresentadas pela indústria excedem ligeiramente, no seu conjunto, o valor do investimento que veio a ser programado. Assim, segundo as estimativas dos industriais, os investimentos atingiram, no triénio, 15,52 milhões de contos, e os cálculos efectuados para cerca de metade desse investimento (7 milhões de contos) deixam prever a criação de 20 800 novos empregos.

Ora, a programação para 1965-1967 é a seguinte:

SECTORES	Investimentos em milhões de contos	Novos empregos em milhares
Indústrias extractivas	0,46	3,2
Indústrias transformadoras:		
Alimentação e bebidas	1,30	8,6
Têxteis, vestuário e calçado ...	2,09	7,9
Químicas e do petróleo	1,99	4,7
Produtos minerais não metálicos	1,54	12,0
Metalúrgicas, metalomecânicas e de material eléctrico	3,81	28,0
Transformadoras diversas	2,31	9,2
Total	13,04	54,6

Atendendo a que se trata, tanto para as previsões dos industriais como para o investimento programado, de simples estimativas, a diferença global notada não chega a ter outro significado além da exequibilidade que parece assegurar as projecções. Quanto ao emprego, e pelas razões apontadas (as estimativas dos industriais apenas puderam incidir sobre menos de metade do total de investimentos por eles propostos), não parece arriscado admitir que se atingirá o objectivo projectado. Isso significará a criação de uma média anual de 18 mil novos empregos na indústria, durante o triénio, não obstando a redução do volume de empre-

go que se prevê para o sector dos têxteis, vestuário e calçado, por consequência da melhoria da produtividade.

Em anexo ao capítulo da indústria, o Plano Intercalar considera as estimativas de investimento elaboradas pelos diferentes sectores. Relativamente às indústrias extractivas, os investimentos programados atingem 576 100 contos, assim discriminados (em contos): ferro, 285 mil; estanho e volfrâmio, 38 500; ouro, 600; chumbo, zinco e antimónio, 15 mil; petróleo,

(Continua na 27.ª página)

A ligação permanente e efectiva de dois milhões de portugueses e luso-descendentes

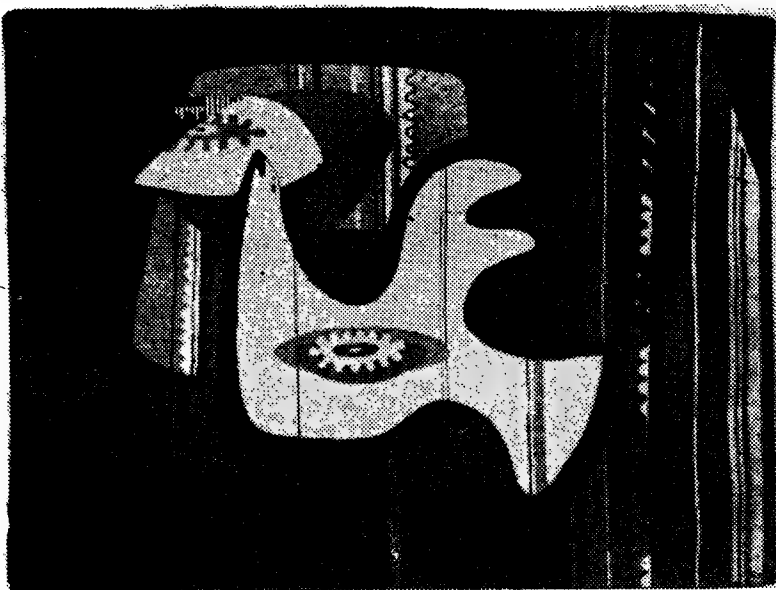
é o principal objectivo do Congresso das Comunidades hoje iniciado em Lisboa

A partir de hoje, estão reunidos em Lisboa cento e setenta portugueses e luso-descendentes que, nas sete partidas do Mundo e integrados nas mais diversas comunidades políticas, mantêm viva a sua fidelidade à cultura nacional e estão empenhados em assegurar uma ligação permanente e efectiva de dois milhões de portugueses, descendentes de portugueses ou filiações no portuguêsismo que constituem a «Nação peregrina em terra alheia». Esta congregação é, aliás, o primeiro objectivo do I Congresso das Comunidades Portuguesas, oportuna iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, que assim deu corpo a uma ideia lançada pelo seu presidente, prof. dr. Adriano Moreira, e logo apoiada em todos os sectores da vida nacional.

Os congressistas, na sua maioria representantes das principais organizações portuguesas no estrangeiro, vieram a Portugal à sua própria custa, e em alguns casos por

quotização voluntária dos membros das comunidades de que são delegados. As representações mais numerosas são naturalmente as do Brasil e dos Estados Unidos da América, mas o intuito de estudar a unificação das comunidades portuguesas, reforçar a consciência da sua força moral, ampliar a projecção da cultura portuguesa e do portuguêsismo no Mundo, mereceu a adesão de quase todas as instituições lusas no estrangeiro, incluindo os jornais e programas radiofónicos que se dirigem às colónias de Portugal existentes nos cinco continentes, desde Belém do Pará à cidade do Cabo e a Vigo, adesão que foi possível traduzir pela participação no Congresso de portugueses oriundos da Argentina, da Austrália, do Canadá, da Espanha, das Filipinas, da França, de Hong-Kong, do Japão, do Malawi, da Maláia, do Paquistão (onde está radicada uma importante colónia de goeses), da Rodésia do Sul, de Singapura, da Suécia (representada pelo nosso prezado camarada César Faustino), da República da África do Sul, da Turquia, do Uruguai e da Venezuela.

Esta tarde, os congressistas assistiram, no Mosteiro dos Jerónimos, a uma cerimónia religiosa presidida pelo arcebispo de Belém do Pará, descendente de portugueses, e em que participou o coro da Comunidade Portuguesa da China em



Esta tapeçaria sob cartão de Flávia de Monsaraz pode servir de modelo às nossas possibilidades de ideação e produção

A tapeçaria portuguesa vai ter em Lisboa um grande centro de expansão

A tapeçaria portuguesa entrou francamente numa fase em que pode competir com a de qualquer país sem receio de sair diminuída da comparação. O trabalho das nossas fábricas ultrapassou já a fase experimental, e os nossos pintores não se têm mostrado menos capazes nos seus cartões para tapetes de arte do que para os óleos ou aguarelas.

É uma arte difícil, sem dúvida, porque exige uma combinação de cores verdadeiramente grande, além de ter o artista de se adaptar às condições da tecelagem muito diferentes de qualquer dos géneros de pintura. Para resultar por completo a tapeçaria tem de ter a combinação harmoniosa do talento do pintor e do executante.

Mas entre nós viveu-se durante muito tempo com a execução apenas de tapeçarias, de ponto tradicional, como sejam as de Arraiolos. Própriamente a tapeçaria artística essa achava-se ousada tentá-la porque o mercado é restrito e o nosso industrial mal ousa olhar para além das fronteiras. Daí o poderemos dizer ainda que o estabelecimento dessa nova indústria

em muito pode contribuir para a projecção artística de Portugal no estrangeiro. A experiência realizada há anos em Portalegre transformou-se em realidade viva de hoje; e são vários os artistas estrangeiros, até alguns dos maiores nomes da tapeçaria mundial contemporânea, como Jean Lurçat, que estão a cooperar com os tapeceiros portugueses e querem os seus cartões executados por eles.

Mas em Lisboa não havia um centro que conjugasse os esforços e procurasse estabelecer um intercâmbio da nova indústria, ajudando ao mesmo tempo artistas e industriais. Foi isso que procuraram realizar agora o arq. Conceição Silva, o decorador Manuel Rodrigues e a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Conjugaram eles esforços para a fundação do Centro Português de Tapeçarias, ali na Rua Camilo Castelo Branco, 20, junto ao Marquês de Pombal. Pode ele vir a constituir realmente um núcleo congregador das melhores boas vontades e, numa altura, em que turismo e cooperação internacionais andam de par, a irradiação de uma arte distinta qual é a da tapeçaria não é factor despendendo no movimento turístico nacional.

O centro conta desde já com um grupo de artistas verdadeiramente notáveis, alguns de provas dadas, outros em que se depositam as melhores esperanças. Note-se que entre eles há nomes como Jean Lurçat, Le Corbusier, Mategot, dos mais altos dessa arte em nossos dias. Entre os outros estrangeiros citemos também Jan Gynning e François Lauvin. Dos portugueses já fizeram cartões e há obras suas realizadas, os artistas Sá Nogueira, Flávia de Monsaraz, Querubim Lapa, Eduardo Nery, Rogério Ribeiro, Carlos Botelho, Alice Jorge, Fernando Conduto, Maria Velez, Charua, Luisa Bastos, Carlos Calvet e Mina Camara Leme. Trabalham, neste momento, em cartões para tapeçarias, os artistas Vespiera, Sebastião Rodrigues, Almada, João Abel Manta, Pomar, Camarinha, Lourdes de Vasconcelos e Renato Torres.

Além dos nomes dos artistas e da base de produção importante, contam os organizadores com centros e galerias estrangeiros para permutas, tanto na Europa como na América. Com o tempo, bem poderá sair daqui o centro de desenho industrial que ainda não temos e que muita falta faz.

Vimos há dias na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição notável de tapeçarias belgas. Podemos afirmar que os tapeceiros portugueses podem igualar essa produção e que a sua qualidade não ficará em nada diminuída perante a melhor tapeçaria francesa ou belga.

Comemorou hoje o seu 3.º aniversário a Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa

A Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa e Outras Profissões Auxiliares da Medicina, comemorou, hoje, com um almoço, na sua sede, no sítio do Campo, lugar de Além, perto de Canegães, o 3.º aniversário da sua fundação.

Presidiu o sr. Eduardo Gama, presidente da direcção, que lembrou que a ideia da fundação daquele organismo partiu de uma sugestão da enfermeira-geral, sr.ª D. Maria dos Prazeres Carreira, em Agosto de 1957, ao presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem de Lisboa. Historiou o que se tem passado desde então: a constituição da comissão organizadora e instaladora, formada apenas por profissionais de enfermagem, que promoveu diversos festivais e a inscrição de sócios, até que surgiu a oportunidade de comprar um prédio em Canegães, depois adaptado para o fim em vista; a necessidade que houve de hipotecar o prédio à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, com pagamento em dez anos; e a inauguração, há três anos, da sede, com três internados, embora já tivesse capacidade para quarenta, de ambos os sexos.

Acenou que a acção assistencial da Casa não se limita aos inválidos para o trabalho, pois são também proporcionados períodos de repouso a convalescentes. E terminou dizendo:

— Nós queremos manter afastada a semelhança desta instituição com qualquer asilo. Queremos que esta seja a nossa Casa, para a qual todos contribuimos, e que, em qualquer altura, podemos utilizar. Se a nossa situação económica for débil, aqui temos a nossa Casa de Repouso, para convalescer ou para viver os últimos tempos de vida. As suas instalações são modestas, mas, além de cinco salas-camaratas, dispomos de seis quartos destinados a casais, três dos quais com casa de banho privativa. Os internados dispõem de assistência médica e de enfermagem permanente, biblioteca, sala de jogos, piano, rádio e televisão. Falta-lhes, porém, uma capela, mas está já prevista a sua construção para o próximo ano.

Novas enfermeiras

Às 17 e 30 de hoje, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, efectua-se a festa da entrega dos diplomas e emblemas às enfermeiras do curso de 1964, da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria.

CARTAS DO BRASIL

Interrompeu, temporariamente, a sua colaboração nas colunas do «Diário de Lisboa», que reatará em meados de Janeiro do próximo ano, o nosso estimado amigo e distinto colaborador Chianca de Garcia. Trabalhos de que se encarregou, e que lhe absorvem todo o seu tempo, não lhe permitem escrever as Cartas do Brasil com a assiduidade que desejaria e que mantém há cerca de três anos. O interregno, porém, será curto. Chianca de Garcia voltará, logo que lhe seja possível, a estabelecer contacto com os nossos leitores, que tanto apreciam o tom sorridente, o brilho literário e o sentido humano das suas crónicas.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MOURA
RUA DA PRATA 257

Vauxhall viva

peça uma demonstração

LICAR
AV. CASAL RINHO 48 A e C - TEL. 57122 4
4150 A

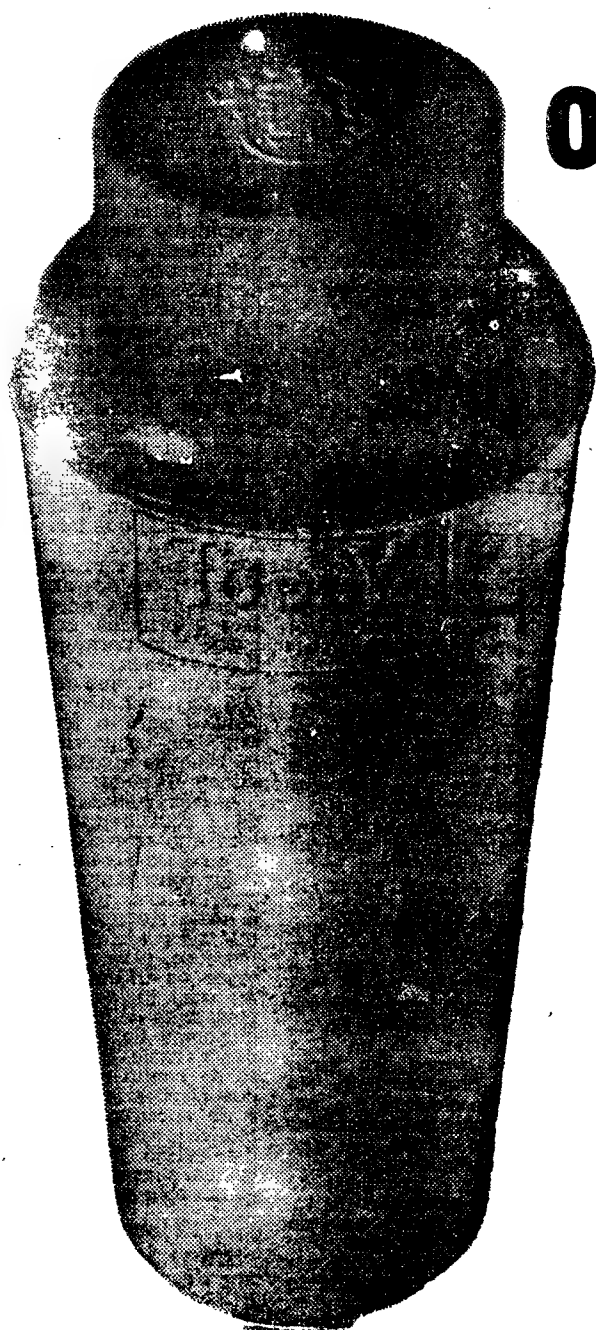
CONCESSIONÁRIOS
CM
LICAR

Cimianto

CONFIDENTE
ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
ro Empréstase
ALQUEP QUANTIA
BRE PROPRIEDADES
VSACCÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
3-2.º-DTO. - TELEF. 369384 / 516
MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

chegou...!

o novo brinde **TODDY**



PRÁTICO E ÚTIL MISTURADOR (MIXER)

com capacidade de 1/2 litro
em cores marfim e castanho

para preparar o seu **TODDY** frio ou quente
e também para outros usos domésticos

NADA TEM QUE PAGAR

é só entregar ao seu fornecedor
2 tampinhas das latas **TODDY**
ou 20 carteiras vazias
para receber a sua oferta

Dentro de cada misturador vai um Bilhete Rosta
para participar no Grande Concurso

"TODDY-PRIMAVERA"

com valiosos, variados e muito úteis prémios

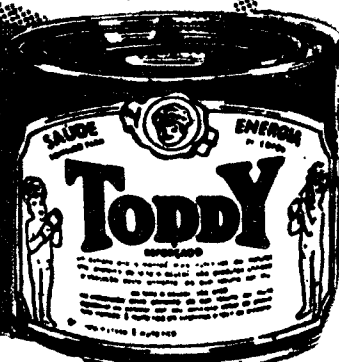
TUDO GRÁTIS para si, para
toda a família e também para o seu fornecedor

TODDY contém — porque
contém mesmo! — tudo o que é
necessário para manter-se em
forma, purificar o sangue, fortifi-
car o cérebro, os nervos, os
dentes e os ossos e aumentar
a resistência física

Este **MISTURADOR** ~~verde~~
combina com as cores das suporta copos
que **TODDY** tem oferecido



TODDY é o alimento
de confiança para
toda a família. TODDY
é único. TODDY não
tem nem pode ter
similares.



UMA SENHORA APANHOU UM GATUNO QUE HÁ TEMPO LHE ROUBAVA DINHEIRO

PORTO, 8 — A vendedeira de legumes sr.^a D. Teresa da Silva Queilhas, que reside na Rua Afonso Henriques, 1.º, na Areosa, e exerce o seu mister no mercado daquela localidade, há algum tempo que dava pela falta de dinheiro, que guardava em sua casa. Ontem, porém, aquela senhora simulou sair de casa juntamente com sua mãe, mas escondeu-se atrás de uma porta, procurando, assim, surpreender o gatuno. Teve tanta sorte que, momentos depois, via entrar um indivíduo que, acendendo um isqueiro, subiu as escadas e penetrou no seu quarto de dormir. Rápida, a sr.^a D. Teresa Queilhas fechou-lhe a porta e foi chamar um polícia. Uma vez preso, aquela senhora verificou que se tratava de um seu vizinho, o apontador da construção civil José Luís de Oliveira Mata e Silva, de 41 anos, casado, morador naquela rua, num prédio que tem traseiras para a casa da lesada.

Interrogado, negou ter sido o autor dos furtos. Entretanto, a mulher do detido, que foi chamada à esquadra, declarou estranhar o facto de o seu marido andar sempre com elevadas quantias, o que a levava a perguntar-lhe, por diversas vezes, onde arranjava o dinheiro. Como resposta, o marido, dizia-lhe que as importâncias provinham de gratificações. Em face do que se passou, o sr. José Mata e Silva ficou detido e vai ser entregue à Polícia Judiciária.

Explosão de um fogareiro a petróleo

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.^a D. Maria Moura, de 25 anos, casada, residente na Rua Senhora de Matosinhos, em Gaia, que foi atingida pela explosão de

UM TEATRO para a Companhia do Nacional

(Continuação da 5.ª página)

técnicas do trabalho teatral, desconhece a importância que teve para a empresa a perda do seu arquivo particular.

Quando é escolhido o texto de uma peça esta é repartida aos bocados pelos intérpretes, o encenador é incumbido de estudar figurinos, luzes, marcação dos actores, cenários, locais de sua implantação em cena, dimensões, tipo de mobiliário, efeitos sonoros, adereços, etc. Todo esse trabalho é passado ao papel, a muitos e variados papéis que têm de ser distribuídos a todos os artistas e técnicos que compõem uma companhia de mais de cinquenta pessoas. Não é fácil haver uma memória capaz de guardar tudo isto e distribuir de novo todas as partes aos intervenientes. Daí o existir este arquivo e o problema resultante da sua perda.

Esta é uma das razões porque os artistas escolheram «Macbeth» para os espectáculos de «sobrevivência» a dar no dia 15, no Coliseu dos Recreios, e mais tarde no Porto. E' daquela peça que os artistas recordam perfeitamente os papéis e sabem a sua marcação. Preparar outra obrigava a mais um mês de trabalho. Esse há-de ser dedicado a outras obras, provavelmente «Ciclone», além das peças que o novo repertório deste ano da companhia do Nacional há-de incluir para voltar á actividade normal.

CAMISARIA

Cisne

LISBOA
RUA AUGUSTA 166-168
TEL. 309.000-309.001

apresenta a:

**GABARDINE
SOBRETUDO**

(reversível)

MODELO - FRANCÊS

um fogareiro a petróleo, sofrendo graves queimaduras na região lombar.

Visita oficial do embaixador do Brasil

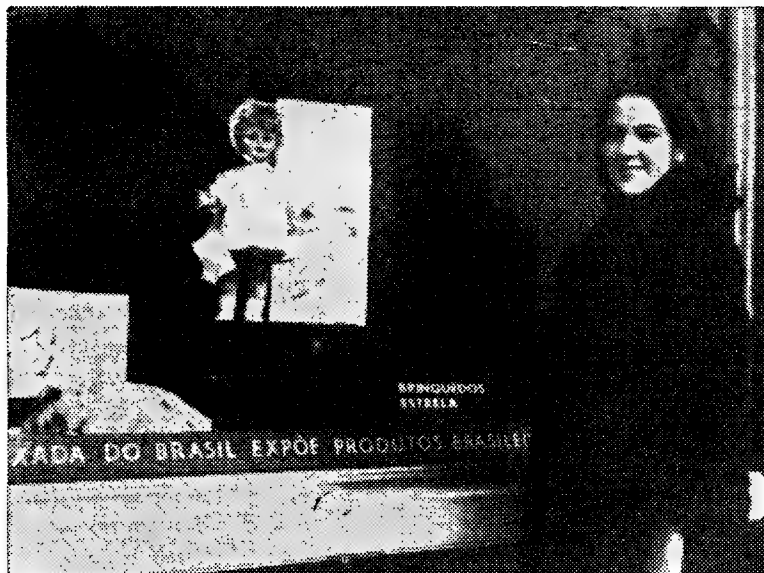
Em visita oficial a esta cidade, onde permanece durante alguns dias, chega, amanhã, o embaixador do Brasil, sr. dr. Aguiinaldo Boulltreau Fragoso. A presença do ilustre diplomata no Porto, tão ligado ao Brasil por tradições seculares e pela contribuição dada ao seu progresso e desenvolvimento em todos os sectores, constituirá motivo de sincero júbilo.

Após a visita de cumprimentos ás autoridades civis e militares do distrito, o embaixador proporcionará na «Vila Adriano», residência do cônsul-geral do Brasil, uma conferência de Imprensa. Haverá em sua homenagem, uma sessão de boas-vindas na sede do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto e, entre outros actos protocolares, recepção, na residência do cônsul-geral, ás autoridades civis, militares e eclesiásticas, aos componentes da colónia brasileira e figuras representativas do meio social portuense. Em romagem votiva, o embaixador, visitará ainda a igreja da Lapa, onde se encontra, em precioso sarcófago, o coração do imperador D. Pedro I, do Brasil (D. Pedro IV de Portugal).

Visitas ao Instituto do Vinho do Porto e a locais paisagísticos e de interesse histórico incluem-se, igualmente, no programa de recepção.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos).
SA' DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «Ai, venham Velas!» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Becket» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Acorda, querida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 30: «A porta das 7 fechaduras» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O crime de Aldeia Velha» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Com jeito vai, marujo!» (17 anos).
S. JOAO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A tela de aranha» (12 anos).



Vinda a Lisboa a convite da Sociedade do Estoril Sol, Maria Isabel Avelar Elias, representante do Brasil, que, em Londres, se classificou em 4.º lugar no concurso para «Miss Mundo», quis visitar o SEPRO da Embaixada do Brasil. Recebida na Sala do Brasil do SEPRO, Maria Isabel, revelando interesse por quanto viu, mostrou-se particularmente feliz com a propaganda feita acerca do IV Centenário do Rio de Janeiro e com as montanhas expositoras de produtos brasileiros, onde, aproveitando a quadra do Natal, o Serviço de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil exhibe uma linda colecção de bonecas de uma jovem industria de seu país, ainda desconhecida no mercado português.



Alguns dos arganilenses que participaram no almoço

A CASA DA COMARCA DE ARGANIL

FESTEJOU HOJE O SEU 35.º ANIVERSÁRIO COM UM ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Casa da Comarca de Arganil, que tem desenvolvido intensa e valiosa actividade, não só de assistência aos naturais da região, residentes em Lisboa, mas, também, com vista á valorização das povoações dos três concelhos da comarca (Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra), comemorou hoje, com um almoço de confraternização, o trigésimo quinto aniversário da sua fundação, o qual deu ensejo a algumas horas de amigável convívio e proporcionou um maior estreitamento da amizade entre os membros da colónia arganilense.

O almoço reuniu mais de cem convivas de ambos os sexos, tendo presidido o sr. Eduardo Fernandes de Matos, presidente da assembleia

ENCERRAMENTO DE UM CURSO DE COSTURA EM PINHEL

PINHEL, 8 — Encerrou-se, no salão de festas do Grémio do Comércio o Curso de Costura, promovido pela «Oliveira», com uma cerimónia á qual assistiram autoridades locais, inspector da referida empresa, professora e alunas do Curso, etc. Tanto a professora como alunas foram muito cumprimentadas pelos trabalhos que apresentaram.

Foi oferecida merenda aos convidados e seguiu-se baile.

Reclamações locais

Uma estrada arranjada, que ficou pior do que dantes

MONTARGIL, 8. — O troço da estrada nacional n.º 2, entre o Roquete e a Foz, numa extensão de sete quilómetros, foi, recentemente, reparada, mas a reparação está a causar grandes prejuizos aos automobilistas que, em grande numero, por ali transitam. Sucede, frequentemente, que os carros, ao cruzarem-se, ficam com o vidro do pára-brisa rachado pelas pedras que saltam do pavimento. Sobre já a dezenas de contos o valor dos vidros partidos, havendo ainda a acrescentar os prejuizos que a paralisação dos veículos acarreta. Não haverá maneira de remediar tal inconveniente?

geral da colectividade em festa. Na mesa de honra sentaram-se, também, os presidentes das Casas de Góis e Pampilhosa da Serra, srs. Fernando Caeiro e Manuel dos Santos Graça, respectivamente, bem como representantes de outras agremiações congéneres, designadamente das Casas de Ourém e de

O REAL MADRID

no 1.º lugar do campeonato espanhol

MADRID, 8 — (A.N.I.) — A 12.ª jornada do campeonato de futebol da liga espanhola, disputada no domingo, confirmou nas suas posições de 1.º e 2.º classificados o Real Madrid e o Atlético de Madrid, numa pugna que apenas separa dois pontos de diferença, visto o primeiro ter 19 pontos e o segundo 17.

O Saragoça passou para 4.º lugar ao perder um ponto precioso, no seu próprio campo, no encontro contra o Las Palmas, das ilhas Canárias.

Nos ultimos lugares, o Elche Futebol Clube continua na sua difícil e incómoda posição apesar de ter posto já em prática o famoso «sistema central» do treinador Martin Francisco que importou do Brasil como recurso heróico para pôr fim aos difíceis momentos que está vivendo a equipa do Elche.

O «DIA DA MÃE»

foi hoje comemorado com diversas cerimónias

Hoje — 8 de Dezembro — celebra-se o «Dia da Mãe», no mundo português.

Assim culmina também a bela iniciativa do nosso prezado colega «O Século» — Mãe Portuguesa 1964. Com efeito, esta noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, durante um espectáculo, far-se-á a apoteose ás mães portuguesas, com a eleição da «Mãe Portuguesa 1964», aquela que simbolizará todas as mães da nossa terra.

A «Semana da Mãe»

Promovida — pela 27.ª vez — pela Obra das Mães pela Educação Nacional, inicia-se, hoje, também, a tradicional «Semana da Mãe», que, com diversas cerimónias, se prolonga até ao próximo dia 14.

O programa de hoje incluiu, ás 12 horas, missa na igreja de S. Nicolau, por intenção das mães portuguesas, celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene.

O templo encheu-se por completo. Havia frisos de bandeiras da M. P. F. colocados em ambos os lados da entrada da capela-mor. Na capela, do lado do Evangelho, destacava-se uma imagem de Nossa Senhora colocada sobre um plinto coberto de cravos brancos e avelãs. Pertence á família Nova Goa e, durante anos, esteve em Goa.

Ao Evangelho o celebrante pronunciou uma homilia alusiva ao acto. Depois da missa, procedeu-se á consagração das mães e das raparigas portuguesas a Nossa Senhora.

Entre as individualidades presentes viam-se as sr.^{as} D. Gertrudes Thomaz, esposa do Chefe do Estado; D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F.; condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães; e os srs. ministro da Educação Nacional, subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desporto, etc.

As 15 horas, foi inaugurada no

Ferreira do Zêzere, e os srs. comendador José Lopes Ferreira e Frederico Bathke, de St. Paul, no Estado de Minesota, que veio a Lisboa assistir ao Congresso das Comunidades Portuguesas.

A refeição, que constou de pratos da região, decorreu em ambiente de franca camaradagem, tendo aos brindes usado da palavra o sr. Adriano Martins, presidente da direcção da Casa de Arganil, que saudou os seus conterrâneos e se referiu á acção desenvolvida pela colectividade. Outros oradores enalteceram, igualmente, a obra regionalista da agremiação, sendo depois prestada homenagem á sr.^a D. Glória Rodrigues Blok, a quem foi oferecido um lindo ramo de flores, para assinalar o «Dia da Mãe». Procedeuse, ainda, á distribuição de diplomas de sócios aos representantes das comissões de melhoramentos de trinta e seis povoações da comarca de Arganil, federadas naquela colectividade.

FESTAS e ROMARIAS

Festa da Senhora da Conceição em Vila Fernando

VILA FERNANDO, 8. — Acabam hoje as festas em louvor da Senhora da Conceição, que têm decorrido com grande brilhantismo. De manhã houve missa com comunhão geral e depois missa solene, cantada pela «Schola Cantorum» do Instituto desta localidade.

De tarde, há procissão com a imagem da Virgem e exibição do Rancho Folclórico «As Cantarinas de Nisa»; á noite, encerramento da novena com sermão e arraial em que se exhibirá o «Conjunto Alegria» do Instituto.

~~~~~

Liceu Rainha D. Leonor, em Alvalade, a exposição de berços confeccionados pelas filhas da Mocidade Portuguesa Feminina.

## Exposição de berços

na Casa do Minho

Por seu turno, a Casa do Minho na capital, procedeu, também esta tarde, á inauguração, na sua sede, de uma exposição de berços e respectivos enxovais, confeccionados em estilo regional, sob a direcção do artista minhoto Ticiano Violante, berços que serão distribuídos aos filhos dos minhotos menos favorecidos, residentes em Lisboa.

## Concerto de órgão

em São Vicente de Fora

Assinalando, igualmente, a data que se celebra, o 2.º Grupo dos Es-cuteiros de Portugal organiza hoje, na sua sede, uma festa dedicada ás Mães.

Também hoje, pelas 21 e 30, a titular da cadeira de Órgão do Conservatório Nacional, prof.<sup>a</sup> Gertrud Merziovsky, dá um concerto publico com o órgão de S. Vicente de Fora.

## O «Dia da Mãe», no Porto

PORTO, 8 — Comemorando-se hoje em todo o País o «Dia da Mãe», os Bombeiros Voluntários Portuenses promovem, cerca das 21 e 30, uma sessão solene, durante a qual, e numa cerimónia alusiva ao dia, oito mães entregam a seus filhos os capacetes e machados que lhes são destinados.

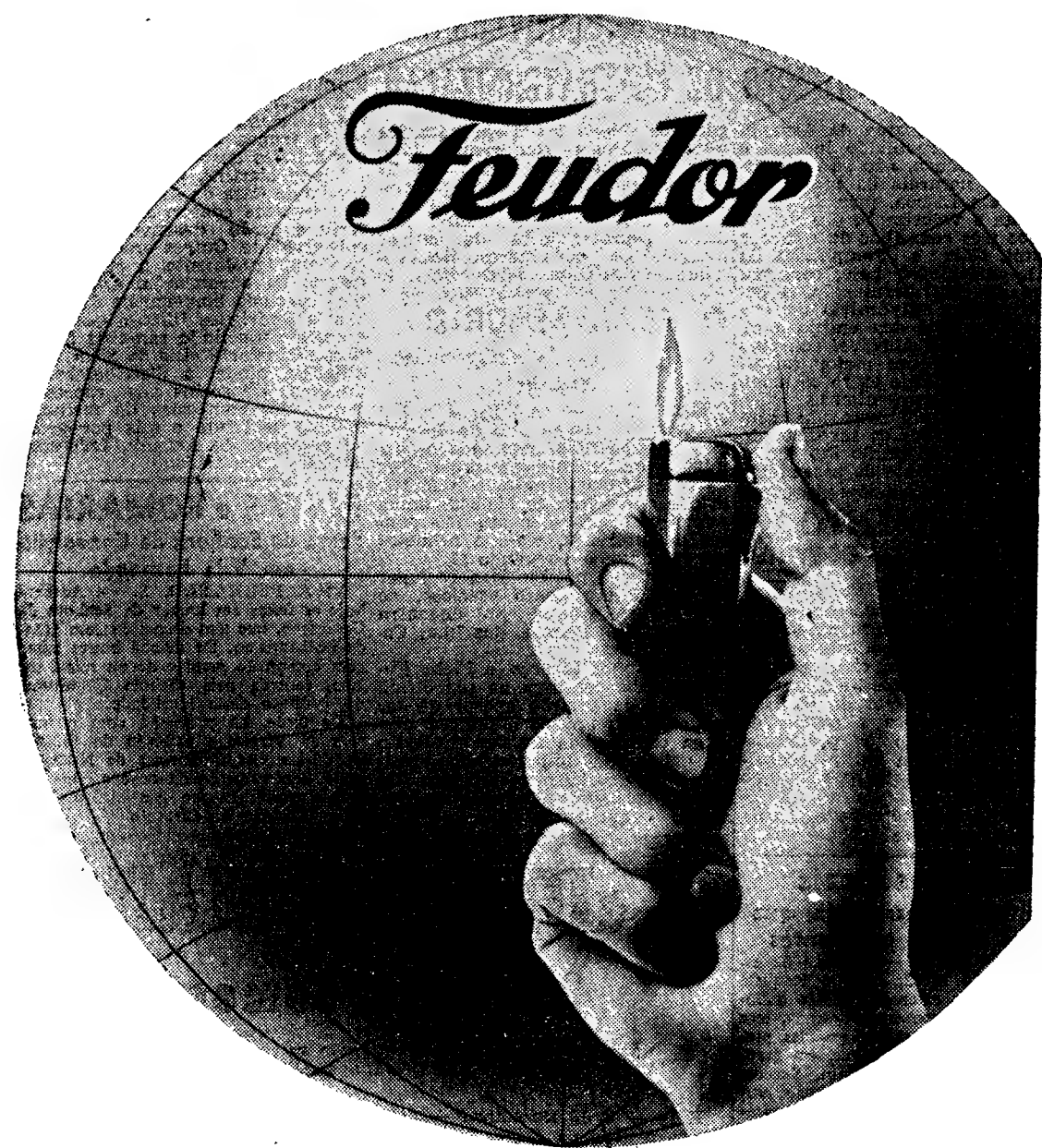
Seguidamente, são descerrados os retratos da madrinha da escola, a benemerita D. Silvia Ferreira, e de seu marido, sr. Delfim Ferreira. Finalmente, a direcção daquela corporação entrega ao chefe Artur José Pinto, que no próximo dia 16 completa 40 anos de serviço, uma chave em ouro, símbolo do encerramento da sua carreira.

# Feudor ILUMINA O MUNDO

PORQUE É O ÚNICO ISQUEIRO A GÁS ACESSÍVEL  
A TODAS AS BOLSAS

SÔMENTE 65\$00 E É RECARGÁVEL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA RÁPIDA E GARANTIDA



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante:

**CASA CAIUS**

R. Chã, 111 — Telef. 27606 — PORTO

## BANCA DE ENSAIO

Banca de ensaio para bombas de injeção tipo EFEP 25-A com dispositivo de vácuo; aparelho de limpeza de injectores, ferramentas; bancada com um torno mecânico alemão; torno especial de fixação BOSCH. Te 1. 51943 — LISBOA

## TERMINUS-EXPRESSO

R. Primeiro de Dezembro, 27

(NOVA GERÊNCIA)

REFEIÇÕES RÁPIDAS E ECONÓMICAS  
ALMOÇOS, JANTARES E LANCHES  
A MELHOR COZINHA A PREÇOS ACESSÍVEIS

## PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE  
Estabelecimentos  
VALENTIM DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S. A. R. L.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÁ, na CASA HAVANEZA.

**TENHA  
EM SUA CASA  
NO INVERNO  
TODO O CALOR  
DO SOL**

Com o CALORÍFERO  
à gás

# EVALUX

CATALÍTICO  
SEM CHAMA  
SEM PERIGO

UMA MARAVILHA DA TÉCNICA MODERNA  
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes:  
**ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.**  
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA  
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545-LISBOA

# Sensacional!

## 120\$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, com as mais recentes inovações técnicas.

## EXCEPCIONAIS FACILIDADES

aos primeiros 500 compradores

Consulte-nos sobre esta sensacional  
CAMPAÑA DE VENDAS



AV. DA LIBERDADE, 131  
RUA DE S. BENTO, 53 A 57  
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ. AVENIDA DA BOA VISTA, R. TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRACA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRACA DA REPUBLICA e BONFIM.

# Uma casa em Algueirão é o primeiro passo para se construirem aldeias de crianças S. O. S. em Portugal

As aldeias-lares S. O. S., centros de convivência e de assistência infantil, encontram-se disseminadas um pouco por todo o mundo.

A Alemanha, por exemplo, conta com sete, encontrando-se outras tantas em vias de construção. A Áustria possui oito, em breve nove; uma, a Coreia do Sul; a França, seis edificadas e seis em construção; a Itália, três; a Finlândia, uma em projecto; etc.

Além disso, a ideia altruista e humanitária de Hermann Gmeiner, o austríaco que iniciou tão meritória obra em breve internacionalizada, está a ser aceite e compreendida em outros pontos do Globo, dando origem a movimentos de construção solidária. Na verdade, estão previstas aldeias-lares não só em países como a Inglaterra, Bélgica, Espanha, Grécia, Holanda, Polónia, Checoslováquia e Turquia, como também na Abissínia, Argélia, África do Sul, Argentina, Brasil, Chile, Equador, Haiti, México, Uruguai e Estados Unidos, e ainda na Arábia, Hong Kong, Índia, Irão, Japão, Líbano, Paquistão, Filipinas, Tailândia e Melbourne.

No último congresso de delegados das aldeias-lares já existentes, efectuado há poucos meses em Viena, capital do país que contou com os primeiros aglomerados assistenciais a que nos vimos referindo, ficou de-

crianças órfãs e abandonadas, proporcionando-lhes o lar a que têm direito. Semelhante obra foi já aprovada por despacho ministerial de 25 de Março de 1964. A base psicopedagógica em que se fundamenta é muito simples e deriva do conhecimento da necessidade vital que a criança tem, para se desenvolver normalmente, do amor maternal e da segurança do lar. Daqui que as características essenciais das Aldeias de Crianças S. O. S. sejam:

- uma mãe para cada família com um máximo de nove crianças, rapazes e raparigas de várias idades, como nas famílias normais;
- grupos de irmãos e irmãs recebidos e educados na mesma casa, para evitar a dolorosa separação por diversas instituições;
- contactos humanos obrigatórios com o exterior através da frequência das escolas oficiais e da igreja local. As crianças partilham das actividades dos seus camaradas da mesma idade, na localidade onde vivem. Desta forma, elas não estão afastadas do convívio normal do seu semelhante e serão o mais possível crianças como as outras.
- Há vantagens nesta assistência de tipo familiar? — inquirimos.
- Sem dúvida. Há razões fortes que justificam a criação destas pequenas células familiares, inclusive

— Bem, não se pode dizer que seja uma obra religiosa, uma vez que não está subordinada à hierarquia católica, e tão-pouco foi criada pela Igreja. No entanto, os seus dirigentes são católicos e igualmente o seu fundador. A educação da criança para ser completa tem de englobar o problema religioso, porque senão falta num aspecto que é vital para o homem. Isto não significa, contudo, que haja qualquer obrigatoriedade. A liberdade de consciência de cada um será inteiramente respeitada, o que, aliás, se enquadra nos princípios preconizados pelo Concílio Ecuménico. A obra destina-se, pois, a toda e qualquer criança abandonada, seja qual for a sua religião ou a sua raça. E para realização da obra aceitam-se e pedem-se todas as ajudas, de onde quer que venham, desde que tenham como única finalidade o auxílio desinteressado.

Outra pergunta: — As Aldeias de Crianças contam já com o auxílio do Estado? — Por enquanto, não temos qualquer auxílio do Estado. Temos vindo, apenas, do contributo de particulares: dos que já são sócios e daqueles que nos enviam os seus donativos, os quais estão a aumentar de dia para dia.

«Temos já uma casa com seis crianças. Trata-se da casa-padrão que nos permitiu colher a experiência necessária e avaliar a viabilidade de uma iniciativa deste género. Procuramos agora tornar conhecida a obra, informar o público do que pretendemos e pedir a sua ajuda. Foi com esse objectivo que montámos um pequeno «stand» no VI Salão de Artes Domésticas, onde foram distribuídos alguns milhares de folhetos, convidando as pessoas a enviarem os seus donativos. O «stand» esteve entregue a jovens estudantes, a maioria dos quais universitários, que pelo seu entusiasmo e dedicação bem demonstraram como a nossa juventude sabe ser generosa.

## Industriais estrangeiros contribuem para a edificação da primeira aldeia portuguesa

Qual o vosso objectivo imediato?

Resposta: — O nosso fim é a construção de uma Aldeia de Crianças, que terá cerca de 15 casas. Para isso, precisamos de um terreno que tenha uma área de 10 000 m<sup>2</sup>. Na primeira fase de construção, planeamos construir e montar três casas. Precisamos de dinheiro e de material de construção. Pensamos ter assegurada nesta altura a construção de uma casa. Já recebemos ofertas de industriais franceses, ingleses e alemães, precisamente de alguns que estiveram representados na V Feira Internacional de Lisboa. Aliás, tanto na Áustria, como nos outros países, os industriais têm sido os grandes obreiros das Aldeias. Também as associações, clubes desportivos, etc., podem ajudar, por exemplo, tomando a seu cargo a manutenção de uma família.

«Enfim — se todos ajudarmos teremos em breve a primeira Aldeia de Crianças S. O. S. de Portugal. E permita Deus que seja em breve, para que não seja Portugal o único país da Europa Ocidental em que tal obra não existe.

Finalmente, uma última pergunta: além da senhora, quem se encontra à frente da iniciativa em Portugal?

— As sr.<sup>as</sup> dr.<sup>as</sup> D. Maria Luísa Simplicio Carvalho Cardoso; D. Maria Alice Vieira; D. Palmira Cabrita Matias, assistente social; e D. Angela Bettencourt Leça Rodrigues; e os srs. drs. José Luis de Carvalho Cardoso e António Mardel Correia e arquitecto Julio Sottomayor Newparth.

## A família S. O. S.

Cada família é composta no máximo de nove crianças, sob a protecção da «mãe» votada exclusivamente ao cuidado dos seus «filhos». Para criar uma célula familiar tão próxima quanto possível de uma verdadeira família, cada lar comporta-se de crianças de várias idades, desde os bebés aos já adolescentes.

As crianças serão educadas segundo a moral cristã, tendo-se especial cuidado na formação do seu ca-



Assim funcionam na Áustria as «Aldeias de Crianças S. O. S. — habitações apropriadas e convívio ao ar livre

rácter com seus princípios morais. Cada família S. O. S. é independente das outras. A «mãe» organiza o seu lar e a vida de família segundo o seu próprio critério, dando ao lar o seu cunho pessoal, que o diferencia de todos os outros, embora os princípios fundamentais sejam os mesmos.

O sentido da intimidade familiar será o mais possível desenvolvido: nem refeitórios, nem camaratas, nem vigilantes ou empregadas, apenas a mãe, a sala comum, os pequenos quartos, a cozinha onde todos ajudam, um lar modesto, mas alegre, acolhedor; enfim, uma verdadeira atmosfera familiar, onde tudo se conjuga para garantir à criança um bom equilíbrio psicológico.

As crianças das famílias S. O. S. manterão o contacto com o exterior através da frequência das escolas oficiais, da igreja paroquial e, ainda, participando, como qualquer outra criança de famílias normalmente constituídas, na vida da comunidade.

Os estudos secundários e mesmo universitários serão facultados a estas crianças de acordo com a sua capacidade. A todas será proporcionada a aprendizagem de uma profissão, conforme as suas aptidões, de forma a habilitá-las a ganhar a sua vida.

As crianças das famílias S. O. S. ir-se-ão, pois, desenvolvendo como qualquer outra criança de uma família modesta naturalmente constituída.

## Admissão e permanência das crianças

A admissão das crianças depende exclusivamente do seu grau de necessidade.

Há, no entanto, uma ressalva em relação às crianças sofrendo de doenças contagiosas ou mentais que não poderão ser aceites, uma vez que, por ora, a obra não está preparada para cuidar destes casos que requerem tratamento especial, em locais próprios.

As Aldeias de Crianças S. O. S. ocupar-se-ão das crianças durante tanto tempo, quanto o necessário para que elas já adultas possam e queiram seguir o seu próprio caminho.

A família a que a criança pertencerá a sua para sempre. O menor não é um assistido, mas um filho e como tal não pode ser marcada idade limite para sair do seu próprio lar.

## A «mãe»

Nas Aldeias de Crianças S. O. S. assim como numa família normal as necessidades da criança são simples de enumerar: bem-estar e segurança, ternura, autoridade e encorajamento reflectido dado às suas tendências naturais.

As Aldeias de Crianças esforçam-se por responder a tudo isto, confiando cada grupo de nove crianças a uma mulher devidamente preparada para aceitar a difícil tarefa de educar e cuidar desta pequena «família» até à instalação de cada criança na vida.

A missão da «mãe» é extremamente importante porque é dela que depende a formação do carácter das crianças, o bom funcionamento do lar e a felicidade dos pequeninos.

A obra terá, pois, especial cuidado na selecção e preparação das mães, pelo que faz depender a sua admissão de várias condições:

- Exigências de coração e de carácter: a candidata deve ter muito boa formação moral e cristã, possuir suficiente disponibilidade de alma para assumir o compromisso moral de considerar-se para sempre a «mãe» de uma família numerosa e ter o coração cheio de amor maternal pelas crianças; e exigências de idade e de saúde — em princípio, a futura mãe deverá ter uma idade compreendida entre os 30 a 40 anos e ser saudável.

- Não se exige qualquer instrução especializada. Precisa, no entanto, de ser boa dona de casa e revelar capacidade para apreciar o que a obra pretende dela.

- E, finalmente, deve ser solteira ou viúva sem filhos menores a seu cargo.

## Estágio para as futuras «mães»

As Aldeias de Crianças S. O. S. organizarão, para as senhoras que satisficam as condições indicadas, um curso de alguns meses, bem como um pequeno estágio, durante os quais lhes serão facultados os indispensáveis conhecimentos de psicologia e pedagogia infantil, religião, puericultura e economia doméstica.

As senhoras satisfazendo as exigências apresentadas serão admitidas como «mães», tendo assegurada a protecção da obra na doença, invalidez e velhice.

Elas receberão, para o governo do seu lar, uma mensalidade variável consoante o número de crianças a seu cargo, além da remuneração que lhes é devida pelo seu trabalho.

As mães da família S. O. S. terão os mesmos aborrecimentos, conselhos e sacrifícios que todas as outras mães em qualquer parte do mundo, e igualmente as mesmas alegrias e compensações. E se as crianças encontram na obra a felicidade de ter um lar e uma mãe só delas, também a mulher que lhes dedica todo o seu esforço e tempo encontrará, na realização de uma obra de tão profundo valor humano, uma vida inteiramente preenchida e rica de afeições, rodeada da amizade e ternura dos seus filhos, segundo o coração.

As «mães» serão apoiadas e ajudadas no seu trabalho, quer pelo Chefe de Aldeia, quer por uma equipa psicopedagógica, o que lhes permitirá rodear as suas crianças de uma afeição inteligente.

O Chefe de Aldeia, um homem idóneo, cristão, competente, desempenhará na Aldeia o lugar de pai. Ele estará sempre presente, guiando as crianças e colaborando com as «mães» na sua difícil tarefa. As crianças da Aldeia encontrarão nele o amigo seguro, a autoridade afectuosa e a protecção firme de que necessitam para se orientarem no caminho.

O Chefe de Aldeia ocupar-se-á, ainda, de todos os problemas administrativos da Aldeia, bem como da orientação escolar e profissional das crianças, em colaboração com as «mães».

Além das exigências quanto a carácter e habilitações a admissão do Chefe de Aldeia subordina-se às seguintes condições: idade compreendida entre 30 e 45 anos, casado, de preferência com filhos, e ter já trabalhado em organizações juvenis.



A presença da organização portuguesa «Aldeias de Crianças S. O. S.» no Salão de Artes Domésticas, que hoje se encerra na Feira Internacional de Lisboa

cidido também a sua criação em Portugal.

Existe, assim, já uma casa — um lar acolhedor e amigo — no Algueirão, início de uma aldeia-lar que somente se concretizará caso a boa-vontade das pessoas bem formadas se manifeste de modo positivo. Ali, seis crianças encontraram já a alegria de viver: mas as inúmeras outras que, sem pai e mãe, abandonadas, sofrem a tristeza da solidão, a fome e o frio?

## «O tempo da infância marca a nossa vida...»

Hoje, Dia da Mãe, impunha-se que contactássemos com quem, em Portugal, se encontra à frente da iniciativa e nos dissesse algo de esclarecedor sobre a futura acção assistencial. Encontrámo-nos, por consequência, com a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Rocha Mendes Correia, presidente fundadora das Aldeias de Crianças S. O. S. de Portugal. Interrogada sobre a obra que pretende levar a cabo, disse-nos:

— Trata-se de uma obra de assistência que se propõe proteger as

apoiadas pela ciência. Todos nós sabemos como o tempo da infância marca a nossa vida. Quantas vezes o adulto encontra forças nestas recordações do passado que o ensinam, por sua vez, a criar o ambiente do lar que irá oferecer aos seus filhos! Será humano que milhares de crianças tenham uma infância e juventude vazias e se percam definitivamente para a sociedade, quando com um pequeno esforço as podemos salvar?

Por outro lado, principalmente desde o começo deste século, estudos e experiências realizadas por médicos, psicólogos e pedagogos revelaram que as crianças privadas de ambiente familiar e criadas em grandes grupos revelavam, relativamente a outras crianças educadas em família, um notável atraso mental e uma muito menor resistência à doença, a par de traumatismos psíquicos mais ou menos graves.

## Respeitada a liberdade de consciência

Quisemos saber se, entre nós, a obra tinha carácter religioso. Eis a resposta:

## FIAÇÃO DE CARDADOS LANIFÍCIOS

Compra-se pequena unidade em bom ou mau estado. É favor responder, enviando todas as características em carta a este jornal ao n.º 11436.



**O MELHOR  
BRAÇO DE PICK-UP  
DO MUNDO**

REPRESENTANTE  
**JORGE GONÇALVES**  
Av. 5 de Outubro, 53-1º Andar  
Tel. 44029 - Lisboa

## FRIGORÍFICOS GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

**NATAL  
1964**

*Damos*  
**1.500\$00**

qualquer que seja o estado  
do seu actual frigorífico

acabe com os aborrecimentos  
que lhe dá o seu pequeno e ve-  
lho FRIGORÍFICO, trocan-  
do-o durante esta campanha,  
por um novo e maravilhoso



FACILITA-SE O PAGAMENTO MESMO NAS TROCAS

**Dardo**

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)  
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)  
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

## TRESPASSA-SE

## Stand de vendas

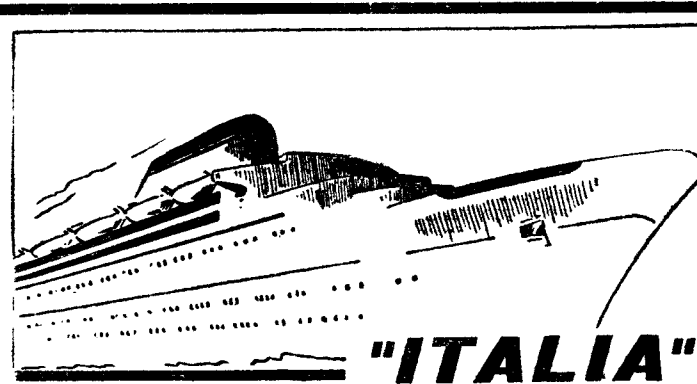
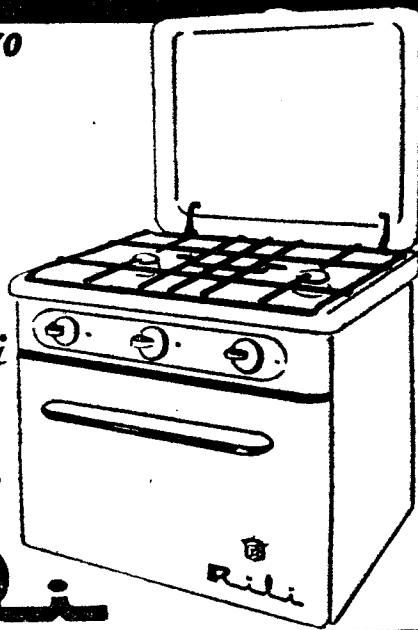
Magníficas e modernas instalações, 450m2, centro  
de Lisboa (ao Marquês), próprio para Bancos, Agências  
de Viagens, Organizações Industriais ou Comerciais,  
óptimas instalações para exposição e vendas. Renda  
em conta, falar telef. 51943, Lisboa.

# Rili

*fogões de luxo  
e qualidade  
a preço  
vantajoso*

*Se é para si  
prefira  
o melhor...*

**Rili**



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

**AMÉRICA DO SUL**

«AUGUSTUS»

9 de Dezembro

RIO DE JANEIRO  
SANTOS  
MONTEVIDEO  
BUENOS AIRES

PARA:

**MEDITERRÂNEO**

«GIULIO CESARE»

18/19 de Dezembro

BARCELONA  
CANNES  
GÊNOVA  
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA  
TRANSATLÂNTICA, LDA.  
Rua do Alecrim, 20 - F. 1.  
Telefone 327264

No Porto:

KENDALL, PINTO RASTO  
& C., LDA.  
Rua Nova da Alfândega, 12  
Telefone 28421

## A Shell Portuguesa entregou emblemas e prémios de antiguidade a 67 empregados

A circunstância de estar a decorrer o cinquentenário das actividades da Shell Portuguesa deu particular realce à já tradicional cerimónia da entrega de emblemas e prémios de antiguidade a empregados daquela empresa. Este facto foi salientado pelo respectivo administrador-delegado, sr. W. N. Meredith, ao afirmar, no discurso que pronunciou, que em meio século de presença em Portugal tem sido sempre objectivo da Shell contribuir e também participar no progresso do País e, simultaneamente, tornar cada vez mais interessante o trabalho daqueles que se encontram ao seu serviço.

A cerimónia, que se realizou num pavilhão da F. I. L., presidiu o sr. dr. Bustorff Silva, presidente do conselho de administração da Shell Portuguesa, estando também presentes o administrador sr. dr. Patrício Gouveia, os membros do Conselho Fiscal, srs. major Dóvalle Portugal e Gerales Barba, e os directores srs. engs. Vasco Cabral e Leotte do Rego, drs. Carlos Baral, Bráulio Barbosa, Cardoso Barata e João Lencastre. Depois do sr. dr. Bustorff Silva ter posto em relevo as excelentes relações que existem entre a administração e o pessoal da Shell Portuguesa, usou da palavra o sr. W. N. Meredith que disse do grande prazer que sentia em entregar emblemas e prendas a 67 empregados, dos quais três com quarenta anos de serviço; e, ainda, homenagear com presentes especiais os srs. Alfredo Silva e Frederico Carlos Rodrigues, que completaram 45 anos de actividade na Shell.

Em nome dos homenageados falou o sr. Alfredo Silva, que expressou a sua gratidão e a dos seus colegas e salientou a admiração e a estima que todo o pessoal nutre pelo sr. W. N. Meredith e que traduziam na oferta da «História de Portugal», de Damião Peres, que entregou ao administrador-delegado da Shell Portuguesa por entre prolongada salva de palmas da numerosa assistência. A cerimónia terminou com um «cocktail».

Também no Porto e em Cabo Verde se realizaram idênticas entregas de emblemas e prémios a um total de 29 empregados, tendo presidido à cerimónia na capital do Norte o administrador, sr. E. Miranda da Cruz.

## O PRESEPIO com figuras humanas

na paisagem da Madeira

FUNCHAL, 8 — (L.) — Em Porto Novo, freguesia do Caniço, a poucos quilómetros do Funchal, num anfiteatro com cenário de vale e de montanhas e com espaço para seis a sete mil espectadores, prepara-se um espectáculo diferente para a Madeira: luz e som, com um presépio formado por figuras humanas em plena natureza.

O espectáculo terá uma panorâmica com uma profundidade cinco vezes mais vasta do que qualquer iniciativa congénere, levada a efeito, por exemplo, no Coliseu de Roma.

## CAMINHO DE FERRO HORÁRIO DOS COMBÓIOS DA ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que, desde 6 de Dezembro, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO  
LINHA DE GUIMARAES  
LINHA DO DOURO  
LINHA DO CORGO  
TRANVIAS — LINHA DA POVOA  
TRANVIAS — PORTO (TRÍNDADE-SENHORA DA HORA)  
TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA E PORTO-LEIXOES

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da Companhia.

## SINTRA ESPERA.O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os  
COMBOIOS ELECTRICOS

Por Alberto Costa

Corre presentemente em Portugal a moda das preocupações com os problemas do ensino. Se é certo que as modas têm quase sempre aspectos negativos, certo é também que, neste caso, a moda vem contribuindo para uma consciencialização, em relação a problemas de que andamos, sistematicamente, alheados.

É preciso, de facto, que se tome consciência de que, a admitirmos uma escala hierárquica dos problemas que dizem respeito a uma nação — uma nação que não se quer passadista nem fossilizada — o ensino ficará, incontestavelmente, no lugar cimeiro. E, assim, todos concordarão que ele deve merecer a maior atenção dos que governam e dos que são governados...

Não sabemos até que modo será salutar «ir» na moda; não sabemos até que ponto será pertinente hastear «slogans» em voga — nem isso nos preocupa. Sabemos que é urgente debruçarmo-nos com lucidez — com lucidez e coragem — sobre determinados aspectos dum sistema de ensino que de muitos males enferma; sabemos, inclusivamente, que é tal essa urgência que não nos parece haver tempo para modas e «slogans» que, no fundo, talvez não resolvam nada.

Impõe-se, programaticamente, abalar primeiro (e definitivamente) estruturas anquilosadas, edifícios em ruínas, are-

(Continua na página seguinte)

## CHARNECA

por

OCTÁVIO GUIMARÃES

A planície estendia-se-lhe aos pés, imensa e nua, e só aqui e além, destoando da uniformidade parada da paisagem, aparecia o perfil negro duma árvore velha de séculos, qual navio perdido na infinidade do oceano.

Era em pleno Verão e o restolho amarelado elevando-se erecto da terra seca e branca, era o único manto a cobri-la.

O sol caía a pino sobre a figura delgada e estática do homem a quem o tempo marcara, e fazia que grossas gotas de suor lhe aparecessem na fronte e lhe tomassem, depois, todo o rosto moreno e rugoso.

Velho António, rodando sobre si mesmo procurou em volta uma presença viva e humana como que receoso da sua solidão entre a terra ávida da charneca alentejana. E, entretanto, imagens sucessivas iam-se-lhe criando no cérebro.

Ceifaram-se as searas, debulhou-se, e quase todo o trabalho acabou. Bate-se a uma e outra porta, correm-se as cascas de todos os lavradores, e é sempre a mesma resposta: «Não há trabalho». Resignados, todos encolhem os ombros, e partem tristes, vencidos, procurando uma maneira de gastar os ócios.

Mas há aqueles que nunca se dão por vencidos e que procuram lutar contra a fatalidade ancestral de charneque-nho; esses sabem que para além da linha, do horizonte há ainda mais terra, muito mais terra, e que depois vem o mar a perder de vista, para de novo a terra aparecer. Ai

(Continua na 26.ª página)

## DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM FILME NA BERLINDA

### «OS GUARDA-CHUVAS DE CHERBOURG»

«Uma obra que defende o amor sempre jovem, o amor sempre puro»

por José Augusto

Jacques Demy. O mesmo realizador de «Lola». «Les Parapluies de Cherbourg». Grande prémio de Cannes. Um caso cinematográfico? Algo de diferente? Uma obra-prima? De qualquer forma, um filme que

vem já envolvido por polémicas.

Não. «A mon avis» o filme não é uma obra-prima. Mas é uma obra original. Diálogos cantados. Logo, um filme musical. Contudo, sem as carac-

terísticas habituais em tais filmes. Uma musica bonita e adequada de Michel Legrand. Não no estilo do «West Side Story». Sob muitos aspectos, até no

(Continua na 26.ª página)

## DESENHO DE A. FERREIRA



Por Armando Gomes

«Quem relata factos que ignora ou descreve pessoas que desconhece, fatalmente em de falhar...».

O escritor. Ei-lo. Dias e dias, noites e noites, de caneta em punho, «de enxada na mão», como dizia Aquilino Ribeiro. Sózinho. Os outros foram para a praia, para o campo, para a esplanada, para o cinema. Ele, desconhece os prazeres doces da família, dos amigos, do Sol, quando se apossa dele a tentação demoníaca de escrever, de criar.

«Escrever — diz Arthur Miller, o dramaturgo autor de «A morte dum caixeiro viajante», «As Bruxas de Salém» e de tantas outras obras-primas — representa um grande esforço. Quando se escreve temos de nos sacrificar inteiramente. Eu transformo-me, nesses momentos, numa espécie de monge: mal como, mal bebo, não vou ao cinema, nem a diversão alguma. E para quê então tal sacrifício se não acreditasse na possibilidade actuante das minhas páginas? Quando escrevo, sofro. Mas aceito esse sofrimento crendo na possibilidade redentora. Por ter esperança...».

Claro que o artista sofre. Sofre falando de si, revivendo as horas amargas de uma experiência cruel ou a doçura das horas que já não regresam mais. Mas será legítimo pôr a sua alma a nu? Será legítimo escancarar as portas da sua alma autocrucificar-se na praça pública, às vezes numa manifestação doentia de autoflagelação? Ouçamos Arthur Miller:

«Pôr a sua alma a nu é legítimo, direi mesmo que é um dever, quando com isso, se podem abrir as portas de uma comunicação universal. Mas nem toda a gente sabe abrir essas portas. Só os escritores o sabem. E devem agir para tornarem os homens mais conscientes de si mesmos, e

(Continua na página seguinte)

## «Sinto»

Não só aquilo que sinto  
Mas o que sentes, meu irmão  
A vida dura mal vivida  
Sem esperança, amor ou pão  
SINTO  
A dor dos humilhados  
A quem negam o direito  
Ao direito de ser humano  
SINTO  
A tristeza dos ais dos só  
SINTO  
A incompreensão  
Dos que não acreditam  
Que se possa sentir assim  
A não ser quem é louco  
Que seja: o poeta um louco  
a mais  
Que existe que sente além  
de si  
E ama tudo e todos.

Maria Maués de Carvalho



# O EXAME

(Continuação da página anterior)

jar determinadas vias, endireitar resolutamente certas construções por demais obliquadas, estrangular mitos e tabus incomprensíveis.

O nosso sistema de ensino explica-se em função de uma cúpula que o séc. XIX aproveitou como meio de selecção e até de disciplina — o Exame.

Isto quer dizer que, num século de transformações, neste campo nada mudou. Continuamos a orientar o ensino para a mesma meta, o que começa por significar estreiteza de vista. Pois quem não verá que para nada serve a finalidade doutoral do nosso ensino, quando urge resultados práticos, indelévelis?

Estremeçamos o problema. Não deve parecer já herético o nosso abanão, tanto mais que o deputado Costa Guimarães já propôs na Assembleia Nacional a extinção dos exames em todos os graus de ensino. Pena é que ninguém — ou quase ninguém — tenha reparado no que isso significa e no valor duma reforma neste sentido. Não se trata dum aspecto particular; trata-se do problema de maior amplitude que podemos vislumbrar no nosso ensino.

Pois será, na verdade, o exame o método mais eficaz para averiguar conhecimentos (se é que é a finalidade averiguar conhecimentos...)? Até que ponto irá a relatividade dum acto desta natureza e até que ponto (também num acto desta natureza) se pode admitir tanta relatividade, tanta contingência?

Não queremos, por agora, pôr já em jogo o exame-lotaria e o exame-parcialista porque teríamos de entrar também com factores pouco claros e pouco simpáticos. Ainda entre os mais claros desses factores, apontaremos um clima desfavorável de ansiedade e incer-

teza — clima que, justificado ou não, existe e é necessário aceitar.

O aluno-examinando não é muitas vezes o aluno-aluno. Podemos considerar duas atitudes muito características que determinam esse desajustamento entre o aluno-que-é-examinado e o aluno-de-todo-o-ano — a paralisia, o silêncio (de resultados negativos) e o exibicionismo (mais «util», passe o termo, para o aluno) que chegam a desnortear o examinador e o levam a formular juízos errados acerca dos conhecimentos do examinando.

E se o exame é — quando muito — bienal, como poderá ele fornecer um conhecimento contínuo do aproveitamento do aluno? Há mesmo examinadores conscientes que reconhecem a insuficiência do processo que utilizam, insuficiência essa que só a cegueira pode esconder aos olhos de quem se debruça sobre o problema.

Mas estamos a jogar apenas com aspectos do acto examinacional em si, quando ele tem implicações anteriores de maior gravidade. O professor orienta o seu trabalho de leccionação em função do exame. Quantas vezes — aconteceu com professores nossos — têm de suprimir matérias essenciais e incontestavelmente mais interessantes (mas que não interviriam no exame), intimidados por esse fantasma.

O aluno, paralelamente, estuda, aprende para o exame, exclusivamente para o exame. Quem não reconhecerá defeitos nesta canalização absorvente cujo resultado não pode deixar de ser este: nem se ensina, nem se aprende convenientemente?

É prejudicial, é inútil (o categórico da afirmação é dum grande educador) exigir do aluno tudo o que não contribua para o seu apetrechamento cultural ou moral (finalidade do ensino). O exame nada acrescenta de novo a conhecimentos anteriores, antes parece ser causa de perturbações nesses conhecimentos adquiridos e, em geral, em todo o trabalho escolar, como acima vimos.

Notemos ainda a face mais dura do exame — o exame-julgamento. Fiquemos, por ora aí, apenas aí. Como se coadunará o acto frio de julgar — portanto também o de condenar — com um ensino que pretende (ou pelo menos devia) orientar, ajudar, amparar?

Será duro para muitos espíritos respeitáveis e venerandos verificar certas realidades, que doem quando estamos habituados a quadros fixos, a pedras invioláveis e de aparência eterna, ainda que não sejam mais do que formalidades vistosas e sem valor.

O que não podemos, sob pena de merecermos ser escorraçados do nosso tempo, é transigir com passadismos errados. Se algum significado tem para nós o progresso nacional, este problema do ensino não pode ser silenciado. É preciso abrir colóquio á volta destes problemas — um colóquio desapoiado e lucido que nos possa levar ao prestígio ou á difamação, á negação ou á afirmação do exame.

O autor destas linhas apaixonadas e pouco lucidas daria por bem empregado o tempo que demorou a escrevê-las se elas pudessem estimular esse colóquio.

ALBERTO COSTA

## EI-LO, O ESCRITOR

(Continuação da página anterior)

deixarem a presença espiritual duma época ligada ao passado e voltada para o futuro. Sem os grandes criadores, sem os artistas, não haveria história autêntica, porque não haveria consciencialização da presença humana no mundo».

Ei-lo, o escritor. Parece estar sózinho, \*isolado. Parece estar divorciado do mundo, envolvido numa carapaça protectora. Caiu em transe, possivelmente. Nada existe para ele. Aparentemente.

... Aparentemente. Na realidade, eles meditam, mais profundamente do que qualquer outro homem, na condição humana, nos ínvios caminhos e nas glórias dessa condição.

Por vezes, dizem palavras duras. As suas frases, as suas páginas transformam-se em campanhas de alarme, desagradáveis, incómodas para uma grande massa que, numa civilização como a americana, vive num estado de inconsciência e de alheamento.

Por isso, alguns não gostam dele. Não o amam...

Ouçamo-lo:

«Não creio que o meu dever esteja em ser amado. Se alguém quer ser amado, não deve pensar em ser escritor. Sobretudo nos Estados Unidos. Não significa isto que me agrada ser detestado; mas parece-me que esse é o preço por que paga a minha vocação de escritor, disposto a servir a verdade.

«Porém, coisa estranha, recebi mais cartas depois dessa peça do que após todas as outras juntas. Muitas vinham de mulheres da província. Agradeciam-me ter apontado um problema que consideravam profundamente seu. Em Nova York o teatro tem estado sempre cheio e quando o pano cai muita gente chora e grita «bravo!» o que é bastante raro nos Estados Unidos. Os que reagem desagradavelmente para mim são os superficiais, que baseiam o seu juízo sobre o de certos críticos irresponsáveis. E não é a minha obra que eles jul-

gam, é a minha pessoa. Não discutiram o que eu escrevi. Falaram de mim ou do meu direito de escrever sobre um certo assunto. Mas que assunto? O tema principal da peça é a história dum homem que procura entender as razões da sua existência. Os que me criticam, nunca falam disso. Carregam tudo sobre um por menor do enredo. Aliás, creio ser esse o meu destino. Precisaram de anos para compreenderem que «A morte dum caixeiro viajante» não era apenas uma história de viajantes que «A vista da ponte» não era uma narrativa sobre as instalações portuárias, que «As bruxas de Salém» não era uma mera tese contra Mac Carthy. Agora vão precisar de alguns anos antes de concluírem que «Depois da queda» não é bem o que estão a julgar».

Para isso, para melhor servir a verdade, o escritor tem de servir-se da sua experiência, tem de servir-se do material que a vida pôs á sua disposição. Eis como Arthur Mil-

ler responde á «acusação» de que a sua ultima peça — «Depois da queda» — é autobiográfica:

«Mas todos os autores são autobiográficos. A sua vida influencia-lhes sempre quanto escrevem. E donde pode vir a sua inspiração? Dos sonhos? Do ar? O que relata factos que ignora ou descreve pessoas que desconhece, fatalmente tem de falhar. Cai no domínio da fantasia. Se queremos falar da realidade, é inevitável o recurso á nossa própria experiência. Dante conhecia uma mulher que era sócia de Beatriz. Joyce tinha uma mãe idêntica á mãe de Ulisses. Dostoiévsky jogava. E depois? O essencial é que todos revelaram a significação universal do seu caso pessoal. Eis o que pretendi fazer. Sou um escritor. Não sou um repórter».

Ei-lo, o escritor. Fechado no seu quarto. Em completo isolamento. Sofre. Arde. Arde para que haja no mundo um pouco mais de luz.

(1) Estas e as restantes palavras de Arthur Miller foram retiradas da entrevista com o dramaturgo publicada no jornal «O Século» de 28 de Outubro do corrente ano.

## Ao Homem que aprendeu de permanecer

Tu, que aparecestes no silêncio das vozes,  
que revolveste, com ironia, a mansidão da mole,  
que toste todavia pior que todos eles,  
que me fizeste adorar-te pela tua simplicidade  
e enojar-me com a tua estúpida cobardia;  
tu, que aparecestes no afago de uma criança,  
no riso trocista de todo um ideal,  
que lançaste ao Mundo o teu desprezo,  
enquanto te refugiavas contra ele;  
tu, que vibraste todo com uma leve emoção,  
e ficaste de pedra perante as coisas fortes;  
tu, recusando-te a ver a verdade que sentias,  
mas actuando sempre conforme a ela;  
tu, e o teu sorriso vago de criança;  
tu, criança que obrigaram a crescer;  
tu, Ódio, Amor, Ternura, Amizade,  
que transformaram, contra ti, em diplomacia;  
tu, mãos, olhos, sorriso, misto de troça e ternura;  
tu, que jogas com a morte e a solidão,  
sem queres ver que elas já te possuem,  
tu, que révelas todo o mundo de um só gesto,  
e te sentias, vencido, desistindo de lutar;  
tu, criança grande de olhos espantados,  
que tens nas mãos força e carícias de criança,  
não te feches, não te vás... Aprende a permanecer!

DIANA ANDRINGA

## APONTA- MENTO Nem o amor...

Só. Um quadro a olhar da  
parede. Lá longe algum barco  
que se afasta na bruma e o rio  
cinzento. Eu já vejo o rio e es-  
tou aqui sentado à minha se-  
cretária. O telefone corre as  
distâncias, mas há distâncias  
que não são percorridas: por  
favor ligação para o infinito.  
Do outro lado um vazio a não  
responder.

A minha cama está sempre  
desfeita, como a esperar, nin-  
guém; está sempre triste. É  
uma cama pequena onde às ve-  
zes os lençóis estão rotos. A  
minha estante cheia de livros;  
os meus papéis onde estão es-  
critos todos os momentos. Quem  
mos dera rasgar e começar a  
viver...

A noite, andam os candeeiros  
a projectar sombras esquisitas,  
informes e defeituosas. Tam-  
bém existe um relógio parado.  
Nunca mais lhe dei corda. São  
cinco para a meia-noite, mas  
quem sabe, talvez sejam cinco  
para o meio-dia.

Uma esferográfica sem carga:  
inútil. Quando se acabou? Não  
sei. Eu nunca sei nada porque  
o meu relógio parou, um dia.

Amanhã, vou num barco  
qualquer, num comboio qual-  
quer, sozinho e cheio de «ami-  
gos». Há solidões que se não  
apagam com personagens, mas  
sim, com pessoas. Essas pessoas  
já não existem. Partiram numa  
vela envolta no tempo, a es-  
coar-se para longe.

É sempre do outro lado do  
mundo que se encontra o «ou-  
tro lado». Quem me dera atra-  
vessar o oceano e nunca mais  
chegar; ter sempre um outro  
lado, cada vez mais longe, para  
que a minha esperança se ali-  
mentasse sempre. Mas, eu já  
transpui o mar e desiludi. Ago-  
ra só me resta o meu lado.

Quem sabe, talvez consiga  
fazer uma chamada para o in-  
finito.

Zumbe um mosquito à mi-  
nha volta. Chia, zune. Há-de  
andar toda a noite no meu  
quarto, enquanto durmo, ou ca-  
minho, ou simplesmente sou

RUI FERNANDES NUNES

Hoje foi um dia inútil  
Não tivemos a bênção mor-  
na

do nosso sol  
nem mesmo a alternativa  
de uma tempestade  
que nos deixasse

entre medrosos e aterrados  
mas acordados  
livres da náusea.

Não houve horizontes  
nem paisagens  
só cinzento

um cinzento sem história  
húmido e pegajoso

Não tivemos carícias  
nem chicotadas.

Não houve voz branda  
nem silêncios

Os nossos olhos  
não se fixaram noutros olhos

Os nossos dedos  
não tatearam contornos sua-  
ves

nem mesmo se rasgaram  
na aspereza cortante  
de vidros partidos

Não rimos  
porque a nossa face

estava estática e fria.  
Também não chorámos.

Um vácuo doloroso  
perseguíu-nos a cada ins-  
tante

Não pudemos amar  
porque, hoje, nem o amor  
teve significado

nem sequer  
pudemos sofrer

porque estivemos ausentes  
de nós próprios

sem termos estado  
em lado algum.

ROGÉRIO MORGADO  
PEREIRA

## Vesperal

As tardes pródigas de tédio  
gravaram-se nos getos confundidos.

Clamaram por espíritos perdidos  
num grande turbilhão, já sem remédio.

(Não sei porque me havia de lembrar  
deste poema amargo,  
das reminiscências pungentes  
de tardes de ilusão.)

Devagarinho, tecendo sorrisos de ingenuidade,  
as crianças riram dos homens.

M. J. MATOS NUNES

## O DRAMA DA RAPOSA

por MARCIAL MENDES

Um dia, o carteiro daqueles  
lugares, recolhendo a casa,  
achou no caminho, na bermá  
do pinhal, uma raposa doente  
que não fugiu à sua aproxima-  
ção. Estava em misero estado,  
o pêlo e a cauda tinham per-  
dido o brilho e a pujança e ja-  
zia suja de lama e meio co-  
berta de folhas e de ervas se-  
cas. O homem apiedou-se, cui-  
dando ser o mal da raposa  
qualquer osso partido, colo-  
cou-a no cesto da bicicleta e  
levou-a para a aldeia.

Com os cuidados a raposa  
pôs-se boa em breve, e ficou  
submissa ao seu salvador. Era  
coisa notável ver um bicho  
tão arisco e selvagem transfor-  
mado em cãozinho doméstico.  
Comia do que o dono lhe dava,  
dormia à vontade no seu pa-  
lheiro e, mais curioso, acom-  
panhava-o de vez em quando  
em curtos passeios nas ruas da  
aldeia.

Lá ia o sr. Sousa, carteiro, a  
taberna ou a casa dos compa-  
dres e atrás ia a raposa, foci-  
nho baixo e cauda forte a  
arrastar, num trotezinho, mui-  
to metida consigo, como quem  
se sabe tradicionalmente sus-  
peita.

Passaram os meses e o or-  
gulho do sr. Sousa e a admira-  
ção das gentes e dos outros  
bichos subia. Custava acredi-  
tar que um animal de natu-  
reza vadia e carniceira se por-  
tasse tão ordeiro, tão respeitá-  
dor da decência... e das ca-  
poeiras. Sim, porque a raposa  
do sr. Sousa, quando o acom-  
panhava, ao passar pelas gali-  
nhas que debicavam entre as  
pedras das ruas fazia um des-  
vio como para nem as pertur-  
bar com a sua figura, e até se  
entre as galináceas, que nunca  
a perdiam de vista, um galo  
fanfarrão soltava um có-có-ró-  
có desdenhoso, ela, mais se

humilhava e apressava o seu  
trote atrás do amo.

Como riam as gentes e os  
bichos! Que raposa aquela!  
Pois se até fugia de um pinto!

Mas um dia, ou antes, uma  
noite quente de Agosto — que  
noite, meu Deus —, como de  
costume, um costume de dois  
anos, o sr. Sousa fechou a ra-  
posa no palheiro e foi ele tam-  
bém para a cama.

Toda a aldeia dormia cober-  
ta de luar. O silêncio só era  
interrompido pelo cantar pe-  
ríodico dos galos nos seus po-  
leiros. De subito, lá pela ma-  
drugada, um grande tumulto  
acordou o sr. Sousa em sobres-  
alto.

A raposa, desperta nas pa-  
lhas do seu ninho solitário,  
não soube porquê, ouvindo  
cantar o galo teve uma tenta-  
ção irresistível. Toda a tremer,  
esgueirou-se pelo buraco que  
conhecia e achou-se quase de  
repente dentro de uma ca-  
poeira.

O que se passou a seguir foi  
um pesadelo, uma catástrofe.  
O desabar estrondoso de uma  
reputação entre um torvelinho  
de penas e sangue, num ala-  
rido de pavor. Acendem-se as  
luzes da vizinhança, abrem-se  
as portas, gritam as pessoas,  
ladram os cães e a raposa per-  
dida, aflita, refugiou-se no pa-  
lheiro.

Aí da raposa, pecou, deve  
morrer. E diante dela surge o  
sr. Sousa, muito pálido, vesti-  
do às três pancadas e com  
uma caçadeira nas mãos. Por  
detrás vêm os vizinhos que on-  
tem festejavam a raposa e  
agora clamam e empurram o  
sr. Sousa.

Soou um tiro e a raposa ex-  
piou o crime quando, ainda  
pretendia, mais humilde que  
nunca, a rastejar, obter o per-  
dão daquele seu horrível des-  
vario.

## Oferta

estendi os braços para a noite  
enrolei a Lua nos meus dedos  
roubei algumas estrelas

fui enfeitar a cidade  
fui-me ofertar toda em luz.

NATÁLIA CANAS

## Depois

Sombras, ruídos de passos  
Titubeantes, e um comboio  
Que passava perto.

Duas mãos,  
De dedos entrelaçados,  
Comprimindo-se e espal-  
mando-se

Uns contra os outros,  
Seguravam um pouco  
De nós próprios...

Era noite, com todas as  
sombras.

As nossas afastavam-se,  
Arrastando consigo

A ilusão,  
De mãos dadas...

Está frio;  
Na avenida são raras as pes-  
soas

Que fazem sombra e o  
ruído

Dos passos indecisos.

O comboio passa sempre  
a mesma hora, agora longe,  
Mas nós já não vamos,  
Nem afastados...

ALFREDO D'OLIVEIRA



não importa o  
esforço mental

**Fosforo Ferrero**

ALIMENTO ESPECÍFICO  
DO CÉREBRO  
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,  
desperta e evita o cansaço  
cerebral, mantendo o orga-  
nismo na plenitude das suas  
faculdades físicas e inte-  
lectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS



DESENHO DE ALFREDO COSTA *Alfredo Costa*

## CHARNECA

(Continuação da 23.ª página)

são continentes deles ignorados mas onde homens vivem que trabalham e têm pão.

Alguns sabem tudo isto. António está entre esses e sabe dos seus desejos de partir; os homens agora já não amam a terra e por isso a abandonam. E amar para quê?... Se ela é ingrata... Ou não será?... A dúvida paira-lhe no espírito agarrado à terra, filho da terra, e a mesma angústia que se eleva de toda a planície imensa o possui.

A terra é uma mulher perdida na noite dos séculos; tempos houve em que foi virgem dos arados dos homens e permanecia selvagem na ignorância da sua riqueza; mas um dia sentiu-se fendida, era a primeira vez que as suas entranhas se abriam para receber as sementes que os homens deixavam. Ferida no seu íntimo revoltou-se — mas a sua revolta foi uma chamada a todos os homens, pois ela multiplicou por cem, por mil, todas as sementes que eles lhe haviam confiado.

Era mãe pela primeira vez e era-o pujante de vida e ardor; e viria a sê-lo muitos milhares de vezes mais sem um cansaço, uma renúncia. Ele lembrava-se bem, era ainda do tempo das searas grandes que cobriam a charneca e nas quais os olhos dos homens se prendiam enlevados.

Foram anos bons de fartura, e felicidade, e todos prestavam tributo à terra-mãe tratando-a com carinho, amando-a.

Porém, chegou uma altura em que eles, alarmados, a viram exalar os primeiros suspiros de cansaço, e os anos bons começaram a intercalar-se com outros maus. Apanhados de surpresa não souberam reagir, deixaram-se arrastar pelo seu cansaço, e agora limitavam-se a recordar: «No ano da seara grande...».

Adubaram-na, deixaram-na inculta uns anos pelos outros numa ânsia de renovação que nunca chegou.

Absorto, perdido entre a planície que o envolve, António permanece triste na recordação de anos passados.

Reporta-se, depois, até ao presente, enfrenta-o, e a imagem do filho chega-lhe desse mesmo dia envolvida na sua voz decidida:

«Pai! Tem que me deixar partir...»

Ele olhara-o, perplexo, disposto a não compreender a ra-

zão por que um filho seu desejava abandonar a terra que o vira nascer, onde ensaiara os primeiros passos, que lhe dera trabalho até então.

«Queres então partir?... Não amas a terra?»

«Amar?... Amo... mas não chega.»

«Como sabes que noutro lado arranjas trabalho? A mesma desgraça anda por todo o lado...»

Mas o filho não se intimidava com as suas palavras; nascera numa época em que os tractores fendiam a terra, as debulhadoras trabalhavam, em

que os braços humanos tinham sido atirados para segundo plano.

«Como sei?... Pelo que ouço»

Partir! Ele sabia que já nada deteria o filho, que o consultara apenas por tradição...

Olha outra vez em sua volta de olhos tristes como num adeus final à charneca ávida. Mais abaixo distinguem-se as casas caiadas de branco e aparentemente sem vida, a receberem a bênção do sol.

Lentamente, os pés levantando a terra seca, os olhos postos no chão, regressa à vida.

OCTAVIO GUIMARÃES

## os meus problemas

### PROBLEMA

Tenho um problema gravíssimo que não sei como resolver e por isso me lembrei de lhe pedir ajuda.

Estou sózinha com um irmão, em Lisboa, a estudar. Damos-nos bem, somos amigos, ele é bom rapaz, mas tem um defeito terrível: bebe demasiado. Na nossa família, desgraçadamente, outras pessoas também bebem. Até há pouco ele censurava-as; mas desde que estamos em Lisboa ele começou a acompanhar com rapazes que o desafiavam para pândegas e muitas vezes me entra em casa transtornado. Eu tenho dezanove anos e ele vinte e dois. Embora eu seja mais nova, ele ouve-me com todo o respeito e promete emendar-se, mas não cumpre. Estou muito amargurada e sinto-me incapaz de o convencer. A senhora em casa de quem estamos hospedados aconselhou-me a dar-lhe um determinado remédio que diz que tem efeitos extraordinários, mas eu tenho tido receio e ainda lho não dei.

Diga-me, Tião, que devo eu fazer? Contar aos pais o que se passa? Mas eles estão longe, que podem fazer? Mas devo eu calar-me? Como vê, encontro-me numa posição muito difícil, e tão preocupada que até essa preocupação se reflecte nos meus estudos.

### RESPOSTA

Tens razão para estar preocupada, pois trata-se de um grave problema e, dado que estás só com ele, é a ti que compete tomar uma resolução.

Creio que por enquanto podes tentar qualquer coisa antes de comunicar a teus pais o que se passa, pois só vais apouquentá-

-los sem que eles possam intervir, dado a distancia em que se encontram presentemente.

Como ainda tens influência sobre o teu irmão, fala-lhe com todo o teu carinho, mas de maneira firme, mostrando-lhe a necessidade e a urgência de arripiar caminho, o que por enquanto ainda é possível e fácil, visto ser muito jovem. Faz-lhe compreender quanto está a prejudicar-se e a prejudicar-te, e como está a corresponder mal à confiança que os pais nele depuseram, pois é seu dever olhar por ti e está a dar-se precisamente o contrário. Deves também empregar toda a tua influência sobre ele para o levares a aceitar o auxílio de um médico. Só por ti, tudo o que conseguires pode não ser definitivo nem sequer de longa duração. Só um bom médico psiquiatra saberá falar-lhe, aconselhá-lo, e prescrever-lhe o tratamento que tenha a fazer. Isto é importantíssimo. Não sigas outro caminho. Não lhe des nenhum medicamento, pois as consequências podem ser as mais inesperadas; neste caso, como em tudo que envolva a saúde, só o médico é competente para receitar, após a observação individual.

Espero que possas convencê-lo e que, uma vez entregue a um bom médico, o teu irmão se modificará. Acho que tu própria deves falar com o médico e pedir-lhe que te oriente.

Se não conseguires dele a anuência para encaminhares assim o problema, então deves contar a teus pais o que se passa e as tuas baldadas diligências. Mas tenho esperança que serás bem sucedida, e assim o desejo de todo o coração.

TIÃO

## UM FILME NA BERLINDA

### «OS GUARDA-CHUVAS DE CHERBOURG»

(Continuação da 23.ª página)

sentido oposto. No «West Side» encontramos um nervo, uma vibração, um ritmo bastante de acordo como explosivo da temática social. «Les Parapluies de Cherbourg» é uma restricta história de amor, com alguns aspectos críticos muito suaves (como adiante analisaremos).

O filme de Demy divide-se em 3 partes. A partida. A ausência. O regresso. Um jovem mecânico de automóveis ama uma adolescente, empregada de balcão de uma casa de guarda-chuvas, cuja dona é sua mãe. Uma mãe que anseia um futuro assegurado para a filha. Aquilo a que é vulgar chamar-se «um bom partido». Esse futuro não o pode garantir o rapaz operário. Por isso, tenta dissuadir a filha de tal devaneio. Porém, o amor destes jovens é forte. Em França, está-se em plena guerra. Ele é mobilizado. Antes de partir tudo entre os dois se consumará.

II Parte. A ausência. As cartas rareiam. No campo de guerra, exige-se disciplina quanto às novas deslocacões. E estas são permanentes. E dois anos são dois anos. Longos quando se ama. Entretanto, a mãe exulta. Trava conhecimento com um milionário, que alia encantos pessoais ao dinheiro. Prepara um ambiente de persuasão e de constancia, a fim de que a filha se interesse por este jovem rico. Não tem importância que se casem sem se amarem. O amor vem depois, claro. O que importa é ter um lar abastado, viagens, automóveis e tudo o mais que o dinheiro consegue. A adolescente aguarda um filho. Mas o rapaz afortunado é compreensivo. Sem preconceitos. Ele ama-a, e isso é que importa. Assim, a rapariga, sem notícias do outro (que apesar de tudo ela adora, no fundo de si), acaba por precipitar-se amargurado e frustre no laço preparado pela mãe.

III Parte. O rapaz vem. Com a alegria de procurar os braços da mulher que ama. Em dois anos, tudo mudou. Nem já a loja existe. Nem a rapariga lhe pertence. Casara-se com o outro. Bom, e ficamos por aqui na descrição, para não quebrarmos o interesse pelo fim do filme.

### eu sou o menino

para a minha irmã

Jaz  
Vazia a meu lado  
Grande informe  
Mármore talhado  
Que importa?  
A vida é louca  
E eu sou o menino  
Que um dia bateu à sua porta

(Que nunca se abriu)  
— em procura dum beijo  
que não sentiu —  
E morreu depois

JOEL GOIS

«Les Parapluies de Cherbourg» é um poema cinematográfico. As cores, a musica, os enquadramentos e a montagem formam um todo de poesia. É facto.

Contudo, em minha opinião, o filme poderia ter sido uma obra-prima. Se soubesse ter sido mais corajoso, se soubesse (ou pudesse) ter aproveitado o clima histórico da época.

Como é característico nos realizadores da «nouvelle vague» francesa, criticam-se estruturas sociais sob o prisma de uma concepção pequeno-burguesa.

«Les Parapluies de Cherbourg» é uma crítica a todos os entraves ao amor postos por uma sociedade para a qual o casamento, mais que uma questão de sentimento, é um negócio (qual a diferença, no fim de contas, entre trocar-se a noiva por vacas, nas sociedades africanas, e o dote e o «bom partido» nas sociedades ocidentais?). Logo, este um aspecto positivo do filme. Em que é que ele, quanto a mim, claudica? O jovem parte para uma guerra. Durante dois anos, sabe o que é a luta. As emboscadas. Os golpes-de-mão. O «napalm». A Kabyliá. Os «maquis». O cerco e a «limpeza» de povoações. Pois bem. Regressa. E dentro de si, a guerra não existiu. Não lhe provocou traumatismos morais. O saber que a jovem já não lhe pertence é que o desequilibra. E o leva a transformar-se, durante algum tempo, num «voyou». Enfim, eis um tema de polémica apetitoso para os nossos leitores.

«Quand même». É um poema cinematográfico, repito-o. Uma obra que defende o amor, o amor integral, espírito e corpo, sempre jovem, sempre puro. E já por isto, não valerá a pena?

JOSÉ AUGUSTO

### o último

nunca  
nunca mais  
fabrico poemas de amor

hoje  
fiz o derradeiro  
todo fontes lírios dedos corais

moldei-o com todo o meu saber

ficou outra vez  
vazio  
irremediavelmente vazio  
e sem sentido  
alma  
verdade

então  
peguei nele  
e todos os que fizera antes dele

meti-os num envelope  
bem lacrado

e enderecei-o vagamente  
ao Nada

BONIFÁCIO SERRA

Diário de Lisboa

Juvenil  
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

# Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967

(Continuação da página central)

100 mil; ardósias, 6 mil; calcários e margas, 57 600; caulino, 6 mil; mármore, 5 mil; sal-gema, 20 300; pirites, 9100; amiantos, 5 mil; quartzos e feldspatos, 3 mil; carvão, 25 mil.

Quanto ao grupo das indústrias alimentares, os objectivos gerais encardados no período do Plano Intercalar «englobam, na medida do possível, uma reorganização estrutural que aumente a produtividade e desenvolva a aptidão para exportar, o lançamento em bases sólidas de uma indústria de transformação dos produtos hortícolas e frutícolas e, em todos os campos, o aperfeiçoamento ou a criação de uma mentalidade industrial actualizada. Prevêem-se investimentos de 30 mil contos nas conservas de carne, de 291 mil contos nas conservas de peixe, de 39 350 contos na moagem de trigo, milho e centeio, de 14 mil contos no descasque de arroz, de 47 950 contos na panificação, de 280 mil contos na refinação de açúcar, de 25 mil contos nos chocolates e cacaus, de 141 500 contos na margarina, de 20 mil contos nas massas alimentícias e de 50 mil contos nos alimentos preparados para animais.

Com referência às águas minerais e de mesa (investimento de 32 mil contos), estão previstas alterações de estrutura, o estudo da revisão da carga fiscal e, tendo em conta a complementaridade que muitas vezes existe entre a produção de águas minero-medicinais e a actividade hidrologio-terapêutica, encara-se uma acção tendente a melhorar as condições de alojamento e de atracção das estâncias termas.

Em relação aos refrigerantes e sumos de frutos (43 mil contos de investimentos no triénio), visa-se, além das alterações de estrutura e redistribuição regional das unidades, prosseguir a definição de padrões de qualidade e o seu rigoroso cumprimento, e o estudo da revisão da carga fiscal.

É de 400 mil contos o investimento projectado para o sector da cerveja cujas metas são o aumento da capacidade de produção actual de cerca de 50 milhões de litros para 120 milhões em 1966, mediante a ampliação de instalações existentes e a transferência e concentração de outras, o que deverá permitir o lançamento do produto nos mercados externos.

As perspectivas futuras do sector têxtil, para o qual se prevêem investimentos de um milhão e quatrocentos mil contos (50 mil contos para fibras duras — juta — e 1350 mil contos correntes — algodão —), estimativa de importação de equipamento para os restantes ramos), admitem um considerável aumento do consumo dos respectivos produtos, por três razões distintas, mas complementares: o aumento da população, a melhoria do respectivo nível de vida e a criação de novos tipos de têxteis que as possibilidades da técnica moderna oferecem. De acordo com estudos efectuados no âmbito dos trabalhos preparatórios do Plano, estabeleceu-se a seguinte previsão do consumo interno de têxteis de algodão, fibras artificiais e sintéticas (em milhares de toneladas): 1964 — 36,6; 1965 — 37,9; 1966 — 39,2; 1967 — 40,6. Na vigência do Plano Intercalar serão revistos os diversos aspectos que condicionam as indústrias têxteis, e considerar-se-á ainda a promoção da cultura de fibras duras, designadamente de cânhamo, e a possibilidade de fabrico de novos produtos de juta procurando corrigir-se a situação actual no sector das redes de pesca. Finalmente, estudar-se-á a adopção de medidas específicas no domínio da formação profissional.

Na indústria do vestuário (investimento estimado: 55 mil contos) o objectivo fundamental é a definição e aplicação de normas de reorganização com vista ao desenvolvimento ordenado das actividades deste grupo. É a confecção em série que avulta nas perspectivas a longo prazo, abrindo-se-lhe amplas possibilidades de exportação dos seus produtos, designadamente de vestuário para crianças.

Relativamente à indústria do calçado, prevêem-se, no triénio, investimentos de 56 750 contos, em carando-se a modernização das unidades fabris e a normalização dos produtos.

Quanto à indústria química, «em Portugal assume um âmbito restrito, sendo pequeno o grau de utilização das modernas conquistas da técnica e limitada a sua interligação com outros ramos da indústria». Atingiu, em 1962, um valor global de produção de 3,6 milhões de contos e contribuiu para o rendimento nacional com um valor

acrescentado de 700 mil contos (cerca de 1 por cento). Esta produção, «ao contrário do que acontece na generalidade dos países da Europa, cresce a um ritmo que é inferior ao da produção industrial em geral e também ao que se verifica naqueles países». Em consequência, para além dos crescimentos quantitativos, já assinalados, que o Plano Intercalar estima para estas indústrias, «o objectivo que se encara a mais longo prazo é o de conseguir um crescimento a ritmo superior ao da indústria em geral e que atinja ou mesmo supere a taxa de crescimento verificada nos países europeus da O. C. D. E.». Prevêem-se os seguintes investimentos no triénio: ácido sulfúrico, 170 mil contos; carbonato de sódio, soda cáustica e cloro, 85 500; alcalóides, 10 mil; corantes orgânicos sintéticos, 80 mil; resinosos, 35 mil; fibras artificiais e sintéticas, 449 500; explosivos e pirotecnia, 95 mil; adubos, 135 mil; tintas preparadas, vernizes e lacas, 73 400; insecticidas, fungicidas e desinfectantes, 15 mil; sabões, de detergentes e outras substâncias tensioactivas, 45 mil; colas, grudes e gelatinas, 25 mil; especialidades farmacêuticas, 100 300; celulose solúvel, 800 mil; indústria petroquímica, 332 mil; refinação do petróleo, 1356 mil.

Para os produtos minerais não metálicos (cuja produção atingiu, em 1962, cerca de 1930 mil contos, destacando-se no conjunto o cimento hidráulico com quase 40 por cento do total) as perspectivas são em geral favoráveis ao incremento da expansão. A par dos objectivos quantitativos assinalados, visa-se no Plano um esforço no sentido do aumento de produtividade e da melhoria da qualidade dos produtos, para promover o alargamento das vendas no mercado interno e as condições de concorrência nos mercados externos, aos quais já se destinam 20 por cento do valor global da produção. Os investimentos previstos pelos industriais do sector são os seguintes: vidro, 225 500 contos; porcelanas e faianças, 66 mil contos; cerâmica para construção, 42 600 contos; cimento, 795 mil contos.

Considera-se da maior importância a taxa de crescimento projectada para o grupo das indústrias metalúrgicas, metalomecânicas e de material eléctrico. Trata-se de um sector-chave no crescimento económico do País, pelas suas estreitas ligações com o funcionamento corrente de muitas actividades, por um lado, e com a formação de capital, por outro. Apesar do incremento registado nalgumas das suas principais indústrias (metalurgia do cobre, siderurgia, construção de máquinas, aparelhos e material eléctrico), o sector continua muito dependente das importações do exterior e é muito reduzido o valor das suas exportações. Prevê-se, por isso, a realização de importantes empreendimentos nos próximos anos. Os de maior valor serão na metalurgia (três milhões quatrocentos e trinta e cinco mil contos), devido à prevista ampliação da Siderurgia Nacional, que realizará uma primeira ampliação destinada a elevar para 320 000 toneladas por ano a actual capacidade. A segunda ampliação da Siderurgia deve aumentar aquela capacidade para 600 000 toneladas por ano, prevendo-se a fabricação de produtos planos (chapa para construção naval, chapa fina e folha-de-flandres) e alargamento da gama de perfis agora fabricados. Espera-se, em consequência, que a participação dos perfis nacionais no consumo interno suba de 36 por cento em 1963 para 46 por cento em 1966. Após as ampliações, a capacidade total ultrapassará as necessidades do mercado interno, pelo que se recorrerá à exportação dos excedentes.

Prevê-se também que em outras actividades do sector se realizem investimentos consideráveis, designadamente na indústria de ferroligas (aumento da capacidade de produção de 11 000 toneladas para 120 500 toneladas por ano, destinando-se 90 por cento da produção total à exportação); e na metalurgia dos metais não ferrosos, com vista aos seguintes aumentos de capacidade de produção anual: cobre electrolítico, mais 4200 toneladas; chumbo, mais 1800 toneladas; zinco, mais 6000 toneladas; bismuto, mais 10 toneladas; e silício, mais 2 toneladas — aumentos estes, no entanto, ainda insuficientes para ocorrer à procura interna. São ainda vultosos os investimentos programados na siderurgia de ferro e aço e tubos de aço (para racionalização dos programas de fabrico tendo em vista a exportação), na fundição de fer-

ro e aço, no fabrico de ferramentas manuais, na construção de máquinas geradoras de força e de equipamento das indústrias químicas e do petróleo; na indústria de máquinas agrícolas e de máquinas têxteis; na construção de máquinas e aparelhagem eléctrica; na indústria de construção naval (533 contos) e na construção e montagem de veículos motorizados (59 mil contos). Para o grupo dos produtos metálicos o investimento global programado é de 1 416 800 contos. Deste modo, computa-se em 5 533 500 contos o investimento total no sector das indústrias metalúrgicas, metalomecânicas e de material eléctrico.

Todas as actividades agrupadas sob a designação de «indústrias transformadoras diversas» apresentam perspectivas de crescimento, quando globalmente consideradas. Na classe de «Madeiras» (investimento programado: 37 mil contos) assinala-se sobretudo a possibilidade de colaboração, nos mercados externos, de placas de fibras. Na «Cortiça» (45 mil contos de investimentos no triénio) regista-se uma tendência para a expansão do consumo internacional das manufacturas e semimanufacturas, tendência que poderá ser convenientemente aproveitada, pelo menos no Para a classe do «Mobiliário» prevêem-se um investimento de 450 mil contos e um correlativo incremento, atendendo a que uma grande parte da produção da classe se destina a hotéis, hospitais, aquartelamentos, escolas, bibliotecas e habitações particulares e a que a exportação tem evidentes possibilidades, podendo mesmo dizer-se que será, a longo prazo, o caminho mais promissor para estas actividades, dada a impossibilidade de absorção pelo mercado interno da capacidade de produção actualmente instalada. Na classe «Tipografia, editoriais e indústrias conexas», não se conhecem estimativas

de investimentos, embora se espere que o aumento de cultura e do nível de vida concorram para a sua expansão. Na indústria de fabricação de «Pastas para papel» prevê-se um aumento de produção da ordem das 117 500 toneladas, mediante um investimento de 1385 mil contos.

Nos «Curtumes» investir-se-ão 55 mil contos, prevendo-se uma taxa de crescimento anual situada entre os 8 e os 10 por cento. Na indústria da «Borracha» (investimento no triénio: 150 mil contos) espera-se um crescimento na produção de pneus e câmaras-de-ar, na vigência do Plano Intercalar, da ordem dos 10 por cento anuais, aumento que se mostra largamente assegurado pelas disponibilidades de equipamento actual. Por sua vez, a produção de «Outros artigos de borracha» deverá duplicar, no período do Plano, relativamente a 1962.

O Plano prevê um investimento de 750 contos nas indústrias de «Balanças, básculas e medidoras».

## Investimento de 7 milhões de contos na electricidade e nos combustíveis

Os objectivos do Plano Intercalar para a electricidade e os combustíveis implicarão um investimento global da ordem dos 7 milhões de contos no triénio. Deste total, cerca de 5,7 milhões correspondem a empreendimentos prioritários, cuja execução se prevê desde já.

Tendo em atenção as exigências do consumo previsto, terá de assegurar-se um acréscimo anual da oferta de energia eléctrica da ordem dos 10 a 11 por cento, em média, durante os próximos anos, o que implica, no triénio, um ritmo de formação do capital fixo da mesma ordem de grandeza. Porém, dado que entre a decisão de construir um centro produtor e a sua entrada em serviço medeia sempre

um período de alguns anos (3 a 6, normalmente), os objectivos visados pelas obras cuja construção vai começar em 1965-1967 são a satisfação de consumos num período posterior. É o caso dos aproveitamentos hidroeléctricos de Carrapateiro, no Douro nacional, com três grupos de 60 MW cada, cuja entrada em serviço está prevista para Junho de 1969; e dos de Vilariño das Furnas (aproveitamento da albufeira do rio Homem), com um grupo de 50 MW; de Fratel (rio Tejo) com três grupos de 25 MW cada; de Alvarenga (rio Páiva), com dois grupos de 50 MW cada; de Valeira, também no Douro nacional, com três grupos de 50 MW cada; e da Aguiçola ou Canilro-Dão (rios Mondego ou Mondego e Dão), com dois grupos de 33 a 38 MW cada, para os quais não foi ainda fixada a data de início da construção.

Entretanto, durante a execução do Plano Intercalar entrarão em funcionamento dois novos grupos térmicos, cuja construção já está decidida. Trata-se do 3.º grupo gerador de 50 MW, na Tapada do Outeiro, apto para queimar antracites da bacia carbonífera do Douro, e cuja entrada em serviço se fará em meados de 1966 (investimento: 142 mil contos); e do 1.º grupo da central do Carregado, de 125 MW, queimando «fuel-oil», que entrará ao serviço em Junho de 1967 (investimento: 552 mil contos). A central terá 4 grupos, e para o 2.º, que entrará em funcionamento em Junho de 1968, está já previsto um investimento de 425 mil contos. O aproveitamento do Carrapateiro exigirá um investimento de 965 mil contos e a conclusão dos centros produtores de Bemposta e Távora implicará uma imobilização de 145 mil contos.

O desenvolvimento previsto na rede de transporte, e que permitirá assegurar a expansão da electrificação, quer quanto aos acréscimos de consumo nas zonas já bem abastecidas, quer quanto à electrificação das zonas por electrificar, exigirá um investimento de 210 mil contos no triénio. Na grande distribuição prevê-se um investimento de 800 mil contos. Para a pequena distribuição o investimento previsto é de 400 mil contos, tendo em vista intensificar a electrificação das sedes de freguesia do continente, para anular, em menos de seis anos, o índice de não electrificação, actualmente da ordem de um terço (1300 freguesias).

É assim de 3669 mil contos, no que respeita à electricidade, o investimento total programado no Plano. O financiamento será assegurado pelo mercado interno de capitais, pelo crédito externo e por autofinanciamento das empresas.

No que respeita aos combustíveis sólidos, estão previstos investimentos de 57 mil contos (para mecanização, reorganização dos serviços e fixação do pessoal) nas minas de S. Pedro da Cova, Pejão e Rio Maior, supondo-se a possibilidade de colocação do acréscimo de produções, para o que se conta com a central da Tapada do Outeiro, quanto às antracites, e com a extensão das aplicações de lignite de Rio Maior.

A ampliação da capacidade de refinação da metrópole, que vai processar-se no âmbito do Plano Trienal, mediante, fundamentalmente, a instalação da refinaria do Norte, exige um investimento de 1356 mil contos (em parte financiado pelo crédito externo) e visa que os acréscimos previstos de procura dos produtos petrolíferos possam continuar a ser satisfeitos pela indústria nacional, em nível pelo menos semelhante ao já atingido (88 por cento no consumo de petróleo, 67 por cento no de «fuel», 53 por cento no de gásóleo, 71 por cento no de combustíveis gasosos e quase 100 por cento no de gasolina — excepto a de aviação — em 1963). Cifra-se em 1500 mil toneladas anuais de ramos o aumento de capacidade de refinação previsto. Estima-se em 1 600 000 toneladas o consumo provável dos principais produtos energéticos petrolíferos em 1967, mas a produção termoelectrica irá acelerar o consumo de «fuel».

Para assegurar a distribuição dos crescentes volumes de combustíveis derivados do petróleo que o mercado metropolitano requer, computa-se em 586 mil contos o investimento a realizar no triénio pelas companhias distribuidoras, em regime de autofinanciamento.

A SEGUIR: Empreendimentos programados nos sectores dos transportes e comunicações e nos do turismo.

## ARTES PLÁSTICAS

Um ceramista e seis pintores inauguraram a sua exposição na S. N. B. A.

Numa altura em que se anuncia ir o Grupo dos Artistas Portugueses, de grandes tradições na Rua Barata Salgueiro, com vinte anos de serviços prestados à pintura e à escultura portuguesas, a procura de outro salão para comemorar os vinte anos de actividade, quase uma maioridade, apareceu em três saletas das do rés-do-chão um novo agrupamento, constituído por sete artistas, todos eles conhecendo já o ambiente, embora se apresentem pela primeira vez em franca camaradagem.

Fazem parte do grupo um ceramista de primeira água e seis pintores, um dos quais tentou também a cerâmica. Pintores são: D. Maria Emilia Barbosa Viana e D. Maria Fernanda Amado, Duarte Saraiva, Emilio Guerra, João Barata e João Mário. O ceramista é Artur José.

Ao todo meio cento de obras com um certo equilíbrio e variedade, embora aqui e ali o nível suba para descer no quadro ou desenho que ao lado se encontra. Mas há que visitar a exposição e esperar que ela seja o ponto de partida para muitas outras. Os votos de abertura são estes.

D. Maria Emilia Barbosa Viana, que pinta com verdadeira paixão e enternecimento pela arte e pela natureza, com seus arvoredos umbrosos e as águas ensimesmadas dos rios, dá-nos sete quadros e algumas miniaturas. É mestra na arte difícil da miniatura e algumas pequeninas naturezas mortas podem servir de modelo do género. Nos quadros de céus algo iguais distinguem-se em particular uma paisagem de Monte Real e aquela impressão de Roriz, no Minho. Toda a sua pintura é espontânea, alegre, com os verdes dominando já que a secura da paisagem não quadra ao seu feitio.

D. Maria Fernanda Amado continua naquela evolução por nós assinalada há meses, quando da sua exposição última na Rua Barata Salgueiro. A pintora de flores, que há anos apareceu com seus quadros como se fossem acabados de colher no jardim, entra agora na paisagem, nas marinhas e apresenta-nos desenhos seus para mostrar também a estrutura da sua arte. La Alberca dá-lhe dois quadros de linhas fortes e outros tantos desenhos; a doca do Poço do Bispo aparece-nos em «Barcos» parados. Todavia, o ponto alto da sua apresentação no grupo são ainda as flores de «Impressão». Rosas

apanhadas de flagrante, como que de fugida, e todo o quadro tratado em largueza, longe das minúcias da pintura de há tempos. É, também, a obra desta exposição em que mais se documenta a fase de transição do artista.

Duarte Saraiva entra pelos temas gerais, não tendo a paisagem lugar na sua arte de hoje. «Les Semblables» é um grande quadro a dar-nos a fauna humana em que as unidades se parecem com as unidades; mas os seus quadros de guerra têm uma intenção que é preciso fixar. Duarte Saraiva cultiva os brancos com cuidados extremos. Já o seu colega João Barata continua fiel aos verdes, áquelas verdes esbatidos, de couve, nas suas paisagens lisboetas e arrabaldeiras. Tentou ainda a cerâmica com três painéis, mas embora a experiência seja de prosseguir não nos parece que tenha resultado inteiramente.

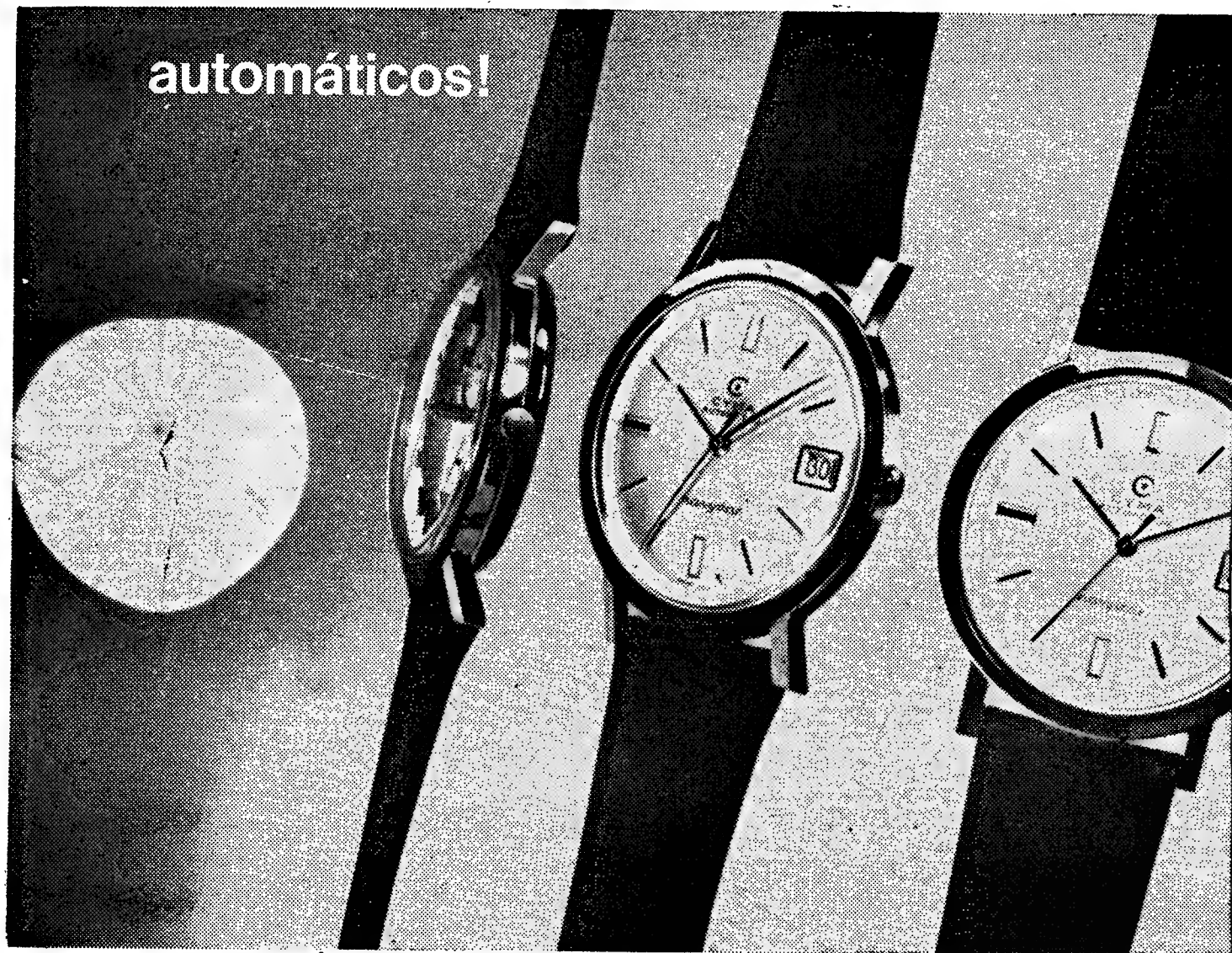
Emílio Guerra tem quatro paisagens e alguns retratos. De todos preferimos o auto-retrato que será a melhor indicação de não escassearem ao artista qualidades para a figura.

João Mário veio também dar ao grupo a sua contribuição valiosa. Dois grandes quadros, um de barcos varados na areia, bom, e uma vista de Alenquer e de Lisboa. Não sabemos porque é que o artista junta dois aspectos de ruas ou largos diferentes, no mesmo quadro. Para quê? Veja-se, por exemplo, o que une os «Restauradores» com o «Teatro Nacional» agora arido. Dá vontade de cortar o quadro pelo meio e fazer dois. Nessas apontamentos, todavia, tem João Mário obras realmente felizes.

Deixámos para o fim o ceramista Artur José com seus painéis e jarras; uma mesa e um canjeirão. Digamos que ele caminha a passo firme para um lugar cimeiro, continuando com aquelas tonalidades brandas, desta feita preferindo o castanho claro, e sabendo empregar o vidro e fios de metal com poucos dos seus parceiros. Noutras peças dá-nos um negro de amora lindo, de matéria rica com a utilização da areia. Essa riqueza de material, equilíbrio de colorido e desenho permitem-nos augurar ao ceramista uma carreira grande desde que não esmoreça na sua seriedade de processos.

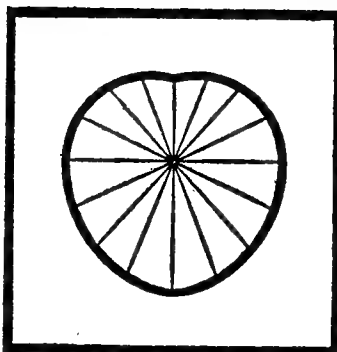
E, a findar, renovemos os votos do começo. Que o agrupamento caminhe sempre em boa união e amparo pelo publico com aquele estímulo que só o publico pode dar. — R. R.

# O mais moderno dos relógios



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rapidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.



Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração!

Cyma  
Watch Co.  
La Chaux-  
de-Fonds  
(Suisse)

  
**CYMA** O RELÓGIO AUTOMÁTICO  
DE «CORAÇÃO MÁGICO»

**MAQ. LAVAR - FOCÕES**

PEQUENO ANÚNCIO  
GRANDES DESCONTOS  
A. SANTOS SILVA  
4-A - R. Passos Manuel - A

**BRASOES**

GRANDES  
VENDAS  
DE ARTE

Único especializado ANIBAL — grav.  
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Em ALGES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

**RÁDIOS GIRA-DISCOS**

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

**MAIORES DESCONTOS**

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar



OS NOSSOS MODELOS

EM

**ROY**

SÃO OS PREFERIDOS POR  
TODAS AS PESSOAS DE  
BOM GOSTO

FABRICANTE  
**ABÍLIO ANTUNES  
SANCHES**

Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.  
Telef. 73 28 20 — LISBOA

**PARA O  
NATAL**

EMBELEZE A SUA CASA  
com

**REVESTIMENTOS**

**SOPAL**

Rua Ivens, 56/64 — LISBOA

**PENSÃO RESTAURANTE  
PINTO BESSA**

(1.ª CLASSE)

**R. DA ESTACÃO, 56—PORTO**  
(frente à Estação de Campanhã)

Quartos com c/banho privativa, telefone, rádio e aquecimento central. «Chauffage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.

**TRANSPORTE DE GÉNEROS  
FRESCOS  
PELO CAMINHO DE FERRO**

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas de vagão completo do peso mínimo de 5 toneladas.

Informação no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Telefone 86 41 81.

**TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA QUADRA DO NATAL**

No intuito de facilitar, no interesse do Público, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do ano costuma afluir a Lisboa, a C. P. solicita dos Srs. expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra, no período de 17 a 23 do corrente. Neste período a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só poderá aceitar para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de P. V., as que forem constituídas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; máquinas agrícolas e industriais; garrafas com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos.

Igualmente e pelo mesmo motivo no período de 14 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem à estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão, no entanto, as que forem consignadas às restantes estações que servem a cidade de Lisboa, nomeadamente as de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra.

Nos dias 16 a 21 do corrente as remessas de detalhe destinadas aos domicílios em Lisboa só se aceitarão a despacho em grande velocidade.

## Os suíços de La Chaux-de-Fonds que amanhã defrontam o Benfica treinaram-se na Luz

Ontem, a meio da tarde, chegou a Lisboa a equipa suíça do La Chaux-de-Fonds que amanhã, á noite, no Estádio da Luz, defronta o Benfica, no jogo da segunda «mão» da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Na primeira «mão», realizada há 35 dias, registou-se o empate a uma bola.

Os helvéticos fizeram deslocar os seguintes 16 jogadores: Eichmann, Egli, Berger, Quatropani, Deforel, Antenen, Morand, Brossard, Berstchi, Skiba, Trivellin, Usisara, Clerc e Vuileumier.

Na opinião dos visitantes, o Benfica terá que contar com adversários leais e ardorosos, dispostos a conseguir um bom resultado, embora o favoritismo dos benfiquistas seja um facto.

O director desportivo, sr. Vogt, acrescentou:

— Quanto a previsões, devo confessar que são verdadeiramente pessimistas, mas não se deve esquecer que os nossos jogadores são apenas amadores. Tentaremos tudo para lograr um desfecho honroso.

Aos suíços, que ontem efectuaram um treino na Luz (esta tarde está prevista nova preparação), a direcção do Benfica ofereceu hoje um passeio turístico a Sintra, Cascais e Estoril.

São esperados esta tarde os elementos da equipa de arbitragem francesa que é comandada pelo sr. Kitabdjian.

Os jogadores do Benfica encontram-se concentrados no seu «lar», onde se conservarão até ao encontro com o F. C. Porto, e esta manhã realizaram um ligeiro treino.

Está anunciado o reaparecimento de Cavém e Neto, nos lugares de defesa e médio direitos.

### Um programa oficial editado pelo Benfica

A direcção do Benfica editou um interessante programa oficial do jogo muito ilustrado, em que apresenta a equipa visitante, as equipas que jogam amanhã, e várias informações sobre a vida do popular clube português.

## Campanha no futebol inglês

destinada a prestigiar a modalidade e a fazer «calar todas as más línguas»

LONDRES, 8. — (A. N. I.) — A Federação Britânica de Futebol começou ontem uma série de reuniões destinadas ao estabelecimento de novas regras e novos regulamentos, que permitam castigar os dirigentes (mesmo que sejam presidentes de clubes) e jogadores que «desprestigiem a modalidade», quer com as suas atitudes, quer com as suas declarações.

A comissão conjunta de doze elementos, que representam clubes e jogadores, explicou que os seus trabalhos visam «eliminar a violência e a brutalidade nos campos» e «calar todas as más línguas».

O presidente do Fulham, Tommy Trinder, que no sábado acusou os árbitros de estarem «a arruinar a modalidade», com a sua «conduta ditatorial», será um dos primeiros a conhecer os efeitos das novas disposições — comenta-se nos meios desportivos.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, POZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

### O Leixões queixa-se da arbitragem do jogo contra o V. de Guimarães

A direcção do Leixões, com base na arbitragem do sr. Edmundo Carvalho no jogo contra o Vitória de Guimarães, manifestou o seu descontentamento através de telegramas ontem enviados á direcção da Federação Portuguesa de Futebol e Comissão Central de Arbitros.

Jogos de futebol esta tarde

Estão a decorrer á hora a que sai a nossa edição vários jogos particulares.

Na festa de homenagem ao infelizmente guardado-rede Silva, do Vitória de Guimarães, disputa-se um torneio relampago que obedece ao seguinte programa: Vitória de Guimarães-Varzim, Sporting de Braga-Beira Mar-Sanjoanense.

### 518 carambolas em bilhar amador

AUCKLAND, 8. — (A. N. I.) — O sul-africano Francisco Mannie estabeleceu ontem um novo «record» no campeonato mundial de Bilhar Amador em curso em Auckland, com uma série de 518 carambolas. O anterior «record» era de 390 carambolas e estava na posse do inglês Jack Karnehm.

O «record» profissional é de 608 carambolas e está na posse do neozelandês Clark Mcconacny.

## Bom começo de temporada na luta greco-romana

A jornada inaugural do Torneio de Preparação de luta greco-romana, prova com que a F. P. A. L. deu início á temporada oficial de 1964-65, proporcionou alguns excelentes combates.

Dado o facto de poderem lutar entre si concorrentes de séries diferentes, havia o especial interesse de verificar o comportamento dos elementos das categorias mais fracas em frente dos lutadores consagrados, muitos deles internacionais.

Apreciando a competição dentro de cada escalão, verificamos que, em mínimos, o experiente e consagrado Joaquim Pestana (Benfica) não conseguiu melhor do que uma vitória, por pontos, contra Luis Alves Augusto, que se iniciou na modalidade na última época.

Na categoria de levíssimos, que não se encontra ainda resolvida, dois lutadores mantêm aspirações: o veterano benfiquista Augusto Santos Duarte e o esperançoso representante do Alvalade, Luis Manuel Grilo, que teve um auspicioso início de temporada, pois foi o unico português que em Bordoens não perdeu.

Uma luta emocionante se aguarda. Dos restantes, Vitor Piedade Almeida, do Benfica, foi o que mais se salientou.

Orlando Gonçalves (Ateneu), nos meios-leves, deve ter assegurada a vitória. Batendo, por pontos, Vitor Simeão (Benfica) — o adversário mais de temer — num combate que ficou longe do que se aguardava devido á tática defensiva do benfiquista, Orlando venceu depois João Martelo (Ordem), também em primeira série, pelo que os próximos adversários não lhe devem causar grandes embaraços.

Também em leves, António Maragaça Galantinho (Roma), internacional, se viu em grandes dificuldades para bater, por assentamento, o atenista António Lopes da Costa, que resistiu durante 8 m 35 s. Boa réplica, portanto.

Num combate bastante emotivo, na categoria de meios-médios, Carlos Gomes Nunes (Benfica) bateu Manuel Mestre (Ferrovário).

ga-Varzim e Vitória de Guimarães-Sporting de Braga.

Uma equipa do Sporting defronta, em Faro, o Sporting-Farense.

Integrado nas comemorações do 20.º aniversário do Clube Desportivo de Torres Novas, o clube em festa enfrenta um misto do Benfica, enquanto, em Sines, um grupo do Belenenses joga com a categoria principal de «Os Sineenses».

Para disputa da taça «Amizade», o Ginásio do Sul defronta o Almada.

No campo do Desportivo dos Olivais, desenrola-se, um jogo, iniciado ás 15 horas, entre as equipas femininas do «Onze Estrelas de Lisboa» e do «Femina Sporting Clube».

Na festa de homenagem a Evaristo, do Beira Mar, Alba-Ovarense e Beira Mar-Sanjoanense.

### PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 16 no «Nacional» da 1.ª Divisão

|                  | Casa | Fora | Total |
|------------------|------|------|-------|
| Benfica .....    | 1    | 2    | 3     |
| Guimarães ....   | 3    | 1    | 4     |
| C. U. F. ....    | 1    | 4    | 5     |
| Académica ....   | 1    | 4    | 5     |
| V. Setúbal ....  | 2    | 4    | 6     |
| Belenenses ....  | 2    | 5    | 7     |
| F. C. Porto .... | 2    | 6    | 8     |
| Varzim ....      | 4    | 4    | 8     |
| Leixões ....     | 1    | 8    | 9     |
| Sp. Braga ....   | 2    | 7    | 9     |
| Sporting ....    | 3    | 6    | 9     |
| Lusitano ....    | 3    | 8    | 11    |
| Seixal ....      | 6    | 6    | 12    |
| Torriense ....   | 8    | 8    | 16    |

## O 2.º Portugal-Espanha entre equipas femininas (atletismo) marcado para a Corunha em 1965

O calendário internacional da modalidade foi, agora, enriquecido com mais uma competição. Trata-se do 2.º Portugal-Espanha (feminino), que foi apazado para 24 e 25 de Julho, na Corunha, e integrado num grande torneio internacional que se disputará naquela cidade.

Quanto aos encontros masculinos, com os nossos vizinhos, nas categorias de seniores e juniores, nada está ainda fixado definitivamente. Os dirigentes de ambos os países tentam podê-los realizar em Agosto ou Setembro.

### «O Grande Prémio do Natal» — iniciativa do Futebol Benfica

Com o objectivo de estimular a propaganda da modalidade, no seu populoso bairro, o Clube de Futebol Benfica vai organizar uma prova na manhã de Natal, denominada «Troféu Francisco Lázaro» — (Grande Prémio do Natal), que será destinada ás categorias de populares (não filiados) seniores, juniores e principiantes (filados).

O percurso, que se inicia e termina no campo Francisco Lázaro, terá como cenário o Bairro de Santa Cruz. Os populares correrão

## A caça submarina em actividade

A caça submarina continua a ser objecto de muito grande propaganda, não obstante haver certas desinteligências quanto á formação da Federação, sinal de que não existe ainda a harmonia indispensável entre os clubes. Mas o bom-senso e o desejo de não afectar o progresso da modalidade acabarão por prevalecer, como não pode deixar de ser.

Depois do êxito que caracterizou a apresentação do filme «Safari no Atlântico» e da exposição de fotografias submarinas, iniciativa do Centro Português de Actividades Submarinas, está anunciado para depois de amanhã, ás 22 horas, na sede da colectividade referida, um colóquio em que será orador o dr. Gérard Castelo Lopes que abordará o tema «Alguns aspectos técnicos e artísticos da fotografia submarina».

Também no próximo dia 27, em Sesimbra, o C. P. A. S. leva a efeito uma prova de caça submarina, denominada «I Troféu Fim do Ano», com inscrição aberta, até ao dia 23, a todos os caçadores nacionais, sem distinção de categoria.

2500 metros e os filiados uma ligeira.

Cada clube poderá inscrever numero ilimitado de atletas, contando, porém, para a classificação colectiva os três primeiros chegados. Foram instituídos vários troféus e medalhas.

### Três atletas espanhóis vão correr em Cuba

MADRID, 8. — (A. N. I.) — Os atletas espanhóis convidados pela Federação Cubana de Atletismo, para participarem numa competi-

## Dois olímpicos norte-americanos na corrida de São Silvestre de São Paulo

SÃO PAULO, 8. — (A. N. I.) — Duas das principais vedetas do atletismo norte-americano, vencedores de corridas de fundo nos jogos olímpicos recentemente realizados em Tóquio, vão participar na corrida de São Silvestre, que se disputará em São Paulo na noite da passagem do ano.

Os dois norte-americanos são Bob Schull, vencedor dos 5000 metros, e o tenente Billy Mills, primeiro nos 10 000 metros.

A prova, que se disputa num percurso de 7500 metros, através das ruas de São Paulo, foi ganha, o ano passado, pelo belga Henri Clerk, seguido pelo português Manuel de Oliveira, outra das sensações em Tóquio, quarto classificado nos 3000 metros obstáculos.

ção desportiva na Havana, partem na quinta-feira de avião para a capital cubana.

A representação desportiva espanhola é constituída por Luis Felipe Areta, que competirá em triplo salto e comprimento; Manuel Ufer, que correrá nos 110 metros valas; e Astray, campeão de Espanha em oitenta metros valas.

Chefia a representação espanhola Antonio Castillo de Urberuaga, presidente da Federação Atlética Guipuzcoana.



A caça submarina oferece aos seus praticantes e fotógrafos motivos para a captação de imagens de impressionante beleza como a gravura documental

## O Grupo Desportivo da Casa da Moeda comemorou o 29.º aniversário

Para comemorar a passagem do 29.º aniversário da sua fundação o Grupo Educativo e Desportivo do Pessoal da Casa da Moeda, promoveu um almoço de confraternização, durante o qual distribuiu prémios conquistados em provas desportivas.

Ao almoço, que se efectuou no refeitório daquele estabelecimento fabril do Estado, presidiu o administrador, sr. eng.º Tavares Fernandes, ladeado pelos srs. prof. Damião Peres, conservador do Museu Numismático; José Belilla, escultor Norte de Almeida, Almeida Araújo, José Sá Pinto e eng.º Correia Leal, chefes de serviços, e dr. Luís Figueira, presidente da assembleia geral da colectividade.

O sr. Raul Santos, presidente da direcção do grupo, num brinde de agradecimento pela presença daquelas entidades superiores da Casa da Moeda, referiu-se ao aniversário e aos desejos de maior desenvolvimento de actividades desportivas e culturais.

O sr. prof. Damião Peres, falou para se congratular com a festa de confraternização e por fim o sr. eng.º Tavares Fernandes prometeu o seu interesse e boa vontade para que o pessoal da Casa da Moeda possa ter maiores regalias e bem-estar.

Procedeu-se depois à entrega de prémios desportivos e das taças «Centenário da vila de Cascais», à equipa de pesca desportiva e às equipas de ténis de mesa, que disputaram um torneio interno.



Fase do encontro de raguebi entre o Benfica e o Técnico

## Os raguebistas do Benfica de novo em evidência

A Académica da Amadora começou uma proeza ao perder, apenas, por 3-8 com a forte equipa do C. D. U. L. (A). Porém, para o conseguir, beneficiou de dois factores, que merecem consideração. O primeiro foi o facto de o C. D. U. L. (A) se apresentar sem cinco ou seis dos seus titulares e o segundo foi de, por esse motivo, o «quinze» universitário ter alinhado com treze jogadores e todos, mais ou menos, fora dos seus lugares habituais.

Explorando tais desvantagens com decisão e entusiasmo, a Académica da Amadora conseguiu chegar

ao fim do primeiro tempo a vencer por 3-0. No segundo tempo, no entanto, a maior capacidade técnica e estratégica dos «cdules» permitiu-lhes superarem a sua passadeira inferioridade.

De realce o trabalho de Pinto Magalhães e Matos Chaves no C. D. U. L. e Costa Alves, Daupias e Silva, na Amadora.

O Benfica (A) obteve o resultado mais robusto da jornada, ao bater o Técnico por 35-0. Todavia, enquanto o desgaste físico não se fez sentir, os «engenheiros» equilibraram muito bem a partida.

Será que os alunos do I. S. T. não são universitários e não podem treinar no respectivo estádio? Se tal não acontece não há outra justificação para a falta de preparação, que denotam, senão o desinteresse, coisa em que não acreditamos.

Agronomia fez o segundo resultado do dia, ao vencer o Benfica (B) por 27-0. Os agrónomos dispõem de uma equipa jovem e rápida, que bem mereceu a sua classificação para a fase final.

Finalmente, o «quinze» Direito deu um ar da sua graça. Com uma fornada de jovens, denotando boas qualidades, venceu a dura e experiente equipa do Belenenses (B). Saudemos o renascer de um grupo com honrosas tradições na modalidade. Tibério, Buga e Arshmann distinguiram-se.

«FLY-HALF»

## O Belenenses invicto no fim da 1.ª volta do «Regional» de handebol de onze

Com justificada evidência da equipa do Belenenses, que venceu todos os seus encontros, concluiu-se a 1.ª volta do campeonato distrital de handebol de onze.

Na jornada que assinalava o termo da primeira metade da competição, um encontro despertava grande interesse, o do Restelo, em que se defrontavam duas equipas ainda invictas, «azuis» e maravilenses.

Para além do resultado, importa primeiro salientar que o jogo desmentiu em absoluto todos aqueles que afirmam estar decadente a variante clássica do handebol. Evoluíram no campo de treinos do Restelo duas excelentes equipas, perante apreciável numero de publico. Mais felizes, venceram os locais. E a lei do desporto. Mas a igualdade seria o resultado ideal para justificar o que se passou no terreno. Uma grande penalidade desperdiçada nos últimos minutos pelos visitantes, aliás um pouco exagerada, negou esse desfecho.

De início, os «azuis» superiorizaram-se (2-0 e 3-1), mas ao intervalo a vantagem dos «orientalistas» (7-5) era absolutamente natural, porque a sua equipa tinha sido a melhor. Excelente fisicamente e no contrataque sempre feito com a marca do perigo. Após o intervalo, registou-se mais equilíbrio e o jogo terá sido afectado pelo cuidado do árbitro em não permitir dureza exagerada. As expulsões temporárias influíram no rendimento das equipas.

De qualquer maneira, nota positiva para os dois conjuntos e boas perspectivas para os belenenses, se

## HÓQUEI EM CAMPO O Benfica impôs aos alcantarenses a primeira derrota

Os alcantarenses sofreram no domingo, no Campo Grande, a sua primeira derrota, verificada ao cabo de quatro jornadas, o que permitiu aos «azuis» com melhor «goal-average» passarem a ocupar o primeiro lugar, embora com o mesmo numero de pontos dos «atléticos».

Deste modo não há, agora, equipas sem derrotas na taça «Hóquei Clube de Portugal», porquanto na outra, o Futebol Benfica e o Atlético ainda não perderam.

A jornada de ontem proporcionou vitórias a todos os que actuaram em casa, embora as diferenças de golos variassem de desafio para desafio.

Ao cabo desta jornada a classificação é a seguinte:

|              | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|--------------|----|----|----|----|----|----|
| Belenenses   | 4  | 3  | —  | 1  | 10 | 2  |
| Atlético     | 4  | 3  | —  | 1  | 8  | 1  |
| Fut. Benfica | 4  | 2  | 1  | 1  | 7  | 1  |
| Benfica      | 4  | 2  | 1  | 1  | 3  | 2  |
| Palmense     | 4  | 1  | —  | 3  | 2  | 6  |
| Hóquei       | 4  | —  | —  | 4  | 0  | 18 |

\*

Nos encontros a contar para a taça «Sport Clube Palmense» registaram-se um empate — no desafio mais importante do dia — e uma vitória tangencial.

O Benfica recebeu a visita do Atlético. Apesar do empenho dos dois conjuntos nenhum logrou o triunfo.

No Restelo, os «azuis» venceram, com dificuldade, o conjunto do Palmense.

A classificação actual é a seguinte:

|              | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|--------------|----|----|----|----|----|----|
| Benfica      | 4  | 2  | 1  | 1  | 6  | 3  |
| Atlético     | 3  | 1  | 2  | —  | 6  | 1  |
| Fut. Benfica | 3  | 1  | 2  | —  | 2  | 1  |
| Belenenses   | 3  | 1  | 1  | 1  | 3  | 3  |
| Palmense     | 3  | —  | —  | 3  | 2  | 11 |

### O Futebol Benfica parte na sexta-feira para Madrid

A fim de tomar parte num torneio internacional de hóquei em campo, conjuntamente com equipas da Austria, Itália e Espanha, parte para Madrid, na próxima sexta-feira, a equipa principal do Futebol Benfica.

A caravana dos «encarnados e pretos» é composta pelos seguintes elementos: Fernando Delgado, presidente da direcção; Fernando Maltez, massagista; Francisco Castela, seleccionista; António Baptista, trei-

nador, e pelos jogadores: José Ferreira, Fernando de Sousa, Eduardo de Sousa, Vítor Perna, Rogério Ramos, Carlos Silva, Rui Eira, Bartolomeu, Brito, Jaime Figueiredo, José Manuel, António de Oliveira, António Pedro e Vítor Saraiva.

A competição que se desenrolará no sábado, à tarde, e no domingo, de manhã, no estádio do Clube Del Campo, promotor do torneio, pode proporcionar, uma vez mais, excelente comportamento ao conjunto lusitano. Valia técnica não lhes falta e o contacto internacional, sejam quais forem os resultados, são sempre de aproveitar.

### Inscrição para árbitros

Na sede da Comissão Central de Arbitros de hóquei em campo, encontra-se aberta a inscrição para árbitros.

Os interessados podem dirigir-se pessoalmente ou por escrito à sede daquela comissão, Avenida da Liberdade, 236, 3.º, esq., todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 21 às 23 horas.

## Os tenistas do Belenenses venceram — e bem — os do Clube de Campo

Os tenistas do Clube de Campo, de Madrid, retribuíram, no último fim-de-semana, a visita que os do Belenenses lhes fizeram há tempos. As mesmas excelentes jornadas de desporto e de camaradagem vividas em Madrid, repetiram-se, no fim de semana, nas instalações do Clube Internacional de Ténis, nas Amoreiras.

A primeira «ronda» findou com os «azuis», vencedores, por 5-0, através dos seguintes resultados:

H. Brandão-C. Serra (Bel.) venceu G. Alberti-Gaspar (C. C.) por 2-6, 6-3, 6-2; Pinto Basto-Pedro Froes (Bel.) v. Moryón-J. Arroyo (C. C.) por 6-2, 7-5; J. Delaroque-J. Boaventura (Bel.) v. Kirschner-Safranez (C. C.) por 6-2, 6-0; Appleton Figueira-E. Osório (Bel.) v. E. Gracia-Ballvé (C. C.) por 6-0, 6-3; B. Sá Nogueira-Luís Costa (Bel.) v. Gusano-Fraile (C. C.) por 6-3, 6-3.

No prosseguimento do encontro, a superioridade dos lisboetas foi notória. Ao fim: 9-2. Assim — Henriques Brandão (Bel.) venceu Ballvé (C. C.) por 3-6, 6-4, 6-3; Caleyra Serra (Bel.) perdeu com Alberti (C. C.) por 2-6, 6-3, 4-6; Eduardo Osório (Bel.) perdeu com Gaspar (C. C.) por 3-6, 4-6; Appleton Figueira 6-3, 6-2; J. Delaroque-Pinto Basto (Bel.) venceram Gracia-Kirschner (C. C.) por 6-2, 6-2; A. Rebordão-Pedro Froes (Bel.) venceram Moryón-Gusano (C. C.) por 6-2, 6-3.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.ª DA

JANELAS VERDES LISBOA

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

## PROVAS DA A.F.L. Três campeonatos vistos de relance

Tem constituído uma «caixinha de surpresas» o Campeonato da 1.ª Divisão. A luta entre as melhores equipas começou cedo, logo nas primeiras jornadas, e parece que só tarde terminará, pois os clubes participantes, principalmente os mais apetrechados, não cedem terreno.

O Loures, ao empatar no Estoril, por 1-1, deixou de ser guia isolado, pois o S. L. Olivais, venceu em Palma, por 4-1; o Estrela da Amadora ganhando, por 2-1, ao Desportivo dos Olivais, e o Vitória ao regressar de Barcelos com um precioso triunfo sobre o «onze» local, por 2-1, igualaram em pontos (27) o comandante, estando, portanto, os quatro no primeiro posto.

As vitórias do Casa Pia, em Pina Manique, por 3-0, ao Vila-Franquense, e do Sacavenense, por igual resultado, ao Futebol Benfica, permitiram-lhes uma melhoria posicional, bem como ao Arroios, ao empatar com o Linda-A-Velha, a zero bolas. Assim, a duas jornadas do final da primeira volta, a prova continua a interessar todos os intervenientes.

### Boa desforra dos juniores dos «leões»

Terminada a primeira volta do Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, começou a abalada para a meta que decidirá quais os clubes que irão à final. Se bem que já se vislumbrem os possíveis finalistas, nem por isso a prova deixará de ter interesse, porquanto na qualificação para o «Nacional» há lugar para as sete melhores equipas envolvidas na competição.

Tinha especial interesse, na jornada de domingo, o embate entre o Sporting e o Casa Pia, pois os «gansos» tinham imposto aos «leões» a sua única derrota na prova, pelo que o jogo tinha o sabor de uma desforra. Após luta ardorosa os donos do campo venceram por marca que traduz bem a diferença existente entre os duas formações.

Os «azuis» que teimam em se conservar no comando, lugar que ocupam desde o início da prova,

### FUTEBOL AMADOR

#### Inscrições no S. L. Benfica

Na secretaria do Benfica, encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes do clube, dos 18 aos 30 anos, que o desejem representar em futebol amador.

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Dezembro de 1934 publicava:

«Nos primeiros dias de Janeiro, próximo devem passar pela ponte do Zambujeiro os primeiros comboios, ficando assim ligado o porto da Beira aos lagos de Nyassaland. A grandiosa ponte, a mais extensa do mundo, pois conta 3677 metros, é uma notável obra de arte e a sua maquete já foi muito admirada na Exposição Colonial de Veneza em 1931».

## RADIO

**EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30:** Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade: programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e coros; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Tristão da Silva; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo», de Luís Cajão; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Só quando o Amor Chegou», original de Maria Amélia Vale; 23 e 10: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

**2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16:** Maio Musical de Versalhes de 1964, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa; 17 e 32: «Sonata em ré maior», para violoncelo e piano, de Mendelssohn; 18: Música portuguesa: abertura da ópera «Pêlopo», de Sousa Carvalho; «Tentações de S. Frei Gil», fragmentos sinfónicos de Luís de Freitas Branco; «Embalos», quadro sinfónico de Manuel Faria, e «Suite medievale», de Frederico de Freitas; 19: Solos de instrumentos: «Suite I e II em sol maior», de Purcell, e «Sonata», de Francesco Geminiani; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes: «Walter Ludwig»; 20 e 30: Diário sonoro: 21: Música de câmara: «Sinfonia em ré maior», de Giuseppe Tartini, e «Concerto grosso, op. 6, n.º 4, em ré maior» de Corelli; 21 e 30: O gosto pela música: 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

**3.º programa — Modulação de frequência — 2 — As 22:** Música sinfónica: «Concerto n.º 6 em si bemol», de Pergolesi, e «Sinfonia em ré maior», de Gherubini; 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Música sinfónica: «Fantasia sobre canções tradicionais galesas», de Grace Williams, e «Os Planetas», op. 33, suite, de Holst; 0: Solos de órgão por Gustav Leonard; 0 e 20: Trechos de óperas: obras de Massenet, Leoncavallo e Puccini; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

**RADIO CLUBE — As 16 e 15:** Portugal a cantar: 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordes; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Música para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

**Modulação de frequência — As 16 e 30:** Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

**Estação do Porto — As 16 e 30:** Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Artistas portugueses; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

**RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1:** Abertura; 17 e 5: Coimbra menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estúdio internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA — As 18:** Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Fecho.

**POR 1040\$00**

**VA A MADRID E TOLEDO**

com um bilhete «FerroTour» da C. P. com todas as despesas incluídas para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia Expresso».

Peça folheto descritivo

Noticiário e boletim da rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Vozes famosas; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Canções da América Latina; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento. **Estação do Porto — As 18:** Sino de ouro; 18 e 15: Noticiário regional; boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Um solista; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento. **EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e 30:** Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

## DIALUX

a fita de confiança!

## TELEVISÃO

**Hoje — As 18 e 45:** Reabertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Programa Filmado; 19 e 25: «Educação Física Masculina»; 19 e 50, Francês; 20 e 20, «Culinária»; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: «O Hospital das letras»; 22 e 5, 7.ª Arte — «Deus deu-me um amigo», com Bing Crosby; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e fecho. **Amanhã — As 18 e 45:** Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Educativa (Educação Física Feminina); 19 e 20, Língua Portuguesa; 20, Práticas Pedagógicas; 20 e 25, Barreira de Sombra; 20 e 40, «Vamos jogar no Totobola»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 35, «Dicionário»; 22 e 5, Recital de Sequeira e Costa; 22 e 30, «Noite de Teatro», com a peça «Arame Farpado»; 23 e 50, «Bailados», por Maria Bessa; 24: Telejornal (últimas notícias); 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

## CONFERÊNCIAS

**Na Casa das Beiras**

Por iniciativa da Casa do Concelho de Góis o sr. eng. Joaquim Quelhas dos Santos faz, depois de amanhã, às 21 e 30, na Casa das Beiras, uma conferência intitulada: «Alguns aspectos da partilha dos solos no concelho de Góis».

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

### CIRCO

**COLISEU — As 21 e 30:** Companhia de Circo.

### TEATROS

**TRINDADE — As 21 e 45 — «O Barão».**

### CINEMAS

**IMPERIO — «A conquista do Oeste».**

**S. JORGE — «Os reis do Sol».**

**MONUMENTAL — «My Fair Lady».**

**OLIMPIA — «Três estrelas na volta ao Mundo».**

**CHIADO TERRASSE — «Duelo no rio do diabo».**

**RESTELO — «Camas separadas».**

**JARDIM — «O valentão de Marselha».**

**VOZ DO OPERARIO — «Luta de gigantes».**

**IDEAL — «Os 13 bravos».**

**SALÃO LISBOA — «Vingança e glórias».**

(Para maiores de 17 anos)

### TEATROS

**IMPERIO — As 18 e 30: «Dente por dente».**

**MONUMENTAL — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento».**

**CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23 horas: «Na brasa».**

**MARIA VITORIA — As 20 e 45 e às 23 horas: «Todos ao mesmo».**

**AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 horas: «Al rojo vivo».**

### CINEMAS

**TIVOLI — «Os novos internos».**

**S. LUIZ — «Uma noite... por acaso».**

**IMPERIO — Estúdio — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo».**

**EDEN — «O crime de uma vida».**

**ODEON — «Paixão da minha vida».**

**POLITEAMA — «Os 7 ladrões da cidade».**

**CONDES — «A ultrapassagem».**

**ALVALADE — «Uma noite... por acaso».**

**ROMA — «A ultrapassagem».**

**AVIS — «Belarmino».**

**ROYAL — «Amor sem barreiras».**

**PARIS — «West Side Story».**

**CAMPOLIDE — «Raízes do crime».**

**PROMOTORA — «Fedra».**

**CINE ORIENTE — «Congo».**

**LYS — «A carga da brigada azul».**

**CINE MOSCAVIDE — «Taras Bulba».**

## FARMACIAS

### TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).**

**ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes 120 (843381).**

**ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) \* Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358) \* São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).**

**AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).**

**ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (404712).**

**AREIRO-Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) \* João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).**

**ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).**

**AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) \* Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) \* Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).**

**BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).**

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (389216).**

**BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) \* Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) \* Avelar, R. Augusta, 225 (323977).**

**BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos 14-C (631699) \* Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).**

**BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) \* Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).**

**CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) \* Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).**

**CAMPOLIDE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (688857) \* Ourique, R. Freitas G. 32-B (671667).**

**CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) \* Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).**

**CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).**

**CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).**

**ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).**

**ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).**

**ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) \* Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).**

**GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) \* Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) \* Bastos Andrade, Calç. de St. André, 107-111 (860450) \* Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).**

**LUMIA — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) \* S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.**

**MADRAGA — Lealdade, R. do Oliveira, 226 (663441).**

**OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237).**

**PATILHA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).**

**PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).**

**PENHA DE FRANCA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).**

**PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).**

**ST. AMAR — Teles, R. João de Barros 2 (638249).**

**SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351).**

**DE ST.ª APOLODIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).**

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

**MÉDICO PERMANENTE**

**CLÍNICA GERAL**

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

## FALECIMENTOS

**Eng. Manuel Cordeiro Duarte Ferreira**



Eng. Manuel Duarte Ferreira

No amplo sector da vida industrial portuguesa registou-se agora uma grande perda, com a morte do sr. eng. Manuel Cordeiro Duarte Ferreira, que deixou o seu nome ligado ao surto de desenvolvimento da metalurgia e m. e talomecanica. Filho do grande trabalhador que fundou a Metalurgico Duarte Ferreira, no Tramagal, o extinto foi um dos fortes elos da cadeia familiar que, por um persistente labor, contribuiu fortemente para fazer daquela localidade um dos centros fabris mais importantes do País. Se o seu falecido pai, Duarte Ferreira, foi um grande pioneiro da industria, a ponto de, há 40 anos, a sua fábrica do Tramagal, surgida de uma pequena forja, ser considerada uma das mais importantes do País, foi ele, com os seus irmãos eng. Joaquim Duarte Ferreira e dr. Eduardo Duarte Ferreira, o iniciador, na industria metalomecanica, da aplicação do critério da organização científica do trabalho, sob um «controlo» racional, o que lhe deu direito a ser considerado, não só um homem da sua época, mas um verdadeiro inovador. Espírito cheio de interesse e curiosidade, efectuou várias visitas ao estrangeiro, nomeadamente á América do Norte e á Alemanha, acumulando as mais úteis e preciosas observações, que lhe permitiram pôr em prática técnicas aperfeiçoadas e métodos de trabalho, sempre dominados por autênticas preocupações humanas. Na linha das suas iniciativas, apoiadas por excelentes colaboradores, recrutados em grande parte no âmbito da própria família, a empresa, que tanto prestígio adquiriu no País, principalmente, no domínio da maquinaria para a agricultura, adquiriu, também, projecção lá fora. Foi no quadro desse desenvolvimento que surgiu no Tramagal uma linha de montagem de veículos automóveis, há tempos inaugurada pelo Chefe do Estado.

Em grande parte ao seu espírito de iniciativa se deve também o impulso que tomou a Hidroelétrica Alto Alentejo.

Sempre interessado pelos problemas do desenvolvimento económico, o extinto foi director da Associação Industrial Portuguesa e fez parte de muitas comissões de estudo relacionadas com a actividade do seu sector.

Era um homem de largas preocupações de sentido social e um puro democrata, que alava o pensamento á acção, tinha linhas firmes de conduta e sabia para onde caminhava, regulando toda a sua vida, com a maior austeridade.

Em vez de adoptar as velhas teorias do homem ao serviço da máquina e da máquina ao serviço do homem, orientou-se pela colaboração e pela camaradagem, desenvolvendo as relações humanas ao mais alto grau. Viveu sempre como um homem pobre, e detestava que lhe chamassem rico.

Tudo isto justificou, entre outras homenagens, as que os oitocentos operários e empregados, que então tinha ao seu serviço, com a adesão de todo o povo do Tramagal lhe prestaram quando completou meio século de existência, do mesmo modo que todos os que trabalham na empresa afirmem que perderam,

um grande amigo, mas um amigo, o que é muito importante para o futuro daquela grande unidade industrial.

O sr. eng. Manuel Duarte Ferreira, que contava 76 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria de Magalhães Basto Duarte Ferreira, pai das sr.ªs D. Maria Helena de Magalhães Duarte Ferreira e D. Maria Rosa de Magalhães Duarte Ferreira Freire de Andrade e dos srs. eng. Rui Duarte Ferreira e Carlos de Magalhães Duarte Ferreira, e cunhado do sr. Mário de Magalhães Basto, que foi seu grande amigo e um dos mais íntimos colaboradores.

O funeral efectuou-se hoje, da residência do extinto, na Rua de Buenos Aires, 4, em Lisboa, para jazigo de família no cemitério do Tramagal. Estiveram ali, a apresentar os seus pesames, numerosas pessoas ligadas aos meios industriais; e no cortejo fúnebre incorporaram-se três camionetas com pessoal da sede da empresa e vários automóveis com empregados da sua fábrica de louça esmaltada do Porto.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

não um patrão, mas um amigo, o que é muito importante para o futuro daquela grande unidade industrial.

O sr. eng. Manuel Duarte Ferreira, que contava 76 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria de Magalhães Basto Duarte Ferreira, pai das sr.ªs D. Maria Helena de Magalhães Duarte Ferreira e D. Maria Rosa de Magalhães Duarte Ferreira Freire de Andrade e dos srs. eng. Rui Duarte Ferreira e Carlos de Magalhães Duarte Ferreira, e cunhado do sr. Mário de Magalhães Basto, que foi seu grande amigo e um dos mais íntimos colaboradores.

O funeral efectuou-se hoje, da residência do extinto, na Rua de Buenos Aires, 4, em Lisboa, para jazigo de família no cemitério do Tramagal. Estiveram ali, a apresentar os seus pesames, numerosas pessoas ligadas aos meios industriais; e no cortejo fúnebre incorporaram-se três camionetas com pessoal da sede da empresa e vários automóveis com empregados da sua fábrica de louça esmaltada do Porto.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

**João Cabral de Sousa Faria e Melo**

ÉVORA, 8. — Com grande acompanhamento, saiu da capela dos Remédios no cemitério desta cidade, o funeral do sr. João Cabral de Sousa Faria e Melo, de 79 anos, divorciado, natural de Viana do Alentejo, abastado lavrador e proprietário da região eborense, que faleceu de doença subita. Era sogro do sr. dr. António dos Santos Murteira, presidente da direcção do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo.

## Vida religiosa

**O cardeal-patriarca presidiu na Sé às cerimónias do Dia da Padroeira**

Sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e com grande esplendor litúrgico celebraram-se, hoje, na Sé Patriarcal, as festividades em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal. Em todas as igrejas da capital, também foram rezadas missas com a presença de numerosos fiéis.

Na Sé, houve missa solene pontifical, celebrada no rito joanino. A cerimónia incluiu homilia e bênção papal com indulgência plenária.

Uma inovação chamou a atenção dos fiéis: a capela-mor da Sé foi prolongada até o transepto, ocupando toda a parte entre as duas naves; e o altar foi deslocado para o centro da parte nova. O celebrante ficava assim mais em contacto com os fiéis.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que recebeu os cumprimentos do clero, da irmandade e dos fiéis, depois de paramentado no seu camarim, seguiu em vistoso cortejo para a capela-mor. Antes passara pela capela do Santíssimo onde orou. Tomou depois lugar no trono, colocado a meio da capela-mor.

Após a «Hora de Tercia», o cardeal tornou a paramentar-se e, uma vez insenhado o altar, dirigiu-se para o trono onde recebeu a obediência do cabido. O prelado deu começo á missa tendo como presbítero assistente o rev. cônego D. José de Castro (Nova Goa), e como assistentes ao sólio os revs. cônegos drs. Figueiredo Sarmento e Avelino Gonçalves. Serviram de diácono e subdiácono da missa, respectivamente, os revs. cônegos José Falcão e Manuel Vitorino da Silva. Dirigiu as cerimónias o rev. cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo benfitecido Eugénio dos Santos, prior da Sé.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, dirigiu-se para a cadeira gestatória e pronunciou uma homilia alusiva á Imaculada Conceição. Depois prosseguiu a missa e, no fim, o sr. cardeal-patriarca, usando das facultades que lhe são concedidas deu a bênção papal, com indulgência plenária á assistência e aos fiéis que não puderam estar presentes. A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, entou canticos durante a cerimónia.

## AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. 14

linhas 4 31 80 - 66 27 72 28 0 22

## ESQUENTADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

**MAIORES DESCONTOS**

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 45, 1.º andar

# Foi criticada na O. N. U. a acção americano-belga contra os rebeldes no Congo

(Continuação da 1.ª página)

tados Unidos não se mostravam muito preocupados com as vidas dos reféns. Pareciam estar mais interessados na queda de Stanleyville.

Mais de 90 brancos e numero mais elevado de africanos foram mortos pelos insurrectos.

Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Uganda, S. M. Odaka, denunciou igualmente a intervenção das grandes potências a favor de um chefe do Governo congolês que não tem o apoio da população e preconizou a admissão da China nas Nações Unidas.

## SPAARK E TSCHOMBÉ DEVEM TOMAR PARTE NO DEBATE DO CONSELHO DE SEGURANÇA

O Conselho de Segurança reuniu-se, provavelmente, na quarta-feira para se ocupar da situação no Congo.

Os dezassete países africanos, a Jugoslávia, o Camboja, e o Afga-

nistão, que pediram esta reunião, desejam que ela se efectue logo após o exame do conflito sírio-israelita pelo Conselho.

Se esse exame terminar hoje, o caso do Congo poderá começar a ser discutido a partir de amanhã. No debate devem tomar parte o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Paul Henri Spaak e o primeiro-ministro do Congo (Leopoldville), Moisés Tschombé.

## O PRIMEIRO-MINISTRO CONGOLESE ESTÁ CERTO DE DOMINAR TODO O CONGO NUM MÊS

PARIS, 8 — (F. P.) — Moisés Tschombé, numa declaração publicada pelo matutino «Alcazar», está convencido de que o Governo dominará todo o Congo dentro de um mês. Na realidade, as mais recentes informações que interessam a situação militar são favoráveis às tropas governamentais, que ocuparam a margem esquerda do rio Congo, em Stanleyville, e progrediram no Norte e Leste do país.

Além disso, é propósito de Tschombé contra-atacar no plano diplomático, apresentando queixa ao Conselho de Segurança da O. N. U. contra a ingerência de certos países africanos nos seus negócios internos. Desejaria o Governo de Leopoldville que essa queixa seja examinada independentemente da apresentação ao mesmo organismo por vinte países africanos, e só a exporia oficialmente ao Conselho de Segurança uma vez marcada a data para a discussão sobre o Congo, suscitada pelos seus adversários. Esta poderia começar amanhã, e Tschombé é esperado na O. N. U. nos fins da semana corrente.

## EMPAREDARAM-SE PARA ESCAPAR AOS REBELDES LEOPOLDVILLE, 8 — (F. P.)

— Para escapar aos rebeldes congolese, 60 missionários e religiosos emparedaram-se na cave do edifício onde tinham sido aprisionados pelos «simbas», na cidade de Fataki, perto de Bunia.

Os missionários e as religiosas foram libertados por um grupo de 30 mercenários sul-africanos.



ÚLTIMA MODA PARA SENHORAS — Laços e gravatas são o último imperativo da moda feminina para o próximo ano. Algumas senhoras adoptaram já a ideia. Afinal, isto não é novidade. Pelo contrário. É o retrocesso à «belle e poque» dos laços e do «frou-frou» das sedas, onde era comum esta espécie de adornos

## A fim de receber o Prémio Nobel da Paz chega hoje a Oslo Martin Luther King

OSLO, 8 — (R.) — O dr. Martin Luther King chega hoje a esta capital para receber o Prémio Nobel da Paz pela sua direcção de uma campanha não violenta a favor de direitos civis para negros nos Estados Unidos.

Julgase que o ministro baptista negro, de 35 anos, de Montgomery, no Alabama, é o galeado mais jovem com o prémio conferido pela Comissão Nobel do Parlamento norueguês.

O dr. King será recebido, provavelmente amanhã, em audiência pelo rei Olavo no palácio real.

O prémio, consistindo em 273 mil coroas suecas e numa medalha de ouro, será entregue ao dr. King na quinta-feira, durante uma cerimónia na Universidade de Oslo, que será transmitida pela Eurovisão. A cerimónia realiza-se todos os anos no aniversário do falecimento em 1896 do dr. Alfred Nobel, o sueco inventor da dinamite e o criador do prémio.

## TRUTAS DE PESO

MELGAÇO, 8. — Os srs. António Rodrigues Nabeiro, carteiro, desta vila e Francisco Gonçalves Ribeiro, de Prado, pescaram, no rio Minho, dois belos exemplares de trutas, uma com o peso de 5,600 e outra com 4,680 quilos.

## O Governo sudanês atribui ao imperialismo as manifestações que agitaram o país

KHARTOUM, 8 — (A. N. I.) — Uma declaração do Governo sudanês afirma que as sangrentas manifestações de conflito racial registadas nesta cidade, das quais resultaram quatro mortos e cerca de quatrocentos feridos, foram consequência das «conspirações imperialistas», pelo que as forças de segurança receberam ordem para agir «sem enfrangimento» a fim de pôrem cobro a esses incidentes.

A declaração, divulgada pela Rádio Omdurman e assinada pela Frente de União Nacional Sudanesa, não menciona qualquer país. Diz, apenas, que os «imperialistas» procuram a agitação no Sudão, em face do apoio dado pelo Governo de Khartoum aos rebeldes congolese.

## Mais de 2000 mortos no Paquistão devido à cólera

DACCA (Paquistão Oriental), 8 — (A. N. I.) — Mais de duas mil pessoas morreram em 75 dias devido à epidemia de cólera no Paquistão Oriental.

Informações de Agone, na subdivisão de Madaripur, dizem que o total de vítimas naquela área é de 1100, e que a epidemia alastra.

## VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

- Madrid e Toledo (todas as 5.ªs-feiras e sábados)
- San Sebastián e Paris (todos os domingos)
- Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
- Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do

## Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços  
ROSSIO 121-122

## Recrudescceu no Vietnam do Sul a actividade dos insurrectos

(Continuação da 1.ª página)

tem duas tendências na administração democrática americana, a propósito da situação no Vietnam. A primeira seria favorável à continuação, sob todos os aspectos, do auxílio que os Estados Unidos consentem, há numerosos anos, à República do Vietnam. A segunda, pelo contrário, penderia não, evidentemente, para uma «retirada estratégica» dos Estados Unidos, mas preferiria, de longe, que o auxílio actual apenas continuasse «sob condições», sendo a mais importante que o Vietnam tenha um governo estável.

Terceiro ponto exposto pelo embaixador americano teria sido que, no entender dos dirigentes do seu país, é necessário que o Governo de Tran Van Huong possa contar com o apoio concreto de todos os meios políticos vietnamitas.

Maxwell Taylor não teria abordado as eventuais reacções de Washington à possibilidade de contactos com a Frente de Libertação do Vietnam do Sul, com vista à pacificação do país.

Entretanto, recrudescceu a actividade do Vietcong, que havia diminuído sensivelmente nas últimas semanas. No domingo, foram atacados dois postos militares, cinco aldeias fortificadas e as sedes administrativas de duas vilas. Os governamentais contaram nove mortos, 11 feridos e 32 «desaparecidos». Ontem, houve seis ataques e outro na noite de ontem para hoje. Baixas governamentais: 37 mortos, 29 feridos e 16 «desaparecidos».

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Fonte Boa, 19°; mínima: Bragança, -3°.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Penhas Douradas, 4°; Porto, 6°; Lisboa e Coimbra, 7°; Portalegre e Faro, 11°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,5°; na água do mar, 13,1°.

## PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo e vento fraco ou moderado de Leste; formação de geadas em alguns lugares do interior.

SOL A MANHÃ: Nascer às 7 e 43 Ocaso às 17 e 15

## FASES DA LUA

☾ Dia 12 ☽ Dia 19 ☾ Dia 25 ☽ Dia 1

## MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — As 5 e 21 (3,71 m); 17 e 44 (3,40 m). Dia 9 — As 6 e 02 (3,62 m); 18 e 31 (3,31 m). Dia 10 — As 6 e 45 (3,53 m); 19 e 20 (3,24 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 11 e 08 (1,29 m); 23 e 16 (1,40 m). Dia 9 — As 11 e 49 (1,38 m); 23 e 58 (1,50 m). Dia 10 — As 12 e 40 (1,47 m).

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PREMIO GRANDES

## FOI SAQUEADA OUTRA BIBLIOTECA NORTE-AMERICANA NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 8 — (R.) — Um informador da Embaixada dos Estados Unidos revelou hoje nesta capital que cerca de mil indonésios atacaram e saquearam na noite passada a biblioteca dos Serviços de Informação americanos em Surabaja, a leste de Java.

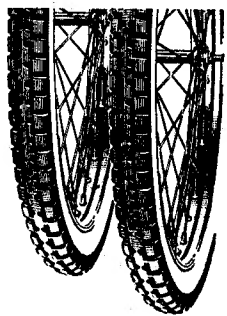
Os manifestantes partiram vidros de janelas e mobiliário e largaram fogo e destruíram cerca de 25 por cento dos 16 mil livros da biblioteca.

Os manifestantes protestavam contra a intervenção americana no Congo e o apoio dos Estados Unidos à Malásia. Ninguém na biblioteca ficou ferido. O unico americano que trabalhava na biblioteca, James McHale, não se encontrava no edifício quando os indonésios atacaram.

O incidente foi o segundo ataque contra uma biblioteca dos Serviços de Informação americanos na Indonésia que ocorre em quatro dias. Na sexta-feira passada, uma multidão de cerca de 400 membros, da Frente da Juventude Comunista indonésia atacou, de modo semelhante, a biblioteca em Djakarta.

## DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).



Os pneus de bicicleta e motorizada «TRELLEBORG» são produzidos pelo maior fabricante de pneus do Norte da Europa. A marca «TRELLEBORG» é sinónimo de qualidade em todo o mundo.

REPRESENTANTE:

**GUMITECNA**

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1  
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13

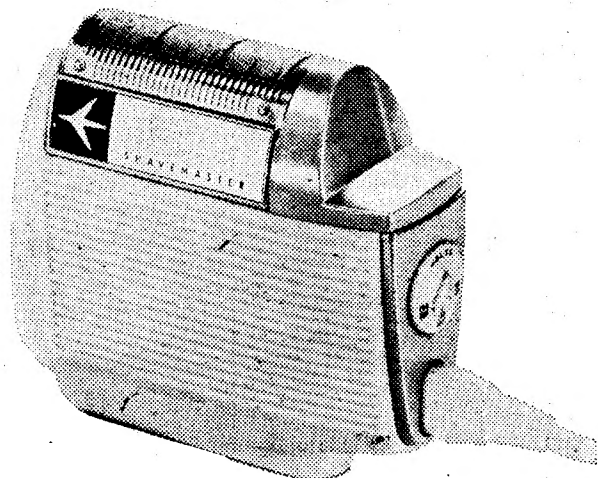
UM PRODUTO

**TRELLEBORG**

# Sunbeam

## SHAVEMASTER

### 555



A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos

AZEVEDO & DUARTE, L.ª

Rua do Crucifixo, 76-1.º

Telef. 32 62 97

LISBOA-2